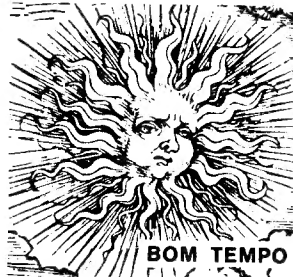


Diário de Lisboa



FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

SEGUNDA-FEIRA, 25 DE OUTUBRO DE 1971 N.º 17544 — ANO 51.º — PREÇO 1\$50

Ela e ele vestem de igual

Com a devida antecedência, o costureiro francês Pierre Balmain lançou em Paris a sua colecção de pronto-a-vestir para a Primavera e o Verão do próximo ano. A telefoto da UPI-Telimprensa revela um pormenor curioso: os modelos masculino e feminino são idênticos, como no casal da esquerda («Jérémie»), ou o casaco dele é do mesmo padrão das calças dela, e vice-versa, que é o que propõe o casal da direita («Coppain»). Ela e ele vestem de igual. Viva a igualdade...



Outubro em Moscovo

As histórias e as pessoas

Na página 3 publicamos a primeira de uma série de crónicas de MÁRIO ZAMBUJAL SOBRE A GRANDE CIDADE



Vestiu um biquini à estátua

Vestir um biquini a uma escultura pode satisfazer os cânones morais do americano médio: foi o que sucedeu na cidade de Milwaukee quando Anne Brunner, empregada nos escritórios da Orquestra Sinfónica local, achou demasiado despida esta peça intitulada «Mulher penteando o cabelo». Como não bastasse a contestação, um cigarro extra-longo completou a nova imagem feminina. Só não sabemos o que terá pensado o artista, mas não pensou com certeza nada de bom

BREJNEV EM PARIS

Leonid Brejnev, o secretário-geral do Partido Comunista da União Soviética, chegou esta manhã à capital francesa para uma visita de cinco dias, conforme noticiámos nas páginas interiores.

Esta é a primeira viagem de Brejnev a um país ocidental, desde que, em 1964, sucedeu a Nikita Kruchchev como dirigente máximo do Partido.

Brejnev e Pompidou encontraram-se para conversações uma hora depois da chegada daquele a Orly, onde foi recebido com honras de chefe de Estado.

As autoridades francesas tomaram excepcionais medidas para garantir a segurança de Brejnev e da sua comitiva, tendo deportado temporariamente para a Córsega numerosos exilados de países da Europa Oriental.

HOJE 28 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA



A Acupunctura tem 4 600 anos

A acupunctura, terapêutica de origem chinesa que consiste basicamente na introdução de agulhas em pontos cutâneos determinados, volta a estar na ordem do dia depois da sua «recuperação» pelas autoridades sanitárias de Pequim. Esta técnica da medicina tradicional tem vindo agora a ser usada inclusive como substituto das técnicas mais modernas de anestesia. Na telefoto vê-se um médico fazendo um tratamento por acupunctura no braço esquerdo de um doente, tal e qual se praticava há 4600 anos no tempo do imperador Huang Ti.

Teatro para crianças

«BRANCA DE NEVE», de Lúcia Benedetti. Encenação de Alberto Vilar. Figurinos de Melo Frazão. Maquetagem e cenografia de José Manuel e Rebocho. Coreografia de Paulo José. Intérpretes: Marta Ribeiro, Lisete Frias, Maria Alexandra, Arminha Taveira, Carlos Daniel, Lurdes Lima, Luís Mascarenhas, Anacleto Tavares, Fernando Passos, Miguel Tavares, Eduardo José, José Domingos, Pedro Manuel. Produção da Metrol. Teatro Capitólio. 23/10/71.

Recuso-me a acreditar que estes nove milhões que nos acoitamos neste «jardim à beira-mar plantado» (como dizia António Pedro) sejamos mais incapazes de que outros quaisquer, sejamos tão incapazes como de facto parecemos. Há nisto qualquer coisa de errado, de certo que há. Não posso acreditar que em matéria de teatro infantil (dele falamos) não pos-

samos ultrapassar esta **apagada e vil** maneira de atraí-los (oh! com a melhor das intenções, sem dúvida) as crianças a quem protestamos, veemente, amar e proteger. Mau teatro adulto é lamentável, é triste — mas paciência (estamos habituados). Mau teatro para crianças — é muito mais grave, é imperdoável.

Este espectáculo coloca-se sob o signo da estética do bilhete postal ilustrado ou da pintura da tampa da caixa de chocolates, e da ética do conformismo e da parvoíce (leia-se, da falsidade). Não vou, nem vale a pena, criticar os aspectos mais obviamente errados da concepção do espectáculo infantil como espectáculo para adultos, que mistura os espectadores interessados com os senhores e as senhoras crescidos, manietta a sua espontaneidade, gruda-os lugares a lugares incómodos e com má visão. Isto em mais de duas horas inspidas e chatas. Não vou referir o que há de

«impossível» num teatro infantil que faz do texto o seu principal suporte — numa altura em que no próprio teatro para adultos o texto é posto em questão. E que texto! Uma história tradicional tratada com um sentido moral que faz do coração o centro do mundo. Os insultos que as personagens trocam; o pelo instinto competitivo (como se se tratasse de um concurso de «misses»); o alicerçamento das relações humanas na «live story», como se ao homem e à mulher não restassem outras opções; e, ainda por cima, as tiradas de antologia «nestes negócios do coração quem sabe são as mulheres»; quando o Príncipe deseja beijar a Branca de Neve para a «acordar», um anão interpõe-se «isso aqui não é válido»(!). Em vez do beijo, o Príncipe dará três pancadas nas costas de Branca de Neve! Não nego o esforço feito, o dinheiro gasto. Pergunto: para quê? Isto não passa de anfiteatro infantil, no mau sentido, que

conduzirá fatalmente os espectadores em formação à foto-novela, ao Canal 13, ao Gaby, à «Querida Mamã» que existirão (hélas) de aqui a vinte anos.

O que deveria ser alargar das fronteiras da imaginação, o aproveitamento da espontaneidade criativa das crianças, a sugestão de caminhos novos para velhos problemas — é, assim, o repisar de temas gastos, a destruição de possíveis apetências de outras realidades e de outros sonhos.

Felizmente os pequenos espectadores do Capitólio desligavam sempre que o texto lhes não interessava (quase sempre). Os adultos pediam silêncio com a autoridade que lhes confere essa lamentável condição. Pergunto mesmo se estes espectáculos não serão feitos para adultos. O que explicaria quase tudo.

CARLOS PORTO

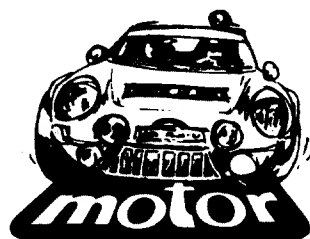
Demolição de uma capela

COIMBRA, 25 - A capela de Nossa Senhora de Lurdes, em Montes Claros, começou a ser demolida. O respectivo terreno, que pertence à Direcção de Construções Escolares, está destinada a uma residência para estudantes.

A capela foi mandada construir pelo bispo-conde de Coimbra, D. Manuel Correia de Bastos Pina, para serviço de culto dos habitantes do Bairro Operário, que ele fundara e foi o primeiro bairro de casas de renda económica da cidade. Demolido o bairro por exigências de urbanização, ficou ainda a capela

la que servia os habitantes dos ricos prédios que na zona se construíram. Mais tarde, foi criada a paróquia de Nossa Senhora de Lurdes de Montes Claros, tendo sido destinado à construção de uma igreja paroquial o terreno onde existiu o Matadouro Municipal. Acontece que a construção da igreja foi retardada, e o Centro Paroquial, entretanto erguido, passou a servir provisoriamente o culto. Tudo isto apressou o fim da capela de Nossa Senhora de Lurdes que durante mais de meio século serviu os habitantes do bairro e da zona.

Em CORUCHE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no Café-Restaurante Lusitano.



TOTOBOLA

No Totobola desta semana, não sendo ainda conhecidos os resultados em Angola, sabe-se já que houve nove «trezes» (oito da Metrópole e um de Moçambique) e 383 «dozes» (358 da Metrópole e 25 Moçambique).

Entre os totalistas da Metrópole figuram os srs. Manuel António Alves (Cruz de Pau, Amora), Manuel Costa Campos Pinto (Espinho), Joaquim Correia Forca (Lisboa), Artur José Peres (Lisboa), José Rodrigues de Oliveira (Lisboa) e Emilda Soares Ramos (Nabais, Póvoa de Varzim).

João de Barros morreu há 12 anos

Completem-se hoje doze anos sobre a morte do grande democrata e cidadão que foi o dr. João de Barros. Antigo ministro da República, propulsor da educação popular, mestre de civismo e um dos grandes animadores da aproximação luso-brasileira continua a ser exemplo vivo de quanto constitui o espírito e o ideal republicano.

As eleições para as Juntas de Freguesia

As eleições para a constituição das Juntas de Freguesia, com vista ao novo mandato quadrienal, completaram-se, ontem, com a votação respeitante aos quinze concelhos do continente em que o acto eleitoral não se efectuara no domingo anterior.

Os resultados provisórios são os seguintes:

DISTRITO DE BEJA - Concelhos de: Aljustrel, 1691 inscritos e 788 votantes ((46,6 por cento); Almodovar, 2385 e 1852 (77,6 por cento); Alvito, 977 e 452 (45,3 por cento); Barrancos, 402 e 277 (68,9 por cento); Beja, 6458 e 2987 (46,2 por cento); Castro Verde, 1413 e 738 (52,2 por cento); Cuba, 1890 e 1437 (76,0 por cento); Ferreira do Alentejo, 2010 e 955 (47,5 por cento); Mértola, 2612 e 1797 (68,7 por cento); Moura, 3889 e 2178 (56,0 por cento); Odemira, 6677 e 4507 (67,5 por cento); Ourique, 1014 e 702 (69,2 por cento); Serpa, 1675 e 727 (43,4 por cento); e Vidigueira, 2064 e 1308 (63,3 por cento). Totais do distrito: 35 177 e 20 705 (58,9 por cento).

DISTRITO DE VISEU - Concelmo de Mortágua: 2146 inscritos e 1046 votantes (48,7 por cento).

Câmara Municipal do Concelho de Loures

Serviços Municipalizados

EDITAL

Concurso público para arrematação da empreitada de fornecimento de material e montagem das seguintes instalações: I - Ramal aéreo a 10 KV, com 360 m, para o PT da Arroja (Odivelas); II - PT N.º 67 de 80 KVA, em Arroja; III - Rede de distribuição de B.T. de Arroja

Doutor Luiz Filipe da Cunha de Noronha Demy, Presidente do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados:

Faz público que, pelo prazo de vinte dias, a partir do primeiro dia útil seguinte ao da publicação deste edital no «Diário do Governo», pelas 15 horas, numa das salas do edifício da Sede destes Serviços e perante a comissão para esse fim nomeada, se realizará o concurso público para arrematação da empreitada designada em epígrafe, nos termos do caderno de encargos e programa do concurso que se encontram patentes na Secretaria dos ditos Serviços, todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

A base de licitação é de Esc.: 410 000\$00.

O depósito provisório que será efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência ou nas respectivas filiais, agência ou delegações, mediante guia passada pelo próprio concorrente é de Esc.: 10 250\$00 e o definitivo de 5 por cento sobre o valor da adjudicação.

Serviços Municipalizados da Câmara de Loures, 19 de Outubro de 1971

O Presidente do Conselho de Administração

Dr. Luiz Filipe da Cunha de Noronha Demy

Câmara Municipal do Concelho de Loures

Serviços Municipalizados

EDITAL

Concurso público para arrematação da empreitada de abastecimento de água a Fanhões (construção da casa do guarda)

Doutor Luiz Filipe da Cunha de Noronha Demy, Presidente do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados:

Faz público que, pelo prazo de vinte dias, a partir do primeiro dia útil seguinte ao da publicação deste edital no «Diário do Governo», pelas 15 horas, numa das salas do edifício da sede destes Serviços e perante a comissão para esse fim nomeada, se realizará o concurso público para arrematação da empreitada da obra designada em epígrafe, nos termos do caderno de encargos e programa do concurso que se encontram patentes na Secretaria dos ditos Serviços, todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

A base de licitação é de Esc.: 126 287\$00.

O depósito provisório que será efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência ou nas respectivas filiais, agência ou delegações, mediante guia passada pelo próprio concorrente é de Esc.: 3157\$00 e o definitivo de 5 por cento sobre o valor da adjudicação.

Serviços Municipalizados da Câmara de Loures, 19 de Outubro de 1971

O Presidente do Conselho de Administração

Dr. Luiz Filipe da Cunha de Noronha Demy

ROAMER

ROAMER fabrica relógios para desportos e para os grandes momentos sociais.

ROAMER STINGRAY S

Mod. desportivo para Sra. Aço inoxidável 100 % à prova de água até 200 m automático e calendário



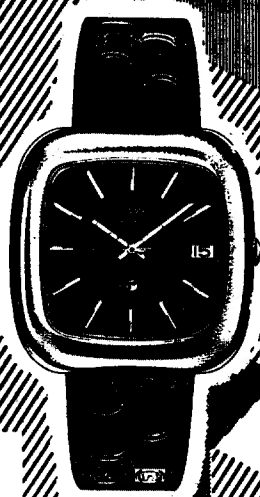
ROAMER ANFIBIOMATIC

Aço inox, 100 % à prova d'água, automático, calendário



ROAMER MUSTANG INDIANAPOLIS

Aço inox. ou plaqué 100 % à prova d'água, automático, calendário



ROAMER ELECTRONICO

Aço inox, 100 % à prova d'água, calendário

ROAMER OF SWITZERLAND

ROAMER WATCH CO. SA Solothurn/Switzerland

GOSTA DO VERÃO? DEIXE O INVERNO

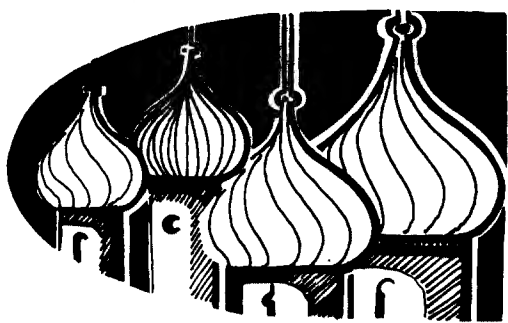
E VOA AGORA PARA O

BRASIL

abreu

Oferece-lhe esta oportunidade c/ 4 partidas em avião a jacto da Varig — 29/10, 19/11, 29/12/71 e 10/3/72

PORTO - Av. dos Aliados, 207 — LISBOA - Av. da Liberdade, 160 — COIMBRA - Rua do Soto, 2



Outubro em Moscovo

As histórias e as pessoas

Ludmila Roitberg é uma mulher pequenina, viva, eficiente na sua função de guia-intérprete. Mas uma mulher como tantas, muito meio termo, nem jovem nem velha, nem bonita nem feia. Mulher em quem, assim às primeiras, se não repara. Mulher igual a milhões de outras mulheres. E no entanto, quando nos estendemos as mãos, ao aeroporto de Moscovo, não pude deixar de fitá-la com os olhos diferentes de uma grande curiosidade.

Na verdade, eu nunca tinha visto uma russa tão de perto...

Lembro-me que ao princípio eram os ciganos. Quando era criança e me portava mal, ou não queria comer a sopa, metiam-me medo com os ciganos maus que levavam os meninos. Depois as pessoas crescem, até co-

todos os sentidos - mais próximos. As mesmas características físicas, um certo e igual sentimentalismo.

Certa tarde ainda apaguei o meu sustozinho ingenuo, quando um russo me abordou na grande

sim e devolveu-me a máquina com um sorriso. Era apenas um entusiasta pela fotografia.

Até porque turistas a tirar fotografias se vêem já muitos nas ruas de Moscovo. A U.R.S.S. abre-se cada vez mais para o turismo, a cortina já não é de ferro, se é que se pode falar em cortina.

Com que ideia regressam aos seus países, os visitantes idos da Europa ocidental? Pensar que todos ficam agradados ou todos desiludidos, será tão falso como a propaganda «pró» ou «anti» qualquer coisa. Porque as propagandas nunca são totalmente honestas.

A imagem que colhe, do povo e da vida moscovitas, quem passe assim uns apressados dias na cidade, depende dos olhos que observam. Depende muito do visitante, da sua sensibilidade, da sua formação, do lugar que ocupa na sociedade em que vive.

Suponhamos um turista habituado a fatos de

Por MÁRIO ZAMBUJAL



Nos grandes armazéns «Gum», junto à Praça Vermelha, milhares de moscovitas fazem diariamente as suas compras

bem agasalhados.

E teria a sua razão.

Como, porventura, um pretenso socialista estilo «bon vivant», dado ao doce prazer da conversa à volta de um «scotch», enfim, Lenine «on-rocks», se incomodaria um tanto ao constatar que em Moscovo os «drinks» estão caríssimos, que os bares fecham às dez ou onze horas da noite, que não é fácil chegar a ter automóvel e a palavra de ordem é o trabalho. E talvez dissesse, numa súbita coerência: «Eh, pá, assim também é chato...»

E tinha a sua razão.

Tentarei falar de rublos, do que se ganha, do que se gasta, em outra destas crônicas, que - como é óbvio - não pretendem ser mais que uma olhadela rápida e superficial sobre o quotidiano de uma cidade. O despretenso resultado de uma observação, nas ruas, nas lojas, nos mercados, nos transportes. E de uma leve indagação junto de algumas das pessoas com quem me foi possível conversar. Só isto.

Mas isto, porventura, chega para desfazer alguns equívocos. Por exemplo: há muito bom cristão que, sabedor que o povo soviético se afastou da Igreja e da Religião, pensa que voltou também as costas à moral tradicional. Na verdade,

o que se vê é uma rigidez de costumes muito maior que na maior parte dos países ditos católicos, da Europa ocidental. As cenas eróticas estão banidas dos filmes e dos livros. E se isto não deixa de ser - como é - uma imposição do Estado-censor, parece ir ao encontro de um pudor natural neste povo. «Já conheci alguns portugueses gostei muito de ver que todos se mostram excelentes e fiéis maridos» - disse-me uma das guias da «Intourist». Não conheço esses portugueses que tão bem nos representam, mas suponho que alguns estariam acompanhados pelas suas próprias mulheres.

A propósito de Igreja e de Religião deve dizer-se que o culto não está proibido na União Soviética. Há uma igreja católica e várias ortodoxas. Quem as frequenta? Ao que me dizem a maioria dos fiéis são pessoas de certa idade, ou descendentes de polacos. Os jovens soviéticos não encontram no seu esquema educacional nada que os encaminhe para a Igreja bem pelo contrário.

Disse-me um socialista convicto: «Houve realmente um período muito desagradável de oposição entre a Igreja e o Estado, pois a Igreja quis contrariar a Revolução. Esses tempos pas-

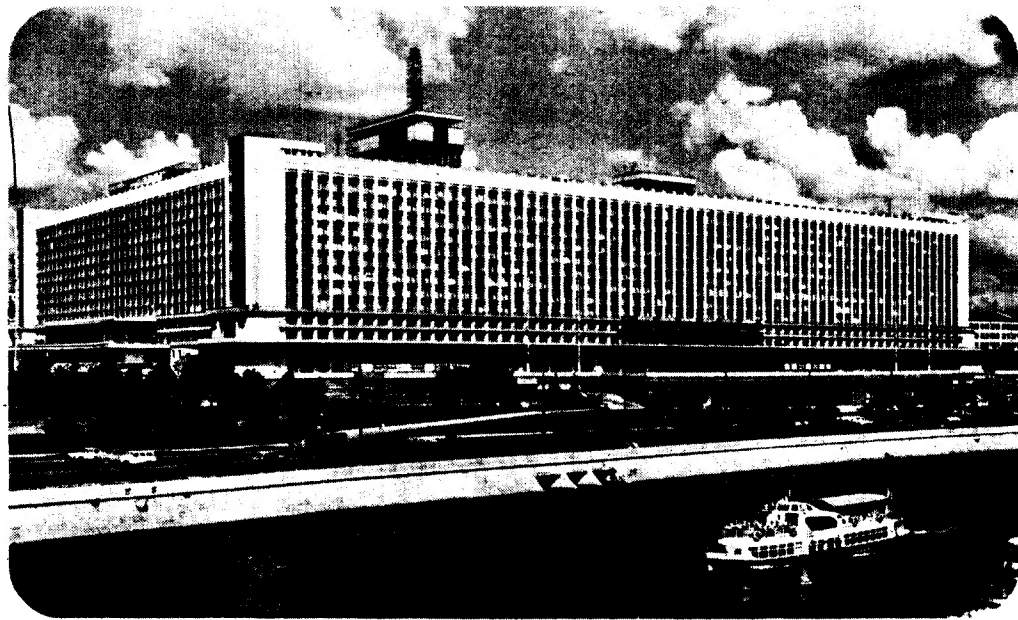
saram. E a Igreja foi admirável nos anos da guerra, dando exemplos de patriotismo».

Se a vida nocturna, em Moscovo, acaba muito cedo, isso não impede que haja excelentes espectáculos, designadamente de teatro, de ballet, de ópera e de circo. Tive ocasião de assistir, na enorme sala -

lotações para seis mil espectadores! - do Palácio dos Congressos, no «Kremlin», a uma maravilhosa interpretação da «Carmen», pelo Grupo de Ópera do Teatro Bolchoi. O preço de cada lugar, na plateia, correspondia a cerca de cem escudos na nossa moeda e a sala estava literalmente cheia. Certo que eram muito numerosos os turistas estrangeiros, mas sempre haveria uns milhares de soviéticos.

O mesmo se pode dizer de um espectáculo de variedades que presenciei num dos mais modernos restaurantes de Moscovo. Espectáculo longo e variedades muito variadas, incluindo desde números de circo a «ballet», além de canções. Não esperava nada ouvir ritmos americanos, mas foi o que aconteceu, desde o «charleston» ao «stranger in the night»...

A SEGUIR: «Lenine: uma religião»



Hotel Russia, o maior de Moscovo: quase quatro mil quartos e capacidade para alojar seis mil pessoas

hecem ciganos que são excelentes criaturas e fica só um sorriso por todas essas histórias que contavam à nossa inocência de meninos.

Agora, no breve espaço de alguns dias passados na grande cidade capital da União Soviética, não tive tempo de ver muito. Mas vi que os russos, afinal, são pessoas iguais às outras pessoas. Palavra. Atravessar-me-ia mesmo a dizer que é gente muito mais parecida connosco, portugueses, do que outros povos que nos estão - em

rua Gorki e me pediu a máquina com que andava a tirar fotografias. Máquina, por sinal, de fabrico norte-americano, e lá tinha bem destacada a indicação «made in U.S.A.». Aí, acordando em mim a lembrança das histórias dos ciganos, ou lá o que fosse, o certo é que pensei: «Cá está. Agora é que é...». Não foi nada. O homem só queria ver a máquina, mirou-a, remirou-a, falou-me em russo, não percebi, depois perguntou-me «good?». Disse-lhe que era assim-as-

boa fazenda e melhor corte, comprador de diversões, freguês de certos requintes e elegâncias. Ele olhará as pessoas que passam com seus pesados e feios casacos, os grossos sapatos, os fatos e vestidos sem graça nem esmero, e provavelmente dirá: «Esta gente veste tão mal...»

E tem a sua razão.

Mas um eventual visitante que partisse dos últimos degraus da escada do seu país, diria talvez: «Eles andam todos

Obsoletas disposições normativas regem a actividade de Seguros

O Presidente do Conselho presidiu, esta manhã, no Hotel Ritz, à sessão inaugural do I Congresso Nacional de Seguros, que reúne cerca de 600 técnicos de diversas nacionalidades (portugueses, na maioria, e franceses, suíços, espanhóis, alemães, ingleses e norte-americanos), numa iniciativa do Grémio dos Seguradores, com o apoio do Centro de Documentação e Informação de Seguros.

Ladeavam o prof. Marcello Caetano os titulares das pastas das Finanças, das Corporações e da Saúde e do Ultramar: o secretário e o subsecretário de

Estado do Tesouro; o procurador geral da República, o presidente da Câmara Corporativa e o presidente do Grémio dos Seguradores, dr. Viegas Dias, que foi o primeiro orador.

A começar, afirmou nomeadamente: «É verdade já hoje suficientemente divulgada que a época que atravessamos se caracteriza por uma cadência de vertiginosa mutação de aspectos tecnológicos, económicos e sociais, aspectos esses que conduziram a um conjunto de soluções e de factos inteiramente novos, de natureza quase explosiva, que colocaram a Indústria

Seguradora, como aliás quase todos os outros sectores da actividade, perante um enquadramento e uma infra-estrutura de actuação até agora desconhecidos. Daí que a secular indústria de seguros, tradicionalmente conservadora, se possa encontrar de certo modo desfasada, acusando lacunas e deficiências de adaptação ao meio ambiente e ao ritmo de vida, umas de carácter endógeno, peculiares portanto das estruturas ultrapassadas perante as exigências da época que atravessamos, outras de expressão exónea, próprias do desajustamento de meios institucionais em relação ao ambiente em que o sector exerce os seus trabalhos. Riscos surgidos com a utilização de novas matérias primas, de novas técnicas e de novas formas de vida, outro dimensionamento e escala dos riscos existentes, um sentido indemnizatório mais profundo, acompanhado de uma evolução espectacular dos métodos de trabalho e da adopção de instrumentos de gestão mais produtivos, conduziram inevitavelmente a distorções e a carências de apetrechamento humano e técnico nas empresas de seguros. A crescer a toda esta

problemática, deparam-se-nos factores condicionantes, de índole legislativa em especial, traduzidos pelo carácter obsoleto da maior parte das disposições normativas que ainda regem o exercício da actividade de seguros. Mas a esta preocupante conjuntura, e em boa parte em consequência dela, acresce ainda um outro factor que a agrava e cuja redução ou eliminação teria a maior importância para o futuro e para o desenvolvimento harmonioso da nossa indústria: trata-se da imagem que o público em geral criou desta actividade, do que é o seguro e do modo como funcionam as companhias de seguros. E um mal infelizmente muito espalhado e que já variadíssimas vezes tem sido apontado, exigindo um esforço adequado de esclarecimento e de relações públicas e que já implicou a criação de órgãos apropriados para restabelecer o equilíbrio e a ligação desejável entre os seguros e as camadas que beneficiam ou irão beneficiar das suas garantias ou coberturas. O tom mais vincado no sentido da protecção e defesa do segurado por parte das legislações e dos órgãos de controle favorece igualmente a ideia do público de menos confiança na capacidade ética, profissional e humana do segurador. Daí que se assista presentemente, em vários países, a uma alteração desta óptica em favor duma maior responsabilização e flexibilidade. Semelhantes carências, do ponto de vista de estrutura e de informação, constituem, a nosso ver, os pontos mais importantes que convém esclarecer e corrigir, de modo a alargar o grau de aceitação, do lado dos segurados, duma função útil e eminentemente social.

Mais adiante, o dr. Viegas Dias definiu os objectivos do Congresso: «A necessidade de dinamização da empresa seguradora, com a finalidade de a vitalizar no melhor desempenho das suas funções económicas e sociais, através da consideração dos instrumentos de gestão e de análise que estão ao seu alcance, do estudo cuidadoso e realístico dos verdadeiros interesses e carências do segurado efectivo ou potencial e do estabelecimento de um clima de entendimento, de mútuo respeito e compreensão com os diversos estratos do público. Por outro lado, o aperfeiçoamento e a criação de produtos, referindo-nos aos instrumentos contratuais e às bases técnicas e tarifárias, com especial acento técnico no campo da inovação, único meio de proporcionar satisfação total das novas e crescentes necessidades do consumidor e passando pelos aspectos, da maior relevância, que dizem respeito aos sistemas de liquidação de sinistros, que devem ser acelerados e despidos de toda a burocracia».

Faz público que, pelo prazo de vinte dias, a partir do primeiro dia útil seguinte ao da publicação deste edital no

CONCURSO PÚBLICO PARA FORNECIMENTO DE 2 TRANSFORMADORES DE POTÊNCIA DE 160 KVA - 10 000 m/mentos 5 POR CENTO VOLTS - 400/231 VOLTS.

Doutor Luiz Filipe da Cunha de Noronha Demony, Presidente do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados:

Faz público que, pelo prazo de vinte dias, a partir do primeiro dia útil seguinte ao da publicação deste edital no

O despósito provisório que será efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência ou nas suas respectivas filiais, agência ou delegações, mediante guia passada pelo próprio concorrente é de Esc.: 4500\$00 e o definitivo de 5 por cento sobre o valor da adjudicação.

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Loures, 19 de Outubro de 1971

O Presidente do Conselho de Administração

Dr. Luiz Filipe da Cunha De Noronha Demony

de seguro directo pagos foi de cinco milhões de contos (em relação ao rendimento nacional os prémios para a Metrópole corresponderam a três por cento do produto nacional bruto ao custo dos factores; as indemnizações liquidadas atingiram cerca de 2,5 milhões de contos, ou seja, cerca de 10 000 contos por cada dia de trabalho; os prémios de resseguro aceite atingiram cerca de 800 000 contos; o número de empregados a trabalhar nos quadros das companhias de seguros era da ordem da dezena de milhar, isto não contando com outras dezenas de milhares de indivíduos que directa ou indirectamente têm pelo menos parte da sua actividade ligada ao seguro; o volume de investimentos em vigor, no fim do ano passado, era de nove milhões de contos. Na sessão, usou também da palavra o secretário de Estado do Tesouro, dr. Costa André, que começou por referir a acção do Presidente do Conselho no campo dos seguros, nomeadamente como presidente da direcção do Grémio dos Seguradores e director e administrador de sociedades de seguros, afirmando, mais adiante, o seguinte: «Factos da vida económica nacional e internacional têm levado ao constante aumento dos rendimentos pessoais cujo emprego, nomeadamente, em bens de consumo, é susceptível de gerar significativas tensões sobre os preços, em face das taxas de crescimento registadas nos últimos tempos. Por isso, os governos incentivam as diversas modalidades individuais de poupança e, em casos significativos, têm tentado controlar o fenómeno mediante a introdução, ao nível da contração colectiva, de cláusulas

obrigatórias de poupança, que sem intervir na liberdade de negociação de salários entre patrões e trabalhadores, garantem a absorção, para utilização diferida, daqueles rendimentos cuja distribuição imediata poderia prejudicar os próprios trabalhadores pelos seus efeitos inflacionistas. Trata-se de medidas que sugerem novos tipos de actuação à actividade seguradora, pública ou privada, e se revelam de particular interesse nos sectores cujas remunerações já são relativamente elevadas, no contexto nacional, ou nos casos em que as correcções de salários implicam a criação simultânea de volumes significativos de rendimentos pessoais».

«A mesma conjuntura inflacionista atribui particular relevância ao problema da correcção monetária dos valores bens afectos às reservas. Por isso, os governos encaram com particular atenção a criação de sistemas de participação dos segurados nessas correcções. Trata-se de questão que tem sido resolvida em vários países mediante o jogo natural das forças concorrenciais presentes no mercado de seguros ou, quando estas se não revelam suficientes, tem originado a sua dopção compulsiva pelos governos, e não poderia, portanto, tentar solucionar-se noutro contexto.»

O Congresso, que se prolonga até ao próximo sábado, tem esta tarde as suas primeiras sessões de trabalho, estando estas divididas por secções: na primeira são tratados temas relacionados com clientes, seguradores e pessoal; na segunda, o seguro e resseguro; na terceira, problemas relacionados com a medicina e a prevenção.

À procura de solução para problemas rurais reuniram-se em Lisboa setenta especialistas

O papel da mulher na economia rural é tema importante do Seminário Internacional de Economia Familiar Rural, a decorrer no Auditório III da Fundação Calouste Gulbenkian, conforme salientou, na sessão de abertura hoje realizada, o representante da F.A.O., na Europa, dr. K. Kallay, afirmando a sua alegria pela presença na mesa daquele seminário da presidente do grupo de trabalhos de Economia Familiar daquela organização mundial, doutora H. Potthoff e da vogal do mesmo grupo, senhora Augé, que no decorrer do Seminário apresentarão conferências sobre esse tema.

O presente seminário em que participam pessoas, representando a F.A.O., França, Itália, Espanha, Alemanha, Chipre, Grécia, Turquia e Portugal, tem por fim fornecer os elementos de estudo para a próxima reunião do Grupo de Trabalho da Economia Familiar para a Europa, que se realiza na Finlândia, em Julho de 1972 e auxiliar a procura de uma solução para os problemas rurais da Europa Meridional e países mediterrânicos,

sendo apresentados trabalhos pelos delegados dos vários países representados.

Abriu o seminário o engenheiro Pereira dos Reis, representante da Comissão portuguesa da F.A.O., que salientou ter esta apenas menos um ano que a referida organização mundial e afirmando o seu regozijo pela realização deste seminário. Falou seguidamente, agradecendo as palavras do engenheiro Pereira dos Reis e fazendo uma breve apresentação da F.A.O., o representante daquela organização na Europa, dr. K. Kallay, encerrando a sessão, em representação do Secretário de Estado da Agricultura, o dr. João Pinheiro, Director Geral dos Serviços Agrícolas, que agradeceu a honra concedida a Portugal por ter sido escolhido para a realização deste seminário, a primeira reunião para a Economia Familiar dos Países do Mediterrâneo.

Presentes na mesa, além dos já referidos, o professor Castro Caldas, do Instituto Superior de Agronomia e o engenheiro Mário Pereira, representante da Fundação Calouste Gulbenkian.

CORRUPÇÃO NA POLÍCIA DE NOVA YORK

NOVA YORK, 25 - (FP) - Num dia de Maio último, uma polícia à paisana saiu de uma esquadra do bairro de Queens, em Nova York, atirou negligentemente um saco de viagem para o porta-bagagens do seu carro e partiu. No saco havia 80 000 dólares em notas que, algumas horas mais tarde, foram divididos pela polícia em questão pelos «amigos» da brigada. O dinheiro fora apreendido nesse mesmo dia, numa rusga à casa de um traficante de droga onde, além de três libras de heroína, os polícias «encontraram» mais de 120 000 dólares em dinheiro. Este caso foi revelado na se-

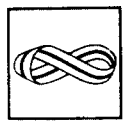
mana passada pelo agente da Polícia William Phillips, que se tornou indicador da «comissão Knapp» encarregada pelo «mayor» de Nova York, John Lindsay, de esclarecer os boatos cada vez mais persistentes acusando a Polícia da grande metrópole da costa leste de estar gangrenada pela corrupção.

Se as revelações das testemunhas ouvidas até agora se confirmassem - e não há razões para que isso não aconteça, apesar dos protestos da hierarquia policial - parece impor-se uma depuração entre os 32 000 homens encarregados de manter «a lei e a ordem» no «reino» de Lindsay.

MÓVEIS SOUSA BRAGA



FABRICARAM TODO O MOBILIÁRIO PARA AS AGÊNCIAS DO



BANCO TOTTA & FIGUEIREDO

EM: AVEIRO SETÚBAL SANTARÉM PAREDES MIRA D'AYRE AEROPORTO DE LISBOA

E AGORA PARA AS INSTALAÇÕES DE PORTALEGRE HOJE INAUGURADAS

PROJECTO DE PROFABRIL

FABRICA E ESCRITÓRIO: R. Latino Coelho - Venda Nova - Amadora Telefones 97 0443/4/5

OFERTA DE OUTONO DO INSTITUTO DE BELEZA RENÉ RAMBAUD - PARIS

As suas férias passaram e com elas o Verão, o sol, a praia, o campo, a vida ao ar livre. O Outono chegou e com ele a readaptação ao seu ambiente normal.

A sua pele é a sua própria imagem. E muda com as estações. Requer agora cuidados ainda mais especiais.

RENÉ RAMBAUD não o esquece e criou para si uma «OFERTA DE OUTONO». Mlle Sara esthéticienne e visagiste do Instituto RENÉ RAMBAUD, terá o maior prazer em lhe «oferecer» um «TRATAMENTO DE LIMPEZA» utilizando unicamente produtos da linha René Rambaud, justamente apreciados em todo o mundo feminino, devido aos cuidados com que é feita a sua preparação e apresentação pelos famosos laboratórios Parisienses. Basta telefonar para a PERFUMARIA ROSA D'OURO - R. do Ouro, 279 - Tel. 32 69 67, onde Mlle. Sara espera por si de 26 a 30 de Outubro.

Primeiras exposições BURT LANCASTER E ELLIOT GOULD DOIS BONS ACTORES PARA VER

VALDEZ

TÍTULO ORIGINAL: «Valdez is Coming»
REALIZAÇÃO: Edwin Sherin, 1970 (E.U.A.)
INTERPRETES: Burt Lancaster, Susan Clark, Jon Cypher, Barton Heyman, Frank Silvera, etc..
DISTRIBUIÇÃO: Rank Files.
ESTREIA: cinema S. Jorge (21-10-1971)

Um belo western, vigoroso, agressivo, assinala a estreia de Edwin Sherin no filme de fundo. Com argumento de Roland Kibbee, Valdez is Coming, falamos de Bob Valdez, um «sheriff» da parte mexicana de uma cidade do far-west americano. O sr. Tanner, um grande senhor da região, obriga-o a matar um negro inocente. Valdez vai até Tanner implorar cem dólares para a mulher índia da vítima, mas Tanner, do alto da sua arrogância, manda enxotar o atrevido. Mas Valdez regressa, regressa sempre, porque a justiça lhe diz que assim deverá ser. Agredido, maltratado, ferido, Valdez regressa a Tanner, procurando ressuscitar os tempos heróicos da cavalaria a que pertencem. Vestido a rigor, com a farda de servir Grant, Valdez irá até ao fim.

Edwin Sherin não é um predestinado. O seu filme anda longe da obra-prima, mas nem só de obras-primas se faz a história do cinema. O seu Valdez percorre os caminhos da renovação do western americano, a que não é alheia uma certa influência do western europeu. Acontece, porém, que do lado de lá do Atlântico conhecem-se melhor os homens, os cavalos, as armas, a paisagem e por isso Valdez não surge desenraizado e gratuito como a grande maioria dos seus congéneres italo-espanhóis.

Directo, rápido, incisivo, Valdez peca por certos bonitinhos de câmara que tenta e falha, da mesma maneira que peca pela interpretação de Burt Lancaster

em um papel que lhe não quadra. Ele não é, nem nunca poderá ser, o homem submisso que o fazem parecer durante toda a primeira parte. Lancaster possui a virilidade dos que se não rendem e ignorá-lo é perdê-lo. Mesmo que o actor se esforce até ao infinito. Não vai lá.

Para além destes aspectos que limitam o alcance da película, Valdez merece a ida do espectador ao S. Jorge.

UMA CERTA FORMA DE AMAR

TÍTULO ORIGINAL: «I Love my wife»
REALIZAÇÃO: Mel Stuart, 1971 (E.U.A.)
INTERPRETES: Elliot Gould, Brenda Vaccaro, Joan Tompkins, Leonard Stone, Angel Tompkins, etc..
DISTRIBUIÇÃO: Sonoro Filme.
ESTREIA: cinema Mundial (20-10-1971)

O casamento parece estar em crise. Pelo menos o cinema, barómetro destas e outras coisas, assim o faz crer. Presentemente, quem, como nós, tiver a dita (ou desdita) de acompanhar as estreias de todos os filmes que passam pelos ecrãs da capital, dar-se-á conta de que muitas são as películas que tentam criticar a instituição, com maior ou menor acuidade, mas que tentam... O Pai de Família, A Boutique, agora esta Certa forma de Amar, todos eles pretendem, ainda que por caminhos diferentes (mas sempre pela via do desencanto...), analisar a instituição. E em todas elas as perspectivas não são brilhantes, não senhor, antes pelo contrário.

Elliot Gould (que finalmente consegue entrar em Portugal-este rapaz não tem o sentido das responsabilidades, está-se mesmo a ver!) é um médico. Casado. Pai de duas adoráveis crianças. A mulher, porém, não ajuda. Desmazelada, cada vez

menos atraente, cada vez mais estúpida pela convivência diária, cada vez mais distante

(de cada vez que se aproxima surge mais um rebento...) tudo isto afasta o marido. Que encontra outros horizontes... O esquema é o habitual. Mel Stuart consegue, todavia, imprimir à comédia um tom de sátira apreciável e Elliot Gould faz o resto. Acrescente-se que se trata de um óptimo comediante. Ou não teria sido Ingmar Bergman a convidá-lo para interpretar o seu último filme: The Touch?

LAURO ANTÓNIO

Encontro oficial Lisboa-Porto nos Paços do Concelho

Lisboa e o Porto encontraram-se, esta manhã oficialmente, nos Paços do Concelho, quando o presidente do Município da capital do Norte, eng.º Nuno de Vasconcelos Porto, foi ali solenemente recebido pelo seu colega Santos e Castro, presidente da edilidade lisboeta.

«E um forte amplexo de identidade no sentir de Portugueses que trago à capital do Império», afirmou o presidente da Câmara do Porto, em resposta ao breve discurso de saudação proferido pelo eng.º Santos e Castro, que disse estarem previstas mais cerimónias deste género, em «preito de homenagem a outros municípios de grandes cidades portuguesas».

No seu discurso, o eng.º Vasconcelos Porto quis salientar o interesse decorrente de encontros entre quadros do pessoal

de ambas as Câmaras, tendo em vista a solução de «grande número de problemas paralelos e de difícil solução».

A cerimónia assistiram o vice-presidente da Câmara Municipal de Lisboa, eng.º Segismundo de Saldanha, o corpo de vereadores entre quadros do pessoal de ambas as Câmaras, tendo em vista a solução de «grande número de problemas paralelos e de difícil solução».

A cerimónia assistiram o vice-presidente da Câmara Municipal de Lisboa, eng.º Segismundo de Saldanha, o corpo de vereadores e altos funcionários municipais.

NO CACÉM o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo Agente Agostinho Leite Faria, Rua Afonso de Albuquerque.

Ciclomotorista morto na E. N. 18

ESTREMOZ, 25 - Na estrada nacional n.º 18, a três quilómetros desta cidade, junto à Quinta do Maduro, morreu o ciclomotorista Helder António Lopes, de 22 anos, pintor, solteiro, natural de Évora e residente episódicamente em Estremoz.

O acidente que o vitimou verificou-se ao fim da tarde de ontem, e resultou do choque, por causas ainda não apuradas, entre o veículo que conduzia e um velho «Ford» BC-17-35 conduzido pelo seu proprietário, sr. Raul José de Carvalho, de Portalegre, que regressava de Vila Viçosa onde fora assistir a um desafio de futebol entre o clube local e o Desportivo de Portalegre.

O condutor da motorizada foi conduzido por um carro particular ao Hospital de Estremoz, onde chegou sem vida.

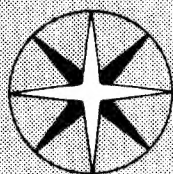
A G.N.R. desta cidade tomou conta da ocorrência.

CONHECEMOS ESTE CONTINENTE* COMO AS NOSSAS MÃOS



Nascidos
e criados no Brasil,
"estamos em casa,"
quando planificamos
a sua viagem
para a América do Sul

USE A NOSSA EXPERIÊNCIA
E A DO SEU
AGENTE DE VIAGENS I.A.T.A.



VARIG Linhas Aéreas Brasileiras

*SERVIMOS MAIS CIDADES NA AMÉRICA DO SUL DO QUE QUALQUER OUTRA COMPANHIA

Bruno Cremer - Renaud Verley

O relato
de um
violento
despertar
para a vida!



A HORA
DA VERDADE

(GRAN D'ARRET)

RAFFAELLA CARRA MARIO ADORF e MARIANNE COMTELL
Realização de YVES BOISSET EASTMANCOLOR GRUPO D (18 anos)

TIVOLI

TEATRO APENAS PARA FAZER RIR

Para quantos querem ir ao Teatro ver espectáculos somente concebidos com o fito de fazer rir o público, Vasco Morgado produziu «A querida mamã», «Uma cama para toda a gente» e «Empresta-me o teu apartamento».

Laura Alves é a figura primordial de «A querida mamã», em cena no Teatro Capitólio há cerca de 10 meses. No cartaz, outros nomes: Carlos Duarte, Alda Pinto, Octávio Borges, Ana Le Matre, Luis Alberto, António Roma, António Machado e Cláudia Martins. A encenação pertence a António de Cabo.

No Monumental, em derradeiras exhibições, Camilo de Olivei-

ra, Irene Isidro e Milú são os comandantes do cartaz de «Uma cama para toda a gente»: Armando Cortez, Canto e Castro, Fernanda Franco e Linda Silva são os demais intervenientes na históriazinha de Juan Le-traz.

Por último, no Variedades, Henrique Santana, Maria Dulce, Maria Helena Matos, Alina Vaz, Henrique Santos, Maria Laurent, Helena Isabel, C. J. Teixeira e Paulo Renato desempenham a comédia «Empresta-me o teu apartamento», de Ray Cooney e John Chapman. A encenação foi de Varela Silva.

Teatro de pura diversão: para quem gosta, evidentemente.

Festival de Canções Hispano - Portuguesas em Torremolinos

MÁLAGA, 25 (ANI) - No Palácio de Congressos de Torremolinos, realizou-se uma reunião de imprensa, convocada por representantes de TVE, organizadores do sarau hispano-português da canção, que no dia 13 de Novembro se realiza no mesmo Palácio e será transmitida pelas televisões espanhola e portuguesa.

O espectáculo terá três partes, em que actuarão artistas dos dois países, sobressaindo entre os portugueses Amália Rodrigues e, entre os espanhóis Dova Los Mismos, Daniel Velazquez e os «Coros y danzas de la seccion feminina».

A realização do programa está a cargo de Ramon Diez e como apresentadores actuarão o espanhol Miguel de Los Santos e uma locutora portuguesa, ainda não designada.



ELAS VÃO APRENDER A FALAR PORTUGUÊS

Este é o «Starlight Show», de Georges Anthony, que brevemente se exhibirá em terras portuguesas: são nove bailarinas e uma cançonetista francesa que, de 11 de Novembro a 7 de Janeiro de 1972, se apresentam no «Tamar» (de Luanda). Depois, estarão no «Maxime» (de Lisboa, entre 8 de Janeiro e 29 de Fevereiro), «Topázio» (de Lourenço Marques, entre 1 de Março e 22 de Abril) e na Beira (de 26 de Abril a 22 de Junho de 1972). Vão, decerto, aprender a falar português...

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO PESSOAL DA INTAR

Muda a sua Sede para a Rua Augusto Gil, n.º 42 (à Av. de Roma) com o telefone 776184, a partir de 2 de Novembro próximo.

A DIRECÇÃO

CENTENÁRIO DE PEROSI

Por ocasião do primeiro centenário do nascimento do Maestro Lorenzo Perosi, o maior compositor religioso do nosso século, constituiu-se em Bolonha, sua Terra Natal, Comissão Internacional Perosiana, presidida pelo prof. Marino Sanarica, que pretende promover e encorajar (em todo o Mundo) manifestações de carácter musical funda-

mentadas na obra de Perosi.

Todos os que pretendem participar ou concorrer a tais manifestações podem pôr-se em contacto com a secretaria da Comissão (Secretário: Cav. Pandolfo Zavagli-Ricciardelli; Via A. Murri, n.º 1; 40137 - BOLOGNA (Itália) e também através do Instituto Italiano de Cultura (Rua do Salitre, 140, em Lisboa).

A «COMEDIE FRANÇAISE» EM LISBOA E PORTO

PARIS, 25 (F.P.) - A «Comedie Française» vai actuar uma série de espectáculos em Portugal e na Espanha: dará duas representações em Madrid (no Teatro de Zarzuela, em 22 e 23 do corrente), duas no Grande Auditório, da Fundação Calouste Gulbenkian, (em Lisboa, a 4 e 5 de Novembro) e uma no Porto (no Rivoli, em 6 do próximo mês).

A «Comedie Française» apresentará «Tartufo» (com Jacques Charon e Robert Hirsch) e um espectáculo denominado «Novos Autores», com três peças num acto: «Femmes Parallèles», de François Billeloux, «Coeur à Deux», de Guy Foissey e «Architruac», de Roberto Pinget.



TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUÍZ

ORQUESTRA FILARMÓNICA DE LISBOA

HOJE

CONCERTO INAUGURAL

(POR CONVITES)

TEMPORADA DE CONCERTOS

1971-1972

1.º CONCERTO

Abertura Sinfónica «O Judeu» (1.ª audição) de António Victorino de Almeida

1.º Concerto para Piano e Orquestra de Tchaikovsky

4.ª Sinfonia de Brahms

Maestro: Manuel Ivo Cruz

Pianista: Fernando Lares

26 Outubro 1971

21.45 h. (para 10 anos)

31 Outubro 1971

16 h. (para 6 anos)

2.º CONCERTO

Abertura de Marcos Portugal

Concerto para Violino e Orquestra de Mendelssohn

5.ª Sinfonia de Shostakovich

Maestro: Manuel Ivo Cruz

Violinista: Lúcia de Carvalho

4 Novembro 1971

21.45 h. (para 10 anos)

7 Novembro 1971

16 h. (para 6 anos)

BILHETES A VENDA NO TEATRO

COMPANHIA DO TEATRO MUNICIPAL

«A SALVAÇÃO DO MUNDO» de José Régio

Encenação de Costa Ferreira

A estreiar na 2.ª Quinzena de Novembro

Espectáculo — para 14 anos

BOM APETITE

Toni dos bifes

Av. Praia da Vitória, 90-E
Telef. 538000
AMANHÃ
ARROZ À MINHOTA
4.ª FEIRA
TENDRAU DE VITELA
ABERTO AOS DOMINGOS

restaurantes

arameiro
LIA

LISBOA
Restauradores
Trav. S. Antão 21
PRÊMIO DO S. N. I.

RESTAURANTE

QUINTA DE S. VICENTE

Telheiras de Cima, 144

Telef 790211

JANTARES
DANCANTES
AOS SÁBADOS
E DOMINGOS
c/ conjunto privativo

AMBIENTE
DISTINTAMENTE
FAMILIAR
Premiado pelo S. N. I.
(Maiores de 15 anos)

TENHA SAÚDE FAÇA SAUNA

GINÁSTICA E MASSAGEM

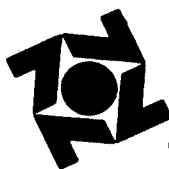
- Ginástica de Manutenção
- Reeducação Respiratória
- Insuficiências Musculares
- Tratamentos da Coluna Vertebral
- Reeducação Funcional dos Acidentados



GIMASA

GINÁSTICA MASSAGEM - SAUNA

Av. Visconde de Valmor, 11-1.º
LISBOA-1
Aberto das 9 às 21 horas



SNACK-BAR APOLO 70

av. Júlio Dinis - Lisboa

aberto todos os dias
até às 2 horas da madrugada
deliciosos pratos típicos portugueses

Fadistas: a sorte deles...

A noite terminou com a alegria do futebol. Antes do futebol, porém, acontecera fado. E antes do fado, fora aquela nova série com o Curtis e o Moore.

Como se costuma dizer: sem margem para dúvidas, o futebol é que sim. Apesar dos relatos breves, apesar da extrema vontade de falar de Amadeu José de Freitas, apesar de tudo isso, o futebol é que vale a pena. Ainda aconteceu aí alguma verdade, ainda aí aconteceu alguma coisa em que se podia acreditar. Havia o trabalho de Simões, havia as defesas do Damas. Quem podia desmentir isso!

E claro que a câmara não serve para tirar dúvidas, sendo dado embora o seu apetite pela realidade. Amadeu José de Freitas pode admitir a acção probatória da câmara no golo anulado aos Belenenses. Indubitavelmente, porém, naquele caso: as imagens foram colhidas num ângulo difícil para a determinação da posição dos jogadores relativamente ao futebolista atacante. Não será assim?

Quanto aos episódios dos «Persuasores», será talvez o silêncio a melhor atitude a tomar. Que dizer daquela jovial propaganda do jogo, da vigarice generalizada, do vício? Que dizer daquelas situações caricatas como a do «flamengo»? As personagens dos «Persuasores» constituem exemplares perfeitos dos supercretinos como raramente tivemos ocasião de «admirar» nestas andanças penosas de séries televisivas.

Muitos telespectadores interrogam-se quanto ao significado do título. «Persuasores» porquê? De que nos pretendem eles persuadir? E quem será que eles querem persuadir? E como?

Mistério. De qualquer modo, os títulos parece que importam pouco. Chamassem-lhes, por exemplo, pepinos - e vinha a dar na mesma. Talvez fosse até título mais ajustado.

Nos fados esteve de serviço Deolinda Rodrigues que não se afastou um milímetro do convencionalismo mais chapado, mais vulgar:

Fado é destino marcado.
Quanto soffo canto o fado,
antes isso que chorar...

Assim principiou Deolinda Rodrigues. Terminou com o elogio a Lisboa, a da chinelinha

do pé:

Lisboa é sempre Lisboa
Deus abençoa Lisboa
Popular...

Acredito. Não acredito, porém, que Deus abençoe as cantadeiras de fados onde se diz que Deus abençoa Lisboa. Estou convencido que a sorte de muitos autores de letras consiste em Deus não ter manifestamente tempo para ouvir tudo quanto se canta por aí.

A CANÇÃO E O SILÊNCIO

A presença do fado na televisão portuguesa de ontem não ficou por aí. Em «Po 25» houve quem se referisse a esse nosso fado «destino marcado». Foi o brasileiro Luís Keller, entrevistado por Marcos Resende. Referiu-se à dificuldade que tem a música, portuguesa actual de penetrar no Brasil, depois que o fado influenciou de tal modo o samba-canção. O Brasil fatigou-se do samba-canção... Infelizmente, ainda querem entre nós que não estejamos fatigados do fado, por isso se acarinha o fado, se faz a propaganda do fado, se atrai aos quatro ventos um jeito de cantar que, divorciado da vida quotidiana, não possui a mínima possibilidade de criar raízes e de se manter à superfície.

Luís Keller não nos deu, quando interpretou, nenhuma nova imagem da música brasileira - se é que, evidentemente, ainda há música no Brasil. As canções interpretadas estão já arquivadas há muito, apresentam o selo de garantia de vencedoras no tempo. Houvesse um museu de canções e aquelas interpretadas por Keller estariam lá bem arrumadinhas e catalogadas.

Com um limitado poder expressivo, com uma rigidez que se quadra mal com a comunicabilidade boca-a-boca da «bossa nova», com uma «entrega» pouco convincente, Keller está longe de poder considerar-se um grande intérprete da música brasileira, mesmo quando interpreta as canções que mais lhe agradam. No entanto, a influência jazzista é bem nítida na sua maneira: há uma tentativa de evitar os caminhos demasiado percorridos, há, de súbito, uma recriação, uma invenção, um



Por MARIO CASTRIM

«golpe» que não estava na partitura. Nesse aspecto, os cançonetistas portugueses terão alguma coisa para aprender. Se ainda puderem aprender.

Outra presença demorada em «Pop 25» foi a do conjunto «Pentágono»: criado há pouco, ainda recentemente remodelado, que se pode dizer de um conjunto que pouco mais fez além do repertório ali apresentado? Pouco vimos do seu presente paa sabermos alguma coisa do seu futuro:

Mas desiludam-se, meus amigos. O anglo-americanismo não é solução para vocês nem para ninguém neste país. Neste país só há uma solução para a música: é a música para este país. Tal solução, porém, só pode resultar da consciência que nós temos das realidades, das necessidades e da verdade do nosso país. Se estamos nesta Pátria, se esta Pátria nos coube em sorte viver, se a trazemos na alma e na carne, se a trazemos em nós como as meninas dos olhos, então há que procurar os caminhos que trazem a canção das profundidades do ser até aos lábios. Só isso vale a pena. O resto - é ilusão. O resto - é silêncio.

MARIO CASTRIM



TERROR DA PRÊMIOS

SITGES, Espanha, (A.N.I.) - O júri internacional da quarta «semana de Cinema Fantástico e de Terror», realizada em Sitges, atribuiu a medalha de ouro «ex-aequo», aos filmes de longa metragem «Necrophagus» (da Espanha, realizado por Michael Skaife) e «Lokis» (da Polónia, realizado por Janusz Majewski), à medalha de prata para a melhor curta metragem coube a Anthony Scott, da Inglaterra, pela película «One of the Missing».

Uma menção honrosa pela melhor interpretação feminina foi dada à actriz coreana Nam Koong Won pela sua participação nas rodagens de «Fire Woman», enquanto o prémio de melhor interpretação masculina foi atribuído a Vincent Price, da Inglaterra, na película «O Abominável Doutor Phibes».

Houve ainda menções especiais para a produção italiana realizada por Máro Bava «Antefatto» e para o argumentista espanhol Paul Naschy, pelas suas histórias de terror.

IMAGEM DO DIA

A estreia-se esta noite no TIVOLI o filme de produção franco-italiana, realizado por Yves Brisset, GRAN D'ARRET, em português: A HORA DA VERDADE. É um filme de interesse empolgante, uma espécie de filme policial sem detective, com uma bela interpretação de BRAUNO CREMER, de RENAUD VERLEY e MARIANE Contell. Foi extraído romance de Giorgio Scerbanenco: A VENUS PRIVADA.



MARIA VITÓRIA

2 Sessões às 20.45 e 23 horas
(Grupo D. 18 anos)



Salvador

A REVISTA POPULAR

«Ó Zé aperta o cinto!»

com SALVADOR, IVONE SILVA, NICOLAU BREYNER, VITOR MENDES, ANGELA RIBEIRO, VITOR ESPADINHA e, ainda, MARIEMA e RIBEIRINHO

EM TRIUNFAL
2.º MÊS!

NOVO CASINO ESTORIL
TELEF. 264521

SALA DE JOGOS
todos os dias das 15 às 3 horas

SLOT MACHINES
acesso livre maiores 21 anos



NEW YORK REVUE
com PEGGY HILL
RAVEN and St. JOHN



GILLIAN HUMPHREYS
VEGETA DA RÁDIO E DA TV. INGLESA

THE SCHALLER BROTHERS
ORIGINAIS FANTASISTAS
MARIA VALEJO

Shagundo Galarza e seu Conjunto
Jirina's Combo
Ferreir Trindade e sua Orquestra

christine etoile
SO NO WONDER BAR
NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE ÀS 23.30 h.
Grupo C/Maiores de 14 anos
NO WONDER BAR ÀS 1.0h.
maiores de 21 anos

* VASCO MORGADO APRESENTA *

TEATRO • tel 32 74 93 «CAPITULIO» la MAMMA QUERIDA MAMMA Famosa comédia de ANDRÉ ROUSSIN COM CARLOS DUARTE ALDA PINTO ANTONIO MACHADO LUIS ALBERTO ANTONIO RAMA ANALE MATRE CLAUDIA MARTINS e OCTAVIO BORGES Todas as noites, 21.45 h. Domingo, à tarde, 16 h. 2.ªs-feiras, descanso da C.ª 10.º MÊS	TEATRO • tel 53 85 86 «VILLARET» O ANIVERSÁRIO DA TARTARUGA de Garinei e Giovannini COM FLORDELA QUEIRÓS RUI DE CARVALHO UM GRANDE BALLET INGLÊS dirigido por ANTONIO BARDIS Todas as noites 2-SESSÕES-2 20.45 e 23 h. Domingos, à tarde, 16 h. 2.ªs-feiras, descanso da C.ª GRUPO C (M/ 14 anos)	TEATRO • tel 32 60 37 «VARIEDADES» HENRIQUE SANTANA MARIA DULCE com a colaboração especial de PAULO RENATO EMPRESTA-ME O TEU APARTAMENTO de Ray Cooney e John Chapman TRIPIDANTE, TRIDESOPILANTE, TRIPICANTE 2.ªs, 3.ªs e 5.ªs, às 21.45 h. 6.ªs-feiras e sábados 2 SESSÕES 20.45 e 23 h. Domingos, 16 e 21.45 h. 4.ªs-feiras, descanso da C.ª 7.ª SEMANA	TEATRO • tel 55 51 33 «MONUMENTAL» CAMILO DE OLIVEIRA ARMANDO CORTEZ - CANTO E CASTRO LINDA SILVA - FERNANDA FRANCO com MILU e IRENE IZIDRO numa peça em que a vedeta é uma Camila para toda a gente 3.ªs, 4.ªs e 5.ªs, às 21.45 h. 6.ªs-feiras e sábados 2 sessões: 20.45 e 23 h. Domingos, 16 e 21.45 h. GRUPO D (M/ 18 anos) 2.ªs-feiras, descanso da C.ª 4.º MÊS ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
---	--	--	--

BREVEMENTE NUM TEATRO DE LISBOA

«QUEM TEM MEDO DE VIRGINIA WOOLF?»

Grupo D-18 anos



Wendy Croom, uma hospedeira de 25 anos, foi considerada a jovem com mais personalidade ao serviço da companhia inglesa B.E.A. e ostentará esse título por todo o próximo ano. Ela é acompanhada por «Miss» Reino Unido de 1971, Carolyn Momre

RESTAURANTES E BARES DO AEROPORTO

Pede-nos o industrial hoteleiro sr. Gil d'Almeida gerente da organização Hoteis Alexandre d'Almeida, Ld.ª, concessionária do restaurante e bares do Aeroporto Internacional de Lisboa, e reportando-se a uma notícia aqui publicada sobre problemas do pessoal seu empregado e mau funcionamento dos serviços, que tornemos público o seguinte esclarecimento daquela empresa:

1 - As deficiências que algumas vezes se tem notado nos serviços dos restaurantes, sobretudo demora em momentos de maior afluência, são resultantes do equipamento da nova e mais ampla cozinha não estar ainda completo. Na verdade, o actual equipamento da cozinha, com excepção de dois frigoríficos, é propriedade da actual concessionária, a qual se ainda não adquiriu o restante equipamento considerado necessário para corresponder às exigências dos serviços, foi porque no Programa de Concurso para a concessão

da exploração dos restaurantes e bares do Aeroporto de Lisboa foi determinado que o equipamento pesado fixo será adquirido pelo Aeroporto dde Lisboa de acordo com a relação do novo equipamento entregue juntamente com a proposta para a concessão.

Nenhuma empresa, nem nenhuma administração consciente investe centenas de contos na pendência de uma decisão de um concurso pois que seria necessariamente responsabilizada pelos seus sócios; e por outro lado a tal não foi obrigada pelas entidades concedentes.

» - No que se refere às deficiências verificadas no bar do edifício do Corpo Sul (Voos domésticos) elas são resultantes da bem conhecida e visível falta de espaço e do facto de os serviços de apoio - dispensas, armazéns - se encontrarem muito distanciados do local de serviço do público. De tudo isto são conhecedoras as entidades competentes e de tudo isto poderia ser

conhecedor o jornal que dirige se tal pretendesse.

As sugestões que foram apresentadas, tempestivamente, pela signatária às entidades competentes para, dentro do possível, melhorar os serviços deste bar, e a serem atendidas, remediariam as deficiências que têm sido notadas.

3 - Sobre o despedimento de empregados com aviso prévio há a esclarecer que a signatária tem cumprido escrupulosamente com o determinado no Contrato Colectivo de Trabalho para os Restaurantes, Cafés e Similares do Sul e Legislação em vigor, e até ao presente momento nenhum reparo foi feito à atitude seguida por parte das entidades oficiais com competência na matéria.

Sempre tivemos, e temos, a maior consideração pelos nossos empregados - alguns com dezenas de anos de serviço - e os problemas humanos citados na notícia também mereceram a nossa especial e cuidada

atenção, pois muito antes da redacção definitiva do Programa de Concurso para a concessão da exploração dos restaurantes e bares do Aeroporto de Lisboa tivemos o cuidado de sugerir a inclusão duma cláusula tornando obrigatória a manutenção ao serviço dos empregados existentes considerados aptos e válidos, para que desta forma ficassem garantidos os seus direitos especialmente no que respeita a antiguidade, mas, tal sugestão não foi aceite.»



FADO NO ESTORIL

Maria da Fé, que gravou mais um disco para a etiqueta «Estúdio», assinou contrato para actuar, no próximo mês, no Casino Estoril. Para 1972, a apreciada fadista programa viagens aos Estados Unidos da América do Norte, Canadá e Venezuela.

O Grupo Cénico da C. N. N. vai repor Ionesco

O Grupo Cénico da Companhia Nacional de Navegação repõe no seu teatro privativo, que fica situado na Travessa de S. João da Praça, a peça de Ionesco «A Cantora Careca» com

uma encenação de Rui de Matos.

Do programa constam ainda: a «Farsa do advogado Pathelin» de autor desconhecido e as «Cinco sínteses futuristas» que

se encontram integradas no volume de teatro moderno de Luis Francisco Rebelo.

Neste espectáculo Jorge Rocha é o responsável pela parte plástica, Jorge Santos tratou da sonoplastia e José encarregou-se das luzes.

Teatro

ABC

Tel. 36 67 45

poema de PAULO DA FONSECA
CÉSAR DE OLIVEIRA • ROGERIO BRACINHA



AIDA BAPTISTA

• AMANHÃ: AS 16 HORAS

D — MAIORES DE 18 ANOS

A MAIS POPULAR

A MAIS OUSADA • A MAIS BELA • A MAIS LUXUOSA

REVISTA DE SEMPRE:

SAÍDAS DA CASCA

★ O ESPECTÁCULO FAVORITO DOS LISBOETAS!

produção de
HUMBERTO CUNHA
interpretação de

CÉU GUERRA • OCTÁVIO DE MATOS • ANITA GUERREIRO • ANABELA

Maria Tavares • Cunha Marques • Nina Flores

Os actores convidados

AIDA BAPTISTA e RUI MENDES

as maravilhosas

THE DANCING WATERS

o alucinante MASULLI LONDON BALLET

40 MULHERES NUMA PARADA DE ESCULTURAS!

HOJE:
AS 20.45 E 23 H.



apresenta um filme MGM



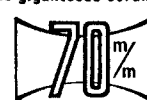
ESPECTACULAR!

William Holden

Ryan O'Neal • Karl Malden



no esplendor
do gigantesco écran de



e do som
estereofónico total!

GRUPO C - interdito
a menores de 14 anos

Vagabundos selvagens

(Wild Grovers)

LYNN CARLIN e RACHEL ROBERTS - Argumento e Realização: BLAKE EDWARDS PANAVISION
Produção de BLAKE EDWARDS e KEN WALES - Música de JERRY GOLDSMITH METROCOLOR

AMANHÃ, ESTREIA

MONUMENTAL

50 FILMES CASTELLO LOPES
apresenta um filme MGM

Nem todo o amor é maravilhoso...

PETER O'TOOLE SUSANNAH YORK

JOGO NA ESCURIDÃO

BROTHERLY LOVE

A mesma pele, o mesmo amor!

MICHAEL CRAIG HARRY ANDREWS CYRIL CUSACK

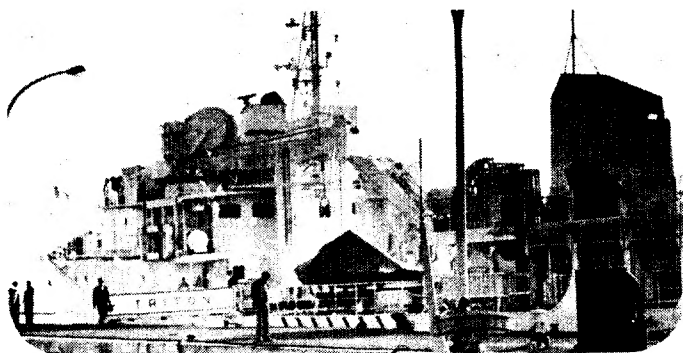
Argumento de JAMES KENNEDY Produção de ROBERT EMMETT GINNA Realização de J. LEE THOMPSON Música de JOHN ADAMS

GRUPO D
Interdito
a menores
de 18 anos
METROCOLOR

CONDES

HOJE, ESTREIA às 21.45

AVIS



O «Triton» atracado na Doca da Marinha

AUMENTA A PRODUÇÃO DE PEIXE CONGELADO

A produção de peixe congelado tem vindo a aumentar no nosso País, segundo uma informação ora distribuída pela Junta Nacional de Fomento das Pescas. Assim, de 700 toneladas de pescada congelada em 1967, deve passar-se este ano para 24 000 toneladas. A meta a atingir em 1972 é a das 30 000 toneladas, o que garantirá um eficiente abastecimento a toda a Metrópole.

Entre as medidas tomadas para se conseguir tais progressos, figuram a construção de seis arrastões-congeladores (200 mil

contos); a adaptação de três navios a congeladores (70 mil contos); a preparação de três unidades para congelação em terra (22 mil contos) e a construção, que se processa actualmente, de dois novos arrastões congeladores (custo calculado em 90 mil contos).

No Entrepósito Frigorífico de Lisboa gastaram-se 66 mil contos: na construção de câmaras frigoríficas para 10.000 toneladas e do sector fabril de produção de gelo. Em toda a Metrópole existem actualmente possibilidades de armazenamento de cerca de 22 000 toneladas.

O CASO DO «MAFRA»

CONTINUAM AS PESQUISAS PARA ENCONTRAR O REBOCADOR AFUNDADO NO TEJO E SEU MALOGRADO TRIPULANTE

Apesar de todos os esforços que têm sido envidados pelos armadores — a Companhia Colonial de Navegação — coadjuvados pelos serviços do Ministério da Marinha, continua por localizar o rebocador Mafra, que arrastou consigo o infeliz ajudante de motorista Joaquim Vidal Marques.

Não obstante, a Comércio e Indústria — companhia seguradora da Companhia Colonial de Navegação — decidiu desde já iniciar o pagamento da pensão a que por lei a viúva deverá ter direito, antecipando-se deste modo a todas as formalidades legais.

GRÉMIO DOS RETALHISTAS DE MERCEARIA DO SUL

ELEIÇÕES DO CONSELHO GERAL

Comunica-se que de harmonia com o respectivo estatuto orgânico se realizam este ano eleições para apuramento do Conselho Geral do Grémio dos Retalhistas de Mercaria do Sul relativamente ao biênio de 1972/1974.

A primeira fase das eleições tem lugar na 1.ª quinzena de Novembro p.º f.º. Na cidade de Lisboa as eleições realizam-se na sede do Grémio, sita na Rua da Sociedade Farmacêutica, n.º 3, 4.º andar, obedecendo a 1.ª fase eleitoral ao seguinte plano:

Agremiados abrangidos pelo 1.º B.º Administrativo:	Dia 9 de Novembro das 15 às 17 h.
Agremiados abrangidos pelo 2.º B.º Administrativo:	Dia 10 de Novembro das 15 às 17 h.
Agremiados abrangidos pelo 3.º B.º Administrativo:	Dia 11 de Novembro das 15 às 17 h.
Agremiados abrangidos pelo 4.º B.º Administrativo:	Dia 12 de Novembro das 15 às 17 h.

Mais se comunica que os cadernos eleitorais de Lisboa estão à reclamação dos Srs. Agremiados com direito a voto, desde o dia 25 ao dia 29 de Outubro corrente, na sede do Grémio, onde podem ser consultados pelos interessados às horas normais de expediente (9 às 12 e 14 às 17.30).

Lisboa, 23 de Outubro de 1971.

A DIRECÇÃO

ERSKINE CALDWELL

A livraria Bertrand tem o prazer de comunicar que o escritor ERSKINE CALDWELL estará presente na próxima quarta-feira 27, das 17 às 19 horas, na Rua Garret 73-75, para autografar as suas obras.

TERRENO INDUSTRIAL

Vende-se grande área, bons acessos. Todo ou parte, próximo Sacavém. Telef. 726110.

O «TRITON» ESTÁ EM LISBOA

Para uma visita de rotina, chegou esta manhã a Lisboa o navio de intervenção e experiências submarinas «Triton», da marinha de guerra francesa.

O «Triton» é um navio diferente dos que estamos habituados a ver. Não tem aquele «ar rígido» que normalmente define o perfil dos vasos de guerra. O seu casco branco contrasta violentamente com as cores monótonas das vedetas da marinha portuguesa ancoradas no Cais da Marinha.

Entrámos no navio e contactámos o oficial de serviço. «A visita é de pura rotina», informou-nos, acrescentando logo que o navio estava à nossa disposição.

Percorremos as sete dezenas de metros (73,45 m) do navio. Complicados aparelhos de mergulho recheiam o casco do «Triton». A meio do convés uma enorme grua. «Serve para pôr na água o submarino», disseram-nos.

De facto, ocupando toda a altura do casco, um «mi-submarino» lá está, pronto para o que der e vier, que o «Triton» não é para brincadeiras: em tempo de guerra a sua função consiste, essencialmente, na sabotagem de submarinos e colocação de minas.

Está anunciada para amanhã uma visita a bordo do navio, na qual tomarão parte oficiais da nossa marinha de guerra. O adido das Forças Armadas da Embaixada de França disse-nos que a visita será do maior interesse e que esperava que seja proveitosa para os visitantes. Informou-nos, ainda, que o co-

mandante do navio é o capitão de corveta Le Bars, e que a tripulação compreende um efectivo de cinco oficiais, doze oficiais marinheiros e trinta homens de equipagem. No «Triton» viajam ainda elementos do Grupo de Experimentações e Pesquisas Submarinas de Toulon, sob a direcção do Comandante de Fragata Berry.

O «Triton» permanecerá no Tejo até às 18 horas do dia 27.

Assaltante de cabines telefónicas preso em «serviço»

Na madrugada de hoje, cerca das 3.30, foi surpreendido a assaltar uma cabine telefónica, no Largo Duque do Cadaval, Eugénio Armando de Carvalho, de 35 anos, solteiro, empregado de armazém, natural de Vila Real e residente em Lisboa, na Calçada do Pouço dos Mouros.

Conduzido à esquadra acabou por confessar que tinha também assaltado as cabines do Largo de Santa Bárbara, Avenida Rovisco Pais e Avenida da Liberdade, tendo-lhe sido apreendida a importância de 4.917\$00 em notas e moedas, além de 25 fichas metálicas usadas nas cabines telefónicas em lugar de moedas.



A NOIVA DE SUPERMAN CASOU COM OUTRO - Lois Lane, uma cantora «pop» inglesa que se tornou famosa ao interpretar para a T.V. o papel de noiva de Superman escolheu um homem em tamanho natural para companheiro de todos os dias. Aqui a temos muito sorridente, à saída do Registo Civil, enquanto o marido, o produtor de rádio Roger Pusey, enconde a cara nos cabelos loiros da consorte.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS EM MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, 25 - (L.) - Foi tornado público o comunicado n.º 11/71 do Comando-Chefe das Forças Armadas de Moçambique, no seguinte teor:

«1 - Em diversos comunicados, no respeitante a Cabo Delgado, o público tem sido informado da desarticulação, desmoralização, muitas deserções, carência de material e reduzidíssi-

ma eficiência do inimigo.

Igualmente se tem notificado, relativamente à mesma área, o desânimo das populações controladas pela Frelimo e as consequentes dificuldades de recrutamento, atritos e conflitos verificados entre uns e outros.

Por outro lado, o que acaba de referir-se tem-se agravado progressivamente por duas razões principais.

Primeiro, dado que a fronteira do Rovuma é cada vez mais difícil de transpor e mais localizados os pontos de transposição possíveis.

Parte significativa da fronteira está minada e os corredores existentes são objecto de vigilância aturada.

Segundo, porque os grupos inimigos refugiados no mato são constantemente perseguidos e pela forma mais eficaz. A sua instabilidade e insegurança são permanentes.

2 - Na intenção de melhorar a sua precária situação no distrito em causa, a Frelimo tentou, há alguns dias, fazer penetrar pelo corredor Mocimboa do Rovuma-Omar novos guerrilheiros e auxiliares e muito material recém-recebido das potências comunistas.

3 - Detectada a correspondente coluna foi poucos minutos depois, lançada uma acção em força com aviões e helicópteros de ataque ao solo, seguidos de forças helimóveis.

A velocidade com que tal acção foi desencadeada e o impeto e precisão com que decorreu produziram resultados invulgares, quer pelas incontáveis baixas provocadas no inimigo quer pelas grandes quantidades de material apreendido.

Quando for possível determinar aqueles quantitativos, deles será o público informado.

De qualquer modo, o acontecimento constituiu o maior desastre concentrado até hoje sofrido pela Frelimo.»



As portas do velho e elegante S.Luiz, agora relocado para condizer com a sua nova situação de Teatro Municipal, voltam a abrir-se logo a noite. A remodelação exigiu muitas horas de trabalho e até ao fim um pequeno exército de técnicos e artífices fez o possível por que a reabertura de hoje seja realmente um espectáculo de gala. Na foto, duas costureiras dão os últimos pontos num panejamento.

ENGENHEIRO ELECTROTÉCNICO U.P. CORRENTES FORTES

28 anos, S. M. C., aceita colocação em qualquer zona de preferência no Ultramar. Resposta à Delegação deste jornal no Porto ao n.º 191 Rua do Almada, 30-2.º





24 HORAS NA VIDA DO MUNDO



Duas mulheres abatidas pelas tropas britânicas em Belfast - Dorothy Maguire, de 19 anos, que aparece com o sobrinho, e a mãe deste, Moira Mehan, ambas dadas como pertencentes ao Exército Revolucionário da Irlanda (I.R.A.), foram abatidas pelas tropas britânicas, em Belfast, quando seguiam no automóvel que a gravura de cima nos mostra. Tanto quanto se sabe, as duas mulheres abriram fogo contra soldados ingleses, que ripostaram em força.



O governador de Porto Rico, Luis A. Ferre, encabeça um movimento, juntamente com o seu partido, o Partido Progressista, para a integração daquele território na Federação dos Estados Unidos. Doze anos depois do Hawai ter sido admitido na União, os porto-riquenhos, embora sejam cidadãos norte-americanos, carecem de muitos direitos, entre os quais o de participarem na eleição do presidente dos E.U.A..



Luigi Longo, chefe do maior Partido Comunista do Ocidente, acaba de receber uma pensão do Estado. O facto foi objecto de crítica por parte do ministro do Trabalho, porquanto a mesma lhe fôra atribuída no período de 109 dias, quando normalmente são necessários meses e anos.



Estrela de televisão e com muitos discos que são outros tantos êxitos, Buffy Sainte-Marie, indiana, de 28 anos, teve um dos seus pontos altos no lançamento em «The Times they are a... changing» (os tempos que vão mudando). Mas mostra-se interessada é no que se passa actualmente na América...



O presidente Tito (à direita) recebe, em Belgrado, o primeiro-ministro polaco, Piotr Jaroszewicz, que efectua uma visita oficial de quatro dias à Jugoslávia.



O ministro espanhol da Informação e Turismo, Sanchez Bella recebe os jornalistas do seu país acreditados em Londres, após em visita particular, a convite de lorde Tho



A Organização para a Libertação da Palestina enviou uma delegação a Moscovo, a qual teve encontros de trabalho com os dirigentes da Comissão Soviética de Solidariedade com os Povos da Ásia e da África. Em primeiro plano (à direita) vê-se Arafat, «leader» da Organização.



Americanos de expressão espanhola realizaram, em Washington, uma conferência com o objectivo de estabelecer uma coligação nacional de todos os cidadãos dessa língua. A conferência teve o patrocínio de muitos americanos de relevo na vida política, económica e social dos Estados Unidos. Aqui vemos Manuel Lujan (representante do Novo México) no uso da palavra.



O nascimento de quintuplos no Estado Israel foi acontecimento inédito. Um médico inteira-se do estado dos bebés num hospital de Jerusalém. Entretanto a mãe que tem 23 anos como os filhos (dois rapazes e três raparigas) encontram-se bem.



Membros de sindicatos britânicos manifestam-se, em Trafalgar Square, Londres, contra a adesão do país ao Euromercado. A Câmara dos Comuns discute a questão, embora em ambiente de pouco interesse.



(terceiro a contar da direita), a sua chegada a esta cidade, mson.

Picasso (aos 90 anos) procura fugir à publicidade

PARIS, 25 (R.) - Pablo Picasso que faz hoje 90 anos continua ainda com a mesma vitalidade que o levou a executar 13 000 quadros e desenhos. Os seus admiradores não sabem ainda se Picasso aparecerá para aceitar as suas homenagens pois encontra-se em reclusão no castelo de Mougins, no sul da França.

Ontem, causou uma decepção a mais de 10 000 admiradores por não ter comparecido a uma festa feita em sua honra no centro oleiro de Vallauris, onde o próprio Picasso instalou uma oficina de olaria.

Embora seja natural para o homem, que chegou a pintar sete telas por dia, trabalhar no dia dos anos, Picasso é enigmático e, quando fez 80 anos, apareceu inesperadamente na festa que lhe fizeram em Vallauris.

Por coincidência o seu aniversário calha no mesmo dia em que Leonid Brejnev inicia a visita à França. Como se sabe Picasso exilou-se de Espanha e entrou para o Partido Comunista Francês em 1944. Contudo, o artista odeia os aplausos do público e uma vez proferiu a seguinte frase: «Entre todos os males, fome, miséria e incompreensão do público, a fama é de longe o pior flagelo mandado por Deus para castigar os artistas».

Porém, enquanto o lendário Picasso procura fugir à publicidade, o Mundo continua a cobri-lo de honrarias.

Em Espanha, para onde Picasso declarou que só voltava depois da implantação da República, o governo de Franco pediu aos professores que assinassem o seu aniversário fa-

zendo palestras sobre a sua obra nas aulas.

Em Londres a Tate Gallery faz uma largada de 90 pombos brancos e o governo soviético mandou 25 obras raras de Picasso do Museu Hermitage de Leningrado para uma exposição especial que se realiza no museu de arte moderna em Paris.

E, prestando um tributo sem precedentes, o Museu do Lou-

vre exibe oito Picassos, incluindo o famoso «Arlequim» pintado em 1923, na sua galeria principal durante uma semana.

E finalmente, segundo um amigo íntimo, Pablo Picasso poderá passar o dia a ver calmamente um filme sobre a sua vida na televisão francesa a não ser que haja um programa de luta noutro canal.



Pablo Picasso: «A fama é o pior flagelo»

HOMENAGENS EM ESPANHA AO PINTOR DE «GUERNICA»

MADRID, 25 (A.N.I.) - Muitos diários madrilenos publicam hoje grandes reportagens sobre a vida e a obra de Pablo Picasso.

«La Vanguardia», o maior jornal de Barcelona, dedica a primeira página à reprodução de um quadro a cores, especialmente criado por Juan Miró, para comemorar o nonagésimo aniversário do pintor. O quadro tem esta dedicatória: «Para Pablo Picasso, Miró, 25-10-71».

O alcaide de Barcelona, enviou-lhe um telegrama de parabéns: «Barcelona deseja renovar-lhe o seu afecto e gratidão, por ocasião do seu nonagésimo aniversário». A sua generosidade reflectiu-se recentemente no Museu Picasso, repositário fundamental da sua arte.

Com efeito, o artista ofereceu à cidade novecentas obras suas, que foram reunidas no museu que tem o seu nome.

Conduzia sem carta e danificou quatro automóveis

Os moradores do n.º 11 da Rua Fernando Caldeira que ontem tinham os seus automóveis estacionados à porta de casa não ganharam para o susto. Com efeito um automóvel conduzido por Luis Filipe LVopes, solteiro, de 27 anos, residente na Calçada da Picheleira, 153-1.º E, provocou um choque em série do qual saíram danificados os veículos Lb-50-63, DH-52-

54; HD-54-64 e MT-92-31, pertencentes respectivamente a Leopoldino Lourenço Nunes, Fernando Correia Azevedo, Américo Machado e Januário Branco, todos moradores no n.º 11 da Rua Fernando Caldeira. O Luis Filipe Lopes, que não tinha carta de condução, foi preso e o veículo apreendido por falta de seguro.

Recuo eleitoral dos aliados de Willy Brandt

STUTTGART, 25 (A.N.I.) - O partido dos democratas livres, cujo apoio é indispensável ao chanceler Willy Brandt para se manter o governo de coligação, perdeu muitos lugares nas eleições legislativas do Estado de Baden-Wurtemberg, a julgar pelos números do escrutínio dos nove círculos, de Brandt, como a democracia cristã, da oposição, ganharam lugares - e a democracia cristã cabe o maior lucro.

As eleições de ontem foram para os conselhos municipais e juntas distritais deste Estado, mas nota-se a tendência geral do eleitorado em relação à política federal e toda a campanha do Partido social Democrático se baseou na «política de Leste» de Willy Brandt.

Agredido no jardim do Campo Grande

Por motivos não suficientemente apurados, José Dias Monteiro de 24 anos, natural de Belmonte, pouco depois da meia-noite envolveu-se em desordem no Jardim do Campo Grande, com José António Agostinho, natural de Serra da Vila e residente em Torres Vedras, agredindo-o a soco e a pontapé. Muito traumatizado, e com ferimentos vários, o José António Agostinho teve que receber tratamento no hospital.

Após a descoberta de uma conjura MEDIDAS ESPECIAIS DE SEGURANÇA RODEIAM KOSSYGUINE EM TORONTO

TORONTO, 25 - (R) - O primeiro ministro soviético, Alexei Kossyguine, chegou a noite passada de avião a esta cidade, vindo de Edmonton, Alberta, na fase da sua visita ao Canadá. A polícia prendeu ontem dois membros de um grupo das direitas, após receber informações acerca de uma conspiração para assassinar o primeiro ministro soviético.

As prisões e a apreensão de algumas armas registaram-se durante rusgas efectuadas pela polícia a 18 residências, após as autoridades serem avisadas de um possível atentado contra a vida de Kossyguine.

O presidente do grupo das direitas, conhecido como a «Burke Society», Don Andrews, de-

clara posteriormente que dois homens pertenciam à sociedade, mas considerou como «disparate» alegações de que estavam envolvidos numa conjura para assassinar Kossyguine.

Dos dois homens, James Gerald Doyle, de 18 anos, e Kenneth Wilson, de 27, ambos de Toronto, foram acusados da posse de armas.

Um alto funcionário russo que acompanha Kossyguine, ao descer do avião afirmou aos jornalistas: Disseram-nos que tinha havido uma conspiração.

Dentro das novas medidas de segurança foi decidido que o avião parasse a dois quilómetros da aerogare, no aeroporto local e apenas jornalistas identificados e funcionários canadianos

foram autorizados a aproximar-se.

Kossyguine esboçou um sorriso ao darem-lhe as boas vindas e debaixo de chuva miúda entrou para um automóvel preto que o levou rapidamente, escoltado por seis motocicletas da polícia.

Junto do hotel onde Kossyguine ficou instalado, apareceram cerca de 200 manifestantes com cartazes, na sua maioria judeus, protestando contra as restrições à emigração na União Soviética.

As autoridades receiam novas manifestações de judeus e exilados da Europa Ocidental, durante as visitas a efectuar hoje em Toronto, por Kossyguine.

FÉRIAS (E NEGÓCIOS?) PARA BOURGUIBA JR. NA PRAIA DA ROCHA

PRAIA DA ROCHA, 25 - Habib Bourguiba, filho do presidente da Tunísia, está desde ontem à noite instalado, com a sua esposa, num dos melhores hotéis desta famosa estância balnear.

Bourguiba Jr. de quem se disse na altura ter salvo a vida ao rei Hassan de Marrocos, durante a intentona que pretendia derrubá-lo chegou a Faro por via aérea, depois de ter estado durante três horas em Lisboa:

- Foi apenas uma vista de olhos, mas achei Lisboa encantadora! afirmou aos jornalistas.

Vindo de Genebra, Habib Bourguiba encontrou-se, por acaso, no aeroporto da Portela, com o casl Azevedo Perdigão, que seguia para Madrid. Trocaram breves saudações. O filho do presidente tunisiano respon-

deu, quando lhe foi perguntado o motivo da sua vinda ao Algarve:

- Não há outro motivo que não seja passar umas curtas férias na Praia da Rocha. Tenho ouvido elogiar, com muito entusiasmo, no estrangeiro, as praias límpidas e o clima temperado desta região.

A insistências dos jornalistas, Bourguiba Jr., que é presidente de um banco de desenvolvimento no seu país, revelou que os amigos que lhe recomendaram o Algarve são pessoas interessadas em fazer investimentos nesta região. Por outro lado, disse que a Tunísia está a preparar-se para entrar na «alta roda» do turismo mundial.

Parece pois haver outros fins, além de umas curtas férias...

Preparativos em Cuba

MIAMI, (FLORIDA), 25 - (A.N.I.) - Cuba está a preparar uma «recepção calorosa» ao chefe do governo soviético, Alexei Kossyguine, que chega amanhã a Havana - anunciou a rádio cubana.

A «Rádio Reloj», captada em Miami, noticiou que o ministério dos transportes emitirá um comunicado respeitante à mobilização de massas que está a ser preparada para amanhã de manhã» a fim de dar as boas-vindas a Kossyguine.

A rádio acrescentou que o ministério dos Transportes estava a coordenar os seus esforços com a Confederação Geral dos Trabalhadores, para fornecer transporte aos que queiram participar na recepção, «sem efectuar os serviços essenciais ou as actividades produtoras».

ESTERILIDADE DEIXARÁ DE SER PROBLEMA

KYOTO, 25 (E.P.) - Terminou hoje nesta cidade o Sétimo Congresso Mundial para a fertilidade e a esterilidade, com o anúncio sensacional do especialista inglês R. G. Edward, da Universidade de Cambridge, de terem nascido nos laboratórios desta rats provindo de óvulos fecundados «in vitro» e depois postos em hibernação.

O dr. Edward é conhecido como um dos grandes especialistas do século em matéria de fertilidade, tendo-se ilustrado em 1969, com o dr. Patrik Steptoe, por terem conseguido a fecundação «in vitro» de um óvulo humano. A nova experiência comunicada pelo dr. Edward foi efectuada por um dos seus colaboradores, o dr. David Whittingham. Este começou pela fecundação «in vitro» do óvulo de rata. Quando os dois germes, macho e fêmea, chegaram a um desenvolvimento, consistindo num ovo de oito células, o dr. Whittingham colocou-o em hibernação, a 79 graus negativos. Passado certo tempo, procedeu a descongelação do ovo que foi depois colocado no útero da fêmea, a fim de retomar a gestação até ao seu termo. Assim nasceram ratinhos perfeitamente viáveis.

Trata-se evidentemente, por enquanto, de experiência puramente com animais, mas que podem ter prolongamentos huma-

nos sensacionais.

Há ainda que fazer toda uma série de experiências para ter a certeza de que as manipulações do óvulo não lesam os cromossomos. «Todavia», disse, por seu turno, o dr. Steptoe,

«desde já podemos encarar para breve a implantação do ovo na mãe. Oferecemos assim, a certos casais, em que a mulher é estéril, um excelente meio de terem filhos, e isto de maneira racional e responsável».



A viúva de Sukarno actriz de cinema

Paris, 25 - (P) - A viúva do Presidente Sukarno, Dewi Sukarno, que reside actualmente nesta cidade, vai fazer um filme.

Célebre pela sua beleza, ela acaba de celebrar um contrato com a companhia cinematográfica de Hong-Kong «Show Brothers». O filme será realizado no princípio do próximo ano, em Hong-Kong.

Em AGUALVA (CACÉM) o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo Agente Manuel Matos da Cruz, Rua Joaquim Guilherme Costa Caldas, 10.

Vietnam, Coreia e Formosa na agenda de Nixon para Pequim

HONG-KONG, 25 - (A.N.I.)

A ordem de trabalhos da reunião «cimeira» de Pequim, entre o presidente dos Estados Unidos, Richard Nixon, e o chefe do governo chinês, Chi Fu-Lai, segundo os círculos diplomáticos de Hong-Kong, deve incluir os seguintes assuntos:

1 - Medidas de normalização gradual, passo a passo, das relações Washington-Pequim que poderão incluir entre outras, intercâmbio de cientistas, jornalistas, homens de negócios e artistas, admitindo os especialistas em assuntos chineses que se poderá chegar a acordo neste sector sem dificuldades de maior.

2 - O problema do Vietnam, assunto que deve revestir aspecto de especial importância.

Do lado chinês é de esperar a repetição da exigência - inteiramente coincidente com a de Hanói - de que não poderá ha-

ver paz negociada antes da retirada incondicional das tropas americanas e da retirada do apoio ao presidente Nguyen Van Thieu.

Não se exclui a possibilidade do presidente Nixon concordar com o pedido anunciando depois uma aceleração da retirada das tropas. Mas fará notar que a última unidade combatente americana deve deixar o Vietnam em meados de 1972 e que, até ao fim do mesmo ano, só ficarão quatro a cinco mil homens da Força Aérea.

Chu En-Lai, acrescenta-se nos círculos diplomáticos, teria já ficado com o impressão-nas actuais conversações com o conselheiro de Nixon, Henry Kissinger - de que a retirada dos Estados Unidos de toda a Indochina é caso assente e irreversível.

3 - Nixon e Chu En-Lai, se os americanos conseguirem fa-

zer aceitar as suas ideias também tomarão decisões sobre a Coreia, assunto em que os dois lados divergem fundamentalmente e sobre o qual não será fácil chegar a acordo.

Chu En-Lai pediu a retirada dos 40.000 soldados norte-americanos estacionados naquele país, enquanto Nixon pensa que a retirada só poderá fazer-se mais tarde.

No entanto, em Hong-Kong considera-se ser um sinal positivo o facto do Chefe do Estado e chefe do Partido da Coreia do Norte Kim Il Sung ter louvado a «cimeira» de Pequim e preconizado em geral uma política externa mais flexível, nestes últimos tempos.

4 - O caso da forma desempenhará um papel vital. Os resultados do debate deste ponto dependem da votação na ONU, a favor ou outra a admissão de Pequim e a explosão de Taipé.

pois Pequim poderá ter de esperar mais um ano para ser aceite a sua reclamação de uma só apresentação.

Conquanto Nixon não deixasse dúvidas quanto à importância que atribui à decisão da ONU, devido ao pacto de defesa com Taipei, a China Continental não desprezará o facto da sétima Esquadra Americana ter, há meses, ordens severas para evitar o estreito da Formosa e de altos diplomatas dos Estados Unidos indicarem que se prepara... para breve, a retirada da maior parte dos 12.000 soldados estacionados na Formosa.

5 - Do lado chinês, poderá ser levantado o assunto do Japão. Não é certamente coincidência que Chu En-Lai tenha recentemente dado particular relevo aos perigos da remilitarização japonesa, incluindo o equipamento das forças do Japão com armas nucleares que alegou estar a ser projectado pelo governo de Tóquio.

KENNEDY: O Ulster NAO E UMA QUESTÃO INTERNA INGLESA

LONDRES, 25 (FP e R.) O senador Edward Kennedy afirma hoje que as suas recentes observações acerca da situação na Irlanda do Norte podiam ter causado consternação se a Grã-Bretanha tivesse uma consciência culpada acerca da questão.

O senador, numa carta publicada no «Times» de hoje, declara «É difícil acreditar que a minha proposta teria provocado tal fervor se a Grã-Bretanha, um dos grandes símbolos de liberdade e democracia para nós, americanos, não tivesse uma consciência culpa da acerca do Ulster».

Como as minhas observações

no Senado tornaram claro, não creio que o Ulster possa razoavelmente ser classificado como apenas questão interna da Grã-Bretanha.

«Creio que a continuação da presença de tropas britânicas no Ulster está a contribuir para a violência em vez de para a paz», prossegue Kennedy.

O senador Kennedy assevera que mesmo que não fosse irlandês e católico seria obrigado a manifestar-se acerca violência e brutalidade na Irlanda do Norte, igualmente como o tinha feito a respeito do Vietnam, Bifra, Médio Oriente e Bengala Oriental.

SEIS CIVIS MORTOS

BELFAST, 25 (R) - O número de civis mortos na Irlanda do Norte durante o fim de semana, elevou-se a seis, depois de atiradores especiais da polícia terem abatido um homem que colocara uma bomba no centro de Belfast, pouco antes da meia-noite.

O incidente registou-se como num filme policial, quando agentes à paisana abriram fogo sobre dois homens e uma mulher que fugiam depois de terem colocado uma bomba de relógio no Celebrity Club, situado em pleno centro elegante desta capital.

Um dos homens caiu mortal-

mente atingido e a mulher também ficou ferida, mas o terceiro depois, explodiu a bomba deixada pelos terroristas e as instalações do clube ficaram praticamente destruídas. A polícia porém, teve tempo de dar o alar-me e as pessoas que se encontravam no interior do clube fugiram precipitadamente por uma janela das traseiras.

Este incidente veio, culminar o mais agitado fim de semana na Irlanda do Norte desde há vários meses.

Ontem, em Belfast ficaram também feridos três soldados britânicos atingidos por armas automáticas e um deles encontrava-se em estado grave.

A sociedade de consumo invade a Igreja

ROMA, 25 (FP) - Numa conferência em Roma, o cardeal Joseph Hoepfner, arcebispo de Colónia, denunciou ontem a sociedade de consumo e frisou que a vida do sacerdote a desafia permanentemente.

«Infelizmente - prosseguiu o cardeal - a sociedade de consumo tenta invadir a própria Igreja, opondo-lhe um neo-colonialismo teológico que retira o sentido à palavra de Deus». O arcebispo de Colónia, um dos principais relatores do Sínodo sobre o ministério sacerdotal, encerrava uma série de conferências patrocinadas pela «Opus Dei».

Duzentos mortos e feridos num choque de comboios

TSU (JAPÃO), 25 (R) - Chocaram hoje de frente dois comboios rápidos no Japão e segundo as primeiras notícias o número de passageiros mortos e feridos é muito elevado.

Os funcionários do caminho de ferro de Kinki anunciaram que os comboios transportavam cerca de 600 passageiros e o choque ocorreu no interior de um túnel, embora não se saibam ainda mais pormenores do desastre.

A polícia informa mais tarde, que, segundo as primeiras notícias vindas da zona do acidente, se calcula que haja 200 mortos e feridos em consequência do choque dos comboios.

Visita à França

BREJNEV TENTARÁ OBTER DE POMPIDOU O RECONHECIMENTO DA R D A

PARIS, 25 (R.) - Plenas honras oficiais e uma salva de 101 tiros aguardaram Leonid Brejnev quando hoje chegou a esta capital para a sua primeira viagem ao Ocidente como chefe do Partido Comunistas Soviético.

O presidente Georges Pompidou recebeu Brejnev no aeroporto de Orly e, menos de uma hora depois, iniciaram a primeira de quatro sessões de conversações que terão no Palácio do Eliseu.

Foram postas em vigor grandes medidas de segurança, especialmente depois que um manifestante em OTTAWA atacou na semana passada o primeiro-ministro soviético, Alexei Kossyguine.

Mais de 5000 polícias de choque foram transferidos para Paris para defrontarem possíveis

acções por parte de grupos das direitas, maoístas ou militantes judaicos. As autoridades rrrmoveram, também, para fora da capital 58 fautores potenciais de desordens. Quarenta e nove deles, principalmente emigrados da Europa Oriental, foram levados num avião especial para a Córsega.

A escolha por Brejnev da França como o primeiro país não comunista a visitar no seu papel como secretário-geral do Partido acentua a importância que Moscovo dá aos seus elos com Paris.

A França correspondeu ignorando o protocolo e concedendo ao dirigente, de 64 anos, honras de Chfe de Estado. Brejnev e sua esposa ficarão instalados no Palácio do Grand Trianon, em Versailles, que o falecido presi-

dente DE Gaulle mandou arranjar especialmente para convidados distintos.

Esta noite, o presidente Pompidou e sua esposa receberão os seus convidados num banquete no Palácio e o Chefe de Estado pronunciará o que os seus colaboradores descrevem como um discurso importante.

O primeiro encontro de Brejnev com Pompidou foi privado, apenas estando presentes intérpretes. Travarão um segundo diálogo na terça-feira, após Brejnev visitar o Museu Lenine, uma peregrinação essencial para qualquer turista soviético em Paris.

Aos dois dirigentes juntar-se-ão o primeiro-ministro francês, Jacques Chaban-Delmas, e os seus dois ministros dos Negócios Estrangeiros

quando se avistarem na quarta-feira, assim como durante as suas últimas conversações antes de Brejnev regressar no sábado de avião à União Soviética.

Espera-se que, além de discutir relações bilaterais, o Chefe do Partido Soviético procure novo apoio da França à esperança acalentada pelo Kremlin de se efectuar uma conferência europeia sobre segurança e cooperação.

E, também, provável que Brejnev insista com o presidente pppara reconhecer a Alemanha Oriental, segundo julgam observadores desta capital. Contudo, a França mostrar-se-ia relutante em fazer qualquer iniciativa com esse objectivo sem a concordância tácita da Alemanha Ocidental.

Última tentativa para solução do conflito indi-paquistanês

BRUXELAS, 25 — (R.) — A senhora Indira Gandhi, primeiro-ministro indiano, inicia hoje intensas consultas sobre a crise indo-paquistanesa, que fez com que ambos os países concentrassem tropas ao longo da sua fronteira comum.

No primeiro dia de uma longa visita de três semanas, a Europa Ocidental e aos Estados Unidos, a senhora Gandhi deverá avistar-se com o primeiro-ministro Belga, Gaston Eyskens, e o ministro dos Negócios Estrangeiros, Pierre Harmel.

No meio de notícias de que

a Índia e o Paquistão concentram tropas ao longo da sua fronteira, a visita de três dias a esta capital da senhora Gandhi, de 53 anos, é considerada por muitos como uma derradeira tentativa para conseguir pressão no sentido de se chegar a uma solução política.

O seu principal objectivo é persuadir os dirigentes ocidentais a pedirem ao presidente Yahya Khan do Paquistão para criar condições, no perturbado Paquistão Oriental, que proporcionem aos nove milhões de refugiados que chegaram à Índia

a possibilidade de regressarem à pátria.

A senhora Gandhi insistirá durante a sua viagem, que a levará deste país a, Austria, Grã-Bretanha, Estados Unidos, França, e Alemanha Ocidental, que o mundo deve ter uma maior particippppção no fardo de cuidar dos refugiados do Paquistão Oriental.

Durante uma escala em Beirute, antes de chegar ontem a Bruxelas, a senhora Gandhi afirmou que não tencionava levar a sua disputa com o Paquistão

para as Nações Unidas.

Embora tropas indianas estejam concentradas ao longo da fronteira e reservistas indianos a ser chamados, a senhora Gandhi declarou, no fim de semana, ao povo da Índia que decidira efectuar a sua viagem como tinha planeado. Disse, porém, aos seus compatriotas para estarem vigilantes em face do perigo de guerra com o Paquistão.

A sua partida para a viagem, segundo pareceu a observadores de Nova Delhi, fez diminuir até certo ponto os receios de uma guerra.

O novo embaixador do Japão entregou credenciais

Para substituir o sr. Goro Hattori, que deixou o cargo de Embaixador do Japão em Lisboa no passado mês de Junho, encontra-se em Portugal, desde meados de Setembro, o diplomata japonês sr. Shusaku Wada.

Acrimonia da entrega de credenciais ao Chefe do Estado só hoje se pode efectuar, com o

cerimonial do costume, em consequência da ausência do ministro dos Negócios Estrangeiros e outros impedimentos.

A entrega realizou-se no Palácio de Belém, com a presença do ministro dos Estrangeiros e com uma força da G.N.R. em grande uniforme e com banda.



AUTOMÓVEL ANTI-ALCOOL

TOQUIO, 25 (R) - A Honda anunciou hoje um novo modelo de automóvel, que se recusa a arrancar se o condutor cheirar a bebidas alcoólicas.

Um mecanismo instalado no volante corta o circuito da ignição, imediatamente, ao detectar vapores de álcool. O dispositivo é baseado num fio de platina que regista as alterações de temperatura na respiração causadas pelo álcool. O carro vai ser exibido no próximo salão automóvel de Tóquio, que abre na próxima sexta-feira.

A Honda espera começar a instalar o dispositivo num futuro próximo e supõe que não irá aumentar o custo do carro em mais de 1 por cento.

Sete mil americanas ogivas nucleares na Europa

BRUXELAS, 25 - (ANI) - Chegou a Bruxelas o secretário norte-americano da Defesa, Melvin Laird, para participar na décima reunião da comissão de planeamento nuclear da nato, que pela primeira vez se reúne em Bruxelas.

Laird pensa apresentar, no início da reunião, um novo relatório sobre o poderio militar russo. Laird e Helmut Schmidt, ministro alemão, apresentam uma

exposição sobre a questão do desdobramento das armas ofensivas nucleares na Europa.

Os Estados Unidos têm cerca de sete mil ogivas nucleares na área europeia, mas, segundo notícias recentes de WASHINGTON, Laird pediu uma redução desse total.

Durante a sua permanência em Bruxelas, Laird terá, paralelamente à reunião, conversações com os ministros da Defesa de vários países.

AS MOSCAS

Memória
alucinatória

Por Urbano
Tavares
Rodrigues

Tudo começou numa praia azul, com rochas brancas porosas, cheias desses rendilhados orifícios que atraem perdidamente as moscas. Foi numa manhã de infância, povoada de rumores de espuma e onde, como diz o Eusébio de Andrade,

nascia «o vento entrebarcos de papel». Mas o dia cresceu, inchou, a névoa ia-se tornando sempre mais espessa, as moscas a pouco e pouco invadiram toda a praia, que então se chamava, ainda se chama, Paço d'Arcos. E os banhistas, que estavam brilhando, encobertos com os seus cremes-bronzeadores-protectores, ou alguns já molhados de água salgada, com um pouco de nafta à mistura, logo trataram de secar-se e vestir-se à pressa, porque as moscas os picavam por toda

a parte — nas pernas, na nasença branca dos seios, sobretudo nos seios mais fartos e esticados (seios de réclamo) e até nas pálpebras e nos sítios mais recânditos do corpo. Acabaram de vestir-se e fugirem, ao pé coxinho, para os seus carros, mas tiveram ainda que fechar as janelas, apesar do calor, porque as moscas os perseguiram. E era o pavor da epidemia. A febre subia na auto-estrada. A meio caminho entre o paraíso à beira-rio, e a desnaturação do dia, houve

carros que se despistavam na curva da Gibalta. Uma asfixia estranha, súbitas explosões de vida, o regresso da luz frente ao Estádio, e o enxame das moscas atrás. O delírio fica transparente. Atenção: esta rampa é perigosa! Que todos e cada um se acautelem, ninguém deve ceder ao pânico; a mentira, a partir de agora, é de rigor. Tanto mais que, afinal, as moscas já se encontram em Lisboa. Sobre o Viaduto Duarte Pacheco é uma nuvem negra, baixa e agressiva. E

mais: verifica-se que, nalguns pontos, a cidade fede. Há-de haver uma razão moral. Ou talvez razões económicas. Quem disse que a ciência explica tudo?! Rostos puros de adolescentes adormecidos em bancos de jardins, ainda enlaçados, as mãos cobertas de moscas quase verdes... A doçura do amor assim fotografada em derradeira instância! Claro que a ciência explica tudo, menos aquilo que não sabe ainda hoje explicar ou que apenas divisa e que amanhã será

tão nítido ao olhar como estas árvores que secam agora bruscamente, como o enxame bárbaro das moscas mergulhando nos detritos, apouquendo os cães também já aflitos, voando em cerradas formações para a boca dos esgotos privados. Em todo o lar, um aviso: «Cada membrana de vida tem de ser desinfectada, o apodrecimento da consciência é já mais grave do que ontem e sê-lo há mais ainda amanhã». Mas, então, não será tarde?

compre na BAIXA compre melhor

modas e confecções

 Naia RUA DO CARMO, 45 PRONTO A VESTIR - MALHAS - LINGERIE	CASACOS ANTÍLOPE E CABEDAL PREÇOS DE FÁBRICA NA MODA ACTUAL APRESENTAMOS: HOT-PANTS — CALÇAS — BLUSÕES — SAIAS — VESTIDOS — COLETES FRANJADOS — CASACOS CURTOS e COMPRIDOS, E OUTRAS CONFECÇÕES TANTO PARA HOMEM COMO PARA SENHORA — NA VAMAR É FÁCIL COMPRAR ÚNICA NO GÉNERO QUE EXECUTA POR MEDIDA, TRANSFORMA E LIMPA COM GARANTIA CASA ESPECIALIZADA EXCLUSIVOS VAMAR Rua João das Regras, 3, 3.º, Esq. (à Praça da Figueira Antiga Rua do Amparo)	 Phoebus	CAMISEIROS CHAPELEIROS PRONTO A VESTIR Rua Áurea, 287 Telefs. 369153 / 3221122
 A BRUXA R. DA TRINDADE, 36-C PRONTO A VESTIR MALHAS LINGERIE	CASA AFRICANA NA PRIMAVERA E VERÃO ESTÃO CONNOSCO AS MAIORES NOVIDADES DE VESTUÁRIO	 Boutique Jo APRESENTA AS NOVAS COLECÇÕES OUTONO INVERNO Rua Serpa Pinto, 14 - 1.º Telef. 32 08 43 Rua de S. Bernardo, 70 - A Telef. 67 30 77	Adão, Camiseiros Pronto a vestir Fatos completos Casacos sport Calças sport Verão 1971 Seus filhos vestem melhor Vestindo no Adão, Juvenil RUA AUGUSTA, n.º 240
OLD ENGLAND R Augusta, 109 PRONTO A VESTIR PARA HOMENS E RAPAZES HÁ MAIS DE 60 ANOS	 CONFECCOES DE LUXO PRONTO A VESTIR Para homem e senhora Rua dos Fanqueiros, 97/101 Telefone 36 24 62	Sofia LAVORES ENXOVAIS Uma nova casa que satisfará o seu bom gosto RUA AUGUSTA, 179 TEL. 322623 LISBOA	BONSTECIDOS, LDA. Alfaiates Mercadores Pronto a vestir Rua dos Fanqueiros, 123 Telef. 323105
			CASA AFRICANA

artigos diversos

electro domésticos

 CRISTAIS DE ST. LAMBERT * DAUM * ST. LOUIS * BOEMIA * MURANO * PORCELANAS DE CAPO DI MONTE * MEISSEN * ROSENTHAL * LIMOGES * ARTIGOS DE MENAGE * FANQUEIROS 71, RUA DO CARMO, 75 TELEF. 32 45 71	 MALAS ARTIGOS DE VIAGEM SAPATOS Rua Augusta, 113 - 115 Tel. 32 69 56 — LISBOA DISCOS Fabricantes e editores VALENTIM DE CARVALHO, CI SARL	COSTA & BRANCO 1865 Utilidades Listas de Casamentos Cofres * Balanças R. DA ASSUNÇÃO, 75 TELS. 32 59 35 - 32 58 14	GALERIA SDO DOMINGOS TRAV. NOVA S. DOMINGOS 30 - 32 «ACLAPIL» Extracto em ampolas tratamento choque queda do cabelo caspa seborreia cabelos anémicos À VENDA NA FARMÁCIA INTERNACIONAL Rua do Ouro, 228	ELECTRODOMÉSTICOS RAIO DE LUZ LDA SALDOS DE TELEVISORES, MAQUINAS DE LAVAR LOUÇA E MAQUINAS DE LAVAR ROUPA, FRIGORIFICOS, CANDEIROS, ARTIGOS DE DECORAÇÃO E NOVIDADES. Rua da Prata, 141-143 Telef. 32 81 86	 MATERIAL ELÉCTRICO RÁDIO — T. V. CANDEIROS ABAJURES R. de Santa Justa, 89 Tels.: 33446 - 321221
altamira Mobiliários Candeeiros Tecidos Exclusivos Rua do Ouro, 175	V. C. FERREIRA PIRES, LDA. FERRAGENS, FERRAMENTAS E CUTELARIAS R. da Madalena, 101-103 Escritório 866319 Telefs.: Armazém 869341	EMAGREÇA com vestuário STEFENIE BOWMAN à venda na Perfumaria Pires Tavares Rua 1.º de Dezembro, 120-A	EMAGREÇA com vestuário STEFENIE BOWMAN à venda na Farmácia Internacional Rua do Ouro, 228		

CONTA CORRENTE

Diário de Lisboa

ANÚNCIOS PUBLICADOS em 25 de Outubro de 1971

MARCAS E ANUNCIANTES	PÁGINA	ARTIGOS-PRODUTOS-SERVIÇO COMPRADOS	PONTOS	VALOR EM ESCUDOS
CORAL	4			
Comp. de Seguros Fidelidade	6			
C.U.F.	15			
Aquamar	21			
T.A.P.	Três			
Castor (Máq. de lavar roupa)	Quatro			
J. Pimenta	Sete			

LISTA DE PRÉMIOS

- 1.º PRÉMIO — Uma vivenda na área de Cascais, construída por Baraona e Baraona, Lda., completamente mobilada com móveis Baía e um CITROEN AMI 8.
Um seguro Ramo fogo, na Garantia Funchalense, no valor de 1000 contos.
Um seguro Ramo Acidentes Pessoais, na Garantia Funchalense, no valor de 200 contos.
- 2.º PRÉMIO — Uma «station» AUDI 75 Variant.
Um seguro Ramo Acidentes Pessoais, na Garantia Funchalense, no valor de 200 contos.
- 3.º PRÉMIO — Um barco «DORI 13», equipado com motor EVINRUDE.
Um seguro Ramo Acidentes Pessoais, na Garantia Funchalense, no valor de 100 contos.

CLASSIFICAÇÃO POR MARCAS OU ANUNCIANTES

- PRÉMIO DO JORNAL «MOTOR» — Um Triumph Spitfire último modelo.
- PRÉMIO GARANTIA FUNCHALENSE — Um seguro Ramo Acidentes Pessoais no valor de 5000 contos.
- PRÉMIOS VOLKSWAGEN — 1.º Prémio — Assistência técnica durante um período de 20 000 quilómetros a contar da data da atribuição do prémio.
2.º Prémio — Jogo de extras «VW» constituído por faróis de nevoeiro e de longo alcance, tampões desportivos, alavanca especial e «cockpit» com relógio, manómetro de pressão de óleo, grelhas, termómetro e conta-rotações.
3.º Prémio — Auto-rádio BENDIX, modelos Saphira XI incluindo antena e montagem.
Prémio especial — Fim-de-semana em Paris com todas as despesas pagas (passagens de avião e hospedagem em hotel, de 1.ª classe em regime de pensão completa) para duas pessoas, e ainda um Volkswagen às ordens no Aeroporto de Orly.
Este prémio será sorteado entre todos os leitores do «Diário de Lisboa» que enviarem a esta firma o boletim de identificação que a mesma publicará no dia em que fizer a última inserção de anúncios incluindo na iniciativa «Conta-Corrente».
- PRÉMIO SEQUEL-KELVINATOR — Uma viagem a Munique para assistir aos jogos Olímpicos.

DESCOBERTA UMA FÁBRICA DE DINHEIRO

E só puxar de papel e lápis: xis para isto, xis para aquilo, mais tanto para aqueloutro - e pronto, já está. Já está na calha para a conquista de um dos belíssimos prémios que o nosso jornal destina aos seus leitores melhor classificados na iniciativa «Conta-Corrente», mais um marco de ouro no plano de realizações levadas a efeito pelo «Diário de Lisboa» no ano em que comemora o seu 50.º aniversário.

«Conta-Corrente», aliás, é uma indimentável fábrica de dinheiro: dinheiro representado por valiosos prémios dos que constituem - indubitavelmente - a concretização de alguns dos mais ousados sonhos humanos.

De mecânica extremamente fácil, verdadeiramente acessível a qualquer leitor do «Diário de Lisboa», proporciona uma autêntica corrida à fortuna: de que acabará por sair vencedor o mais sagaz e calculista dos nossos leitores que, simultaneamente, adquira os produtos de que necessita para a sua vida quotidiana (ou para o seu lar) nas

firmas ou marcas que se associaram à nossa iniciativa. E tudo um pequeno esforço de raciocínio: atingir a meta mais brilhante sómente com o dispêndio da quantia financeira normal que gasta no seu dia-a-dia.

Coisas lindas, um mundo de alucinantes prémios (prémios de fazerem perder a cabeça a um santo) estão à sua disposição: mas, não se atrase, porque há milhares de leitores com os olhos postos nestas linhas.



PRÉMIO «SEQUEL-KELVINATOR»: um sonho vai ser realidade para o leitor do «Diário de Lisboa» que conquiste um dos mais belos prémios em equação na nossa iniciativa «Conta-Corrente». Munique, uma das mais grandiosas cidades alemãs, vai ser no próximo ano) cenário dos Jogos Olímpicos. Um vasto programa de actividades culturais completará os deslumbrantes espectáculos desportivos que os jogos oferecem deixando aos visitantes numerosas possibilidades de escolha. Pois uma viagem a Munique para assistir aos Jogos Olímpicos, foi o aliciente prémio escolhido pela «Sequel-Kelvinator» para o participante que obtiver mais pontos na «Conta-Corrente» desta marca.



PREMIADO COM MEDALHA DE OURO



TV
SALORA

- qualidade excepcional
- imagem e som incomparáveis
- altamente transistorizado
- moderníssima técnica • construção modular

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS • RAFAEL BURGUETE, LDA. • LISBOA — PORTO

À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS DE ELECTRODOMÉSTICOS

ASSINATURAS PARA A INICIATIVA

Aceitam-se desde já assinaturas pelo período da iniciativa. Essas assinaturas garantem aos interessados os e x e mpla res pretendidos, com os preços seguintes:

3 meses	130\$00
6 meses	250\$00
12 meses	485\$00

Pagamento adiantado, em vale do correio, cheque ou selos.
O ENVIO DO SELO

Quem pretenda que lhe e n v i e mos pelo correio o cartão de Identidade de Leitor do «Diário de Lisboa» deverá juntar ao seu cupão duplo um selo de correio de 1\$00.

TEM PRÉDIO? TEM CARRO?

ENTÃO TEM DINHEIRO CONSULTA A

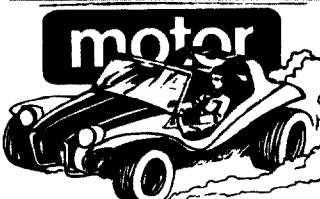
ORCOSI

Tel. 367 444 323172

Rua 1.ª de Dezembro, 45



MELHOR SOM
MAIS LUZ
PILHAS
GATO BRANCO



Benfica apagado na Luz

A aldeia das águia, mais conhecida por Estádio da Luz, vai-se tornando pequena para hospedar as palavras sufocadas dos milhares de pessoas que, habitualmente aos domingos à tarde, vão ali aplaudir os seus ídolos e vazar o que lhes vai na alma. É que há enguiço - dizem eles. Com excepção do Arsenal, que foi a brincar mas abriu o apetite de uma forma desmesurada, aqueles homens de face vermelha ainda não tiveram uma alegria que valesse a pena: Cuff, Wacker, Beira-Mar C. S. K. A. e Belenenses, são marcos a assinalar sorrisos amarelos num «dossier» caseiro.

Mas a ironia da tarde de ontem foi mais longe: um Belenenses à procura dum golo já lá vão quatrocentos e cinquenta minutos, viu-o entrar, solitário, pela quinta vez consecutiva, na baliza errada - a sua. Cinco derrotas por um a zero em cinco domingos seguidos começa a ter peso de tradição - e o peso é de tal ordem que empurra os azuis para o fundo da tabela.

Havia cinco minutos de jogo: Simões correu pelo lado esquerdo, desembarçou-se de vários adversários, centrou junto de linha final, Artur Jorge abriu as pernas enganando quem estava à sua volta e Vítor Baptista, com raiva, meteu o pé esquerdo à bola e esta, obediente, entrou sem cerimónias na baliza de Mourinho.

A promessa estava feliz - mas a verdade é que não se cumpria. Continuando a atacar e a rematar, os avançados benfiquistas não mais encontrariam o caminho certo, embora a sensação de golo tomasse a forma de grito (na boca dos espectadores) quando Simões, contra o costume, se lembrou de rematar com força e colocação. Mas tudo isso não passou de ilusão - a realidade é que o tempo foi-se gastando e o Belenenses, sempre a deitar contas à vida e a pensar no tal golo que lhe escapa há cinco jornadas, sentiu que era capaz de bater o pé em casa alheia. Sentiu e bateu mesmo - já depois do intervalo, curiosa-

mente aos cinco minutos, Laurindo e Quinto fizeram tabela e o negro do Restelo rematou com êxito. Mas o árbitro e o juiz de linha, o primeiro com o apito e o segundo com a bandeirinha, invocaram a lei do fora-de-jogo - o suficiente, para, mais uma vez, o reino de Zézé ser invadido pela amargura do sonho desfeito.

Houve mais oportunidades - quase sempre vestidas de encarnado, é certo, mas mesmo assim sem tirar o tom pálido de noventa minutos de futebol sem sabor.

No entanto, o Belenenses acabou por fazer a melhor exibição que lhe vimos esta época - sem descurar a sua área (Estevão, com o n.º 9 nas costas, portou-se à frente de quatro defesas em linha, funcionando como um libero ao contrário), os azuis nunca perderam o sentido do contra-ataque e fizeram-no de quando em vez com perigo.

Quinto e Carlos Serafim seguraram bem a bola, enquanto

Zéinho e Godinho teoricamente extremos, andavam também pela zona intermédia do terreno, tentando lançar o solitário e habilidoso Laurindo. E por este lado não veio a desilusão - muito fizeram os homens do Restelo em relação ao que deles se esperava...

Já do Benfica... Mas uma vez, ao findar os noventa minutos oficialmente concedidos para as equipas mostrarem o que valem, os adeptos do campeão nacional exibiam o beijo caído. O um-a-zero não satisfatório. Era pouco, muito pouco para os hábitos da casa... em épocas anteriores. Mas com Eusébio completamente perdido pelas mais diversas partes do relvado (como de resto, vem acontecendo há tempos sempre ninguém dê por isso) e Jordão ingénuo e infeliz, os homens encarregados do chuto definitivo, muito vigiados, estavam de antemão condenados ao malogro. Um malogro que não deixou de o ser com o aparecimento de Diamantino após o intervalo e continuou com o golpe de humor negro e britânico que fez entrar Toni a nove minutos do fim... Um fim que, apesar das belas ixições de Rui Rodrigues, Adolfo, Jaime Graça e Simões, tornou-se desespeeeero duplo para os adeptos encarnados de olho no relvado e ouvido no transistor: o Sporting marcou dois golos nos últimos minutos de Guimarães, enquanto que Mourinho regressou aos balneários sem ter sido humilhado mais vezes. E ninguém pode distribuir culpas pelo sr. Fernando Leite, vindo do Porto para proibir o que estivesse mal.

R. C.



Futebol - esforço: Eusébio e Quaresma, em posição difícil mas com garra, lutam pela posse da bola que se lhes escapa.

ADVERSÁRIOS EUROPEUS

Glasgow Rangers (Sporting) - ganhou ao Motherwell, por 4-0. Está no 6.º lugar do campeonato escocês, a 7 pontos do 1.º, o Aberdeen.

CSKA (Benfica) - venceu o Varna por 3-1 e isolou-se no Comando do Campeonato búlgaro, com 16 pontos.

MORREU JO SIFFERT

O piloto suíço Joe Siffert morreu ontem vítima de acidente na corrida internacional de fórmula um, de homenagem ao campeão Jackie Stewart, no circuito de Brands Hatch, na Inglaterra.

Siffert tripulava um BRM. Corria a 240 quilómetros à hora quando se despiu na curva Hawthorn, depois da recta mais longa e rápida do circuito. O carro bateu num cartaz publicitário, colocado na orla da pista, resvalou e virou-se, ao mesmo tempo que se incendiava e destroços saltavam. Bombeiros com fatos de amianto tentavam libertar o piloto, mas foram incapazes, antes que as chamas se extinguíssem. Quando o conseguiram Siffert já estava morto.

Testemunhas oculares afirmaram a sua convicção de que o desastre resultou de avaria na caixa de velocidades, relatando terem visto o piloto lutar com a alavanca, que parecia encravada. É da mesma opinião o volante inglês John Surtees que participava na corrida e que seguia de perto Siffert, quando aconteceu o deaastre. «Passou-se tudo em segundos» - acrescentou.

Para o director-gerente da BRM, Lovis Stanley, a causa do desastre foi a grande tensão a que Siffert estava sujeito, à grande velocidade a que guiava. Por outro lado, desmentiu que o acidente estivesse relacionado com qualquer avaria na caixa de velocidades, baseando-se numa primeira opinião do engenheiro-chefe de inquéritos, F. C. Mathews. Anunciou, no entanto que se faz inquérito rigoroso.

Há 21 anos que não se registava um desastre mortal com carros da B. R. M. um dos seus pilotos Pedro Rodriguez morreu na pista, em Julho passado mas tripulava um «Ferrari».

Joe Siffert contava 35 anos - nasceu no dia 7 de Julho de 1936, em Freiburg, na Suíça. Começou por correr em provas de motos. Só em 1961 se iniciou nas corridas de automóveis. Em 1968, alcançou a sua primeira vitória num Grande Prémio de Fórmula 1, neste mesmo circuito de Brands Hatch que lhe foi fatal. Nesse ano impôs-se nas «Doze Horas de Sebring» tendo como companheiro de equipa o alemão Hans Herrmann. No ano seguinte, com Brian Redman, ganhou as «Seis Horas de Brands Hatch». Outros êxitos foram os «Mil Quilómetros de Nurburgring», dando assim à Porsche a sua primeira vitória no campeonato mundial dos construtores. Em 1970, ainda com Brian Redman, ganhou os «Mil Quilómetros de Francorchamps», classificando-se, nos lugares de honra em vários Grandes prémios de Fórmula 1. Este ano, fora o vencedor dos «Mil Quilómetros de Buenos Aires» com Derek Bell. A sua vitória no «Grande Prémio da Austrália» de fórmula 1 e um brilhante segundo lugar no «Grande Prémio dos Estados Unidos» asseguraram-lhe o 4.º lugar no Campeonato Mundial de Condutores de 1971.



O malogrado Jo Siffert tragicamente desaparecido durante a realização da corrida de homenagem a Jackie Stewart, em Brands Hatch.

O BENFICA VENCEU OS CAMPEÕES SUÍÇOS

O ténis de mesa nacional deu, ontem, uma alegria aos seus inúmeros adeptos. Foi no encontro da 1ª eliminatória da Taça dos Campeões Europeus, de cuja realização se tomou conhecimento quase inesperadamente, além de que o despieque quase não foi propagandeado...

No pavilhão do Estádio da Luz defrontaram-se os campeões de Portugal e da Suíça, respectivamente, Sport Lisboa e Benfica e Silver Star. Dos poucos contactos entre os jogadores dos dois países, pode ter ficado a existência de equilíbrio nas suas possibilidades. No entanto, a despeito da vitória do Benfica, temos, para nós, que a referida ideia deverá manter-se. O resultado de 5-2 nada tem de injusto. Os «encarnados» ganharam bem. Todavia e sem querer minimizar o valor da equipa da Suíça temos de consi-

derar dois factos. A falha de Mário Mariotti, o campeão da Suíça, que poderá ter enfraquecido o valor do trio do Silver Star e o feliz sorteio que possibilitou ter sido o melhor jogador do Benfica, João Rui, o primeiro a completar a sua actuação, à sétima partida do encontro.

Sem esta circunstância, talvez não se tivesse passado — e isso aconteceu rapidamente — de 2-2 para 5-2.

Os benfiquistas cumpriram e bem. João Rui não podia ter feito mais do que fez. José Alvoreiro e Nelson Cunha não desmereceram, dando o seu contributo para a vitória.

Do lado dos suíços, Hugo Urchetti foi a figura mais em evidência, não admirando que tenha mais de uma centena de títulos ganhos na Suíça. Depois dele, Pellizzone e Jacques Versang, por esta ordem. D.D.



PAQUISTÃO: Campeão do mundo de hóquei em campo

O Paquistão juntou ao seu título de campeão olímpico de hóquei em campo, o título de campeão mundial pela primeira vez atribuído. Na final do campeonato disputado em Barcelona, 1-0 à Espanha, que alcançou um honroso e significativo 2.º lugar. Na foto, uma fase das meias-finais, em que os paquistaneses venceram os adversários tradicionalmente mais difíceis, os indianos, por 2-1.

A jogada é a do golo indiano. Uma curiosidade: o guarda-redes paquistanês chama-se Pereira.

A união Indiana alcançou o 3.º lugar no campeonato, ao vencer o Quênia.

FOMENTO... SEM O FUNDO

UM MILHAR DE JOVENS NAS PISTAS DE ALVALADE

Foi um êxito o Torneio Nacional de Infantis, organizado pelo Sporting e que ontem decorreu no Estádio Alvalade.

Nunca o fomento do desporto, pelo menos no atletismo, atingiu tal índice de qualidade e presença, como, agora, neste torneio para o qual os organizadores nem sequer revelaram um centavo do fundo do fomento pelo Desporto...

Um milhar de jovens dos 8 aos 12 anos, durante três horas, puderam pisar as pistas de Alvalade e dar satisfação aos seus

anseios desportivos.

Que belo espectáculo ver os garotos envergando já as camisas dos clubes da sua preferência, lutarem com entusiasmo e tomarem consciência de uma valorização humana através das práticas desportivas.

Não foi, portanto, impunemente que 380 raparigas e 620 rapazes se estrearam no campo desportivo tomando, assim, contacto com a natureza e acamardando num local onde as manhãs e tardes desportivas não se esquecem facilmente.



II DIVISÃO

Quem marca golos ao Montijo?

O Montijo, agora treinado pelo professor Rui Silva, vai por aí fora que até faz impressão. GANHOU os jogos todos, marcou golos em todos os jogos — e não sofreu golo nenhum. Não haverá por aí um valente que queira bater-se com outro valente?

NA ZONA NORTE, smente uma equipa visitada (Braga) logrou vencer. As restantes ou empataram (Alba, Gil Vicente, Gouveia, União de Coimbra e Riopele); ou perderam (Salgueiros e Espinho).

Os oito jogos produziram 16 golos (8 dos visitados). Seis equipas não marcaram (Salgueiros, Gil Vicente, Gouveia e E.SPINHO — visitados; e Lamas e Famalicão — visitantes).

O Salgueiros e o Espinho averbaram as primeiras derrotas, por sinal verificadas nos seus terrenos. Continuam sem revezes — Riopele e Marinhense.

Por seu turno, o União de Coimbra, o Gouveia e o Alba não conquistaram triunfos. Salgueiros e Fafe são os únicos

concorrentes sem empates. O Sporting de Braga conseguiu a primeira vitória...

Classificação:

	J.V.E.D.	G.P.
Riopele	4 2 2 —	8-4 6
Marinh.	4 2 2 —	4-1 6
Salgueiros	4 3 — 1	5-3 6
Lamas	4 2 1 1	6-2 5
Sanj.	4 2 1 1	7-5 5
Espinho	4 2 1 1	3-1 5
Covilhã	4 2 1 1	6-7 5
Gil Vic.	4 1 2 1	5-4 4
Braga	4 1 2 1	7-6 4
Penafiel	4 1 2 1	5-6 4
Famalic.	4 1 1 2	3-4 3
V.Coim.	4 — 3 1	3-4 3
Varzim	4 1 1 2	3-4 3
Fafe	4 1 — 3	5-8 2
Gouveia	4 — 2 2	1-6 2
Alba	4 — 1 3	2-8 1

NA ZONA SUL, o Oriental foi o único visitado que perdeu. Os restantes venceram. Conclusão: não houve empates.

Marcaram-se 33 golos, dos quais 27 pertenceram aos grupos da casa. Apenas não marcaram o Oriental, o Seixal, o Tramagal e o Torriense. A ex-

pressão numérica mais ampla verificou-se no Peniche-Tramagal (6-0).

Mantêm-se sem derrotas, o Montijo, o Cova da Piedade e o Olhanense. O Nazarenos logrou o primeiro triunfo. Sem vitórias, estão Oriental e Torriense.

O Montijo é a única participante (incluindo os da Zona Norte) que não sofreu golos. Há duas — Gouveia e Torriense — que só obtiveram um golo... E pouco, para quatro jornadas decorridas.

Classificação:

	J.V.E.D.	G.P.
Montijo	4 4 — —	9-0 8
C. Pied.	4 3 1 —	10-3 7
Olhanense	4 2 2 —	4-2 6
T. Novas	4 2 1 1	3-5 5
U. Leiria	4 2 — 2	9-3 4
Peniche	4 2 — 2	9-6 4
Tramagal	4 2 — 2	7-7 4
Portim.	4 2 — 2	10-9 4
Sacaven.	4 2 — 2	5-8 4
Sesimbra	4 2 — 2	7-6 4
Nazarenos	4 1 1 2	5-4 3
Sintrense	4 1 1 2	3-4 3
Seixal	4 1 1 2	2-9 3
Oriental	4 — 2 2	2-4 2
Lusitano	4 1 — 3	4-11 2
Torriense	4 — 1 3	1-9 1

OS HABITANTES DO FUTEBOL

Foi um pouco antes do intervalo — nas bancadas dos sócios, a pancada alastrou como fogo em estopa, afastando o futebol para um plano secundário.

O estádio em peso olhava o espectáculo de homens, batendo contra homens — e enquanto outros fugiam abrindo uma clareira nas bancadas, «humanos» em fúria exprimiam as suas razões do modo a que os habituaram com violência.

Durante uns minutos da violência alastrou — como sempre alastrará enquanto o futebol e outros espectáculos desportivos funcionarem como válvula de escape para as frustrações do quotidiano de cada um. Mas o que se tornou curioso, pelo contraste noutras situações similares, foi a passividade calma, serena e até interessada de outros homens, fardados, que nunca falham (em grande número) nos recintos desportivos onde se prevêem encontros.

Se me deixarem considerar o futebol campeonato — aglutinados de paixões e libertados de recalamentos como desporto, sou capaz de pôr no papel: abençoado desporto, escola de virtudes...

OUTRO ACIDENTE MORTAL

MONTERREY, 25 (FP) — O piloto americano Ron Sheldon foi vítima de acidente mortal na prova automobilística «1.000 kms. de Monterrey». O carro um «Triumph TRB», ia a toda a velocidade numa recta quando o capot se abriu por efeito do vento tapando a visão do volante que foi de encontro a uma barreira. O carro rodopiou por loltas sucessivas numa das quais cuspiu Sheldon que teve morte imediata.

Os homens do chuto definitivo

Os homens dos 122 golos, feitos nos 46 jogos:

Artur Jorge (Benfica)	7
Raimundo (Atlético)	5
Flávio (F. C. Porto)	5
Torres (Setúbal)	5
Yazalde (Sporting)	5
Serafim (Barreirense)	4
Horácio (Leixões)	4

COM 3 GOLOS — Manuel António (Académica); Alemão (B. Mar); Arnaldo (C. U. F.); Abel (Porto); e Tito.

COM 2 GOLOS — Prieto (Atlético); Vitor Baptista e Eusébio (Benfica); Monteiro (C. U. F.); Testas, Farias e Mirobaldo (Farense); Manuel Pinto e Jorge Gonçalves (Guimarães); Lemos (F. C. Porto); José Maria Oc-

távio e Jacinto João (Setúbal); Nelson, Peres e Lourenço (Sporting).

COM UM GOLO — Alinho e Raúl Águas (Académica); Alvaro e Esmoriz (Atlético); Nélio (B. Mar); Luis Carlos e Laurindo (Belenenses); Adolfo (Benfica); Jorge Félix, Zeca Pereira, Moínhos, Celso e Franguito (Boavista); Capitão-Mor, Eduardo, Juvenal e Manuel Fernandes (C. U. F.); Sérgio e Ferreira Pinto (Farense); Joaquim Jorge, Helder Ernesto e Ibraim (Guimarães); Celestino, Neca e Fernando (Leixões); Guerreiro, Arcanjo e Carriço (Setúbal); Chico, Márinho e Gonçalves (Sporting); Chico Gordo (Tirsense); e Calado Kiki, Pavão e Bolota (Tomar).

CICLISMO DE TRAZER POR CASA

FIRMINO BERNARDINO O MELHOR A SUBIR

Na ausência de Joaquim Agostinho, a correr lá pela estrada (maneira de dizer, pois estava inscrito no G.P. das Nações, mas não alinhou á partida) Firmino Bernardino continua a «firmar» a sua posição de «delfim». A semana passada conquistou o título regional de «Rampa», ontem somou-lhe o «Nacional».

O campeonato disputou-se em Coimbra, no percurso entre a Calçada do Gato e o Largo do Espírito Santo. Foi assim, por 1000 metros do percurso: 1.º, Firmino Bernardino (Sporting), 3m e 8s; 2.º Fernando Ferreira (Coelima), 3m e 10s; 3.º José Martins (Coelima), 3m e 13s; 4.º José Madeira (Tavira)

3m e 14s e 6/10; 5.º Leonel Miranda (Sport) 3m e 15 s; 6.º José Pereira (Coelima) 3m e 17s; 7.º Francisco Miranda (Sport) 3m e 17s e 6/10; 8.º José Azevedo (F.C.Porto) 3m e 20s; 9.º Fernando Mendes (Benfica) 3m e 22s e 5/10; 10.º Fernando Vieira (Benfica) 3m e 23s.

No mesmo percurso, mas na distância de 700 metros, estiveram em acção os Amadores. O título foi para Manuel da Costa, Do F.C.Porto, que gastou 2m e 25s. A seguir: Manuel Soeiro (F.C.Porto) 2m e 30s; Joaquim Santos (Fogueira) 2m e 3 s; Joaquim Lino (Coelima) 2m e 31 s e 4/10; e Virgílio Silva (Coelima) 2m e 32s.



O "Nacional" maior

Dez-Golos

Dez golos marcados neste fim de semana futebolístico à escala maior cá da terra. Se considerarmos que houve dezasseis equipas à procura deles, teremos de concordar que a procura não foi fértil em encontros nem em os jogos foram abundantes em golos. Aliás, isso já não surpreende. Aliás, também, já muito pouco consegue surpreender, em futebol. Aliás, ainda, é dia a dia mais... extraordinária a boa vontade de quantos persistem na tentativa de ver jogar a bola. Uma tentativa que cada vez mais o é só-isso.

Para tomar jornada grande, com o União local a averbar o êxito menos tangencial da jornada e, com ele, a primeira vitória do campeonato. Um ar da graça nabantina, quicá aviso. De qualquer modo, quem lá for que se acautele...

Falando de cautelas, daquelas que não dão direito a prémio de lotaria mas podem dar lugar a outros prémios, temos as que a Farense levou para Coimbra. E que resultaram. Não marcaram mas não deixaram marcar. E os empates valem sempre um ponto com golos ou sem eles. (A propósito: parece estarsintetizada a fórmula de passar em Coimbra).

E já agora, a talhe de foice, mais dois empates: um no sábado, também sem golos, entre o Boavista e o Beira Mar; e outros ontem, com um golo para cada lado, entre o Barreirense e o Vitória de Setúbal. Dizem que nisto de empates os conquistados valem mais que os consentidos, tem assim a modos que sabor «diferente», não?

O resto foram vitórias (... para uns e derrotas para outros, é óbvio). Gostosos, como os da Cuf sobre o Atlético em Alcântara e do Sporting em Guimarães; dramáticas (passe o exagero), como o do Benfica sobre o Belenenses na Luz e a do Porto no

Leixões. De comum, o facto de todas haverem sido obtidas por margem tagencial. E mais uma coisa: há treinadores com tanta sorte tanta sorte, que até têm jogadores para resolverem os problemas que eles treinadores não conseguem resolver. Não há vencedores sem sorte, não é? Mas isto de vencer e de vencimentos é com quem for, que não cá c'o a gente.

E pronto. Já falamos nos dezasseis. O que vale é que no domingo haverá mais e talvez até haja mais para dizer. Mais que hoje.

OCAÑA, VENCEDOR EM PARIS MERCKX, VENCIDO EM ROMA

O espanhol Luís Ocaña foi o vencedor do Grande Prémio das Nações disputado perto de Paris, um contra-relógio de 76 quilómetros que Ocaña completou à média sensacional de 45,260 Km/h.

O holandês Zoetmelk a 3m. 01s., e o dinamarquês Mortensen a 3m. 03s., classificaram-se nos lugares imediatos.

Joaquim Agostinho, um dos favoritos entre os 23 seleccionados não alinhou á partida.

Ao mesmo tempo, em Roma, corria-se, em linha, o Critério Internacional dos Ases. E muitos foram os que compareceram. Entre eles, o maior, Eddy Merckx. Mas não se pode ganhar sempre. O bocado estava guardado por Italo Zilioli — o mais rápido no «sprint final» — que deixou a 10 segundos Bitossi, Gimondi, italianos como ele, o sueco Gosta Pettersson e... Eddy Merckx.



Luis Ocaña, o grande triunfador do Grande Prémio das Nações (à direita), junto do seu companheiro de equipa, o dinamarquês Mortensen, 3.º classificado.

O francês Nicolas campeão europeu de «Rallies»

O FRANCÊS Jean-Pierre Nicolas, ao volante de um «Renault Alpine Allo» ganhou o 19.º «Rallye» do Real Automóvel Clube de Espanha. A competição comportou um percurso de 1673 Km, em duas etapas, compreendendo 26 provas de velocidade e especiais, numa distância de 236 km.

Repetindo, agora em Espanha, o triunfo alcançado recentemente no 5.º «Rallye» Internacional T.A.P., Jean-Pierre Nicolas é virtual campeão europeu de condutores de «Rallies».



CLASSIFICAÇÃO ACTUAL

	CASA				FORA				TOTAL			
	J	V	E	D	G	J	V	E	D	G	P	
SPORTING	6	3	—	—	7-1	3	—	—	7-3	6	—	14-4 12
Benfica	6	2	1	—	4-2	3	—	—	9-2	5	1	13-4 11
V. de Setúbal	6	2	—	1	10-4	2	1	—	5-1	4	1	15-5 9
C. U. F.	6	2	1	—	7-2	1	1	1	2-3	3	2	9-5 8
Atlético	6	1	1	1	5-5	2	—	1	5-3	3	1	10-8 7
V. de Guimarães..	6	2	—	1	6-4	1	1	1	4-6	3	1	12-10 7
Farense	6	3	—	—	6-3	—	1	2	2-4	3	1	2-8 7
F. C. Porto	5	1	—	2	8-6	1	1	—	2-1	2	1	10-7 5
Académica	5	1	1	1	4-3	—	1	1	1-1	2	1	5-4 5
Boavista	6	2	1	—	3-0	—	3	2-15	2	1	3	5-15 5
Beira-Mar	6	1	1	1	3-4	—	1	2	1-6	1	2	3-4-10 4
Barreirense	6	—	2	1	3-4	—	1	2	1-4	—	3	4-8 3
Tirsense	6	1	—	2	1-4	—	1	2	0-6	1	1	4-1-10 3
Leixões	5	—	—	2	1-4	1	—	2	6-7	1	—	4-7-11 2
Belenenses	6	—	—	3	0-3	1	—	2	3-3	1	—	5-3-6 2
União de Tomar..	5	1	—	1	2-3	—	3	2-5	1	—	4	4-8 2

Bolsa de LISBOA

FUNDOS DE ESTADO

	Elec.	Compra	Venda
Consolidado 2 3/4 %	447\$	-	447\$
Consolidado 3 %	470\$	-	470\$
Consolidado 3 1/2 %	573\$	573\$	-
Centenários 4 %	1.322\$	1.322\$	-
Obrigs Tesouro 5 %	1.000\$	-	1.000\$
Externo 1ª Série	600\$	600\$	-
Externo 1ª Série c	600\$	600\$	-
Externo 3ª Série	700\$	700\$	-
Externo 3ª Série c	740\$	-	-
Cautelas 3ª Série	-	-	-

OBRIGAÇÕES

Aguas de Lisboa 5 %	-	490\$	-
A P T 5 % 56	-	860\$	-
A P T 5 % 58	-	860\$	-
C P 4 1/2 % 65	-	820\$	-
C P 5 1/2 % 67	-	-	970\$
C U F 6 %	950\$	945\$	950\$
C U F 6 % 68	960\$	-	970\$
Gas Elect 4 % 48	-	850\$	-
Gas Elect 4 1/2 % 51	-	880\$	-
Gas Elect 5 % 52	-	880\$	-
Gas Elect 5 % 58	-	850\$	-
Gas Elect 5 % 59	-	-	-
Gas Elect 5 % 62	-	-	-
Gas Elect 5 % 63	-	-	-
Gas Elect 5 % 65	-	-	-
Gas Elect 5 % 67	-	-	1.000\$
H E Alto Alentejo 5 %	-	-	-
H E Cavado 5 %	780\$	770\$	-
H E Cavado 6 %	960\$	-	965\$
H E Douro 5 %	-	770\$	-
H E Douro 5 % 57	960\$	-	970\$
Lisnave 6 %	-	-	-
Metropolitano 4 %	-	-	-
Metropolitano 5 3/4 %	-	-	1.000\$
Moçambique 5 %	-	-	-
Nac Elect 5 %	-	770\$	-
Nitratos 5 %	-	-	-
Nitratos 5 % 60	-	770\$	-
Petroquímica 5 %	-	-	-
Port Celul 5 %	-	-	-
Sacor 5 % 54	-	950\$	970\$
Sacor 5 % 60	-	900\$	-
Siderurgia 5 % 2ª	-	770\$	-
Siderurgia 5 % 3ª	-	770\$	-
Siderurgia 5 % 4ª	-	770\$	-
Sonete 5 %	-	810\$	-
T A P 4 %	-	-	-
Termoelect Port 5 %	-	770\$	-
U E P 3 3/4 %	-	-	-
U E P 4 %	-	-	92\$
U E P 4 1/2 %	-	-	-
U E P 5 %	80\$	80\$	-
U E P 5 % 60	-	-	750\$
U E P 5 % 63	-	-	-

ACÇÕES

Bancos			
Agricultura	2.580\$	2.550\$	2.600\$
Alentejo	1.130\$	1.130\$	-
Angola	4.700\$	4.700\$	4.800\$
Burnay	-	-	-
Créd Predial	6.000\$	5.950\$	6.000\$
E Santo	7.550\$	7.550\$	7.560\$
E Santo n	-	-	-
Fonseca 5 p.	-	25.500\$	-
Fomento	2.980\$	2.980\$	3.000\$
P Atlântico p	7.150\$	7.140\$	7.180\$
Portugal n	-	3.900\$	-
Portugal p	4.950\$	4.940\$	4.960\$
Totta Aliança	5.100\$	5.080\$	5.120\$
Ultramarino n	4.340\$	4.330\$	4.340\$
Ultramarino p	4.880\$	4.870\$	4.880\$
Seguros			
Alentejo	138\$	138\$	139\$
Douro	-	-	-
Mundial	1.080\$	1.076\$	1.090\$
Sagres	-	3.300\$	3.500\$
Tranquilidade	-	-	-
Ultramarina	-	-	-
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	810\$	810\$	820\$
Ag Cassiquei	-	850\$	870\$
Ag Incomati	-	1.570\$	1.6720\$

J. BURNAY, LDª

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 TEL. 231278

INDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65 = 100)

	18-10-71	22-10-71	25-10-71
GERAL	162,6	165,8	167,2
METROPOL	160,9	164,9	166,4
ULTRAM.	175,4	172,1	162,8

Ultramarinas	Elec.	Compra	Venda
Ag Neves	-	-	-
Ag S Tomé e Príncipe	-	-	-
Boror	-	100\$	-
Buzi	78\$	78\$	78\$
Cabinda	-	-	17\$
Diamantes Angola	1910\$	1.900\$	1.920\$
H E Revue	-	-	-
Ilha do Príncipe	-	-	-
Moçambique	-	-	-
Sonete n	-	-	-
Sonete p	390\$	388\$	390\$
Zambezia	66\$	-	66\$

Diversas	Elec.	Compra	Venda
Cidra	-	6.910\$	6.950\$
Cim Leiria	-	-	4.400\$
Cim Tejo	-	-	-
Col. Navegação	-	-	1.700\$
C. U. F	3.800\$	3.750\$	3.800\$
Ind. Aliança	-	-	-
Nac. Navegação	5.000\$	4.950\$	5.000\$
Petroquímica	1.480\$	1.470\$	1.500\$
Port. e Colónias	-	-	-
Port. Celulose	-	-	-
Port. Pesca	-	1.100\$	-
Port. Tabacos	610\$	605\$	615\$
Sacor	3.995\$	3.990\$	4.000\$
Siderurgia Nac.	3.080\$	3.050\$	3.080\$
Socel	3.850\$	3.850\$	3.860\$
Tabacos de Portugal	1.700\$	1.700\$	1.720\$
Tabaqueira	6.900\$	6.850\$	6.950\$
U. F. Azoto	935\$	935\$	940\$
C.P.E.	-	-	-
C.P.E.nom.	-	-	-
T.A.P.	1.325\$	1.320\$	1.330\$

Agua. Elect. e Gas	Elec.	Compra	Venda
Aguas Lisboa p	-	400\$	-
Aguas Lisboa 34	-	420\$	-
Aguas de Lisboa 36	-	400\$	-
Elect. Beiras	1.700\$	1.700\$	1.710\$
Gas Elect	365\$	365\$	3.665\$
H E Alto Alentejo	182\$	182\$	183\$
H E Cavado	-	-	-
H E Douro	-	-	-
H E Norte Port	-	240\$	-
H E Serra Estrela	-	-	-
H E Zézere	-	-	-
Termoelect Port	1.130\$	1.130\$	1.131\$
Nac. Electricidade	1.118\$	1.118\$	1.120\$
U E P	192\$	191\$	192\$

FUNDOS DE INVESTIMENTO

F.I. Atlântico	-	-	-
F.I.D.E.S.	-	-	-

COTAÇÕES

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul - Rands	34\$50	37\$00
Alemanha - Marco	8\$ 0	8\$45
América	-	-
Dollars de 1 e 2	26\$70	27\$40
Dollars de 5 a 20	27\$00	27\$80
Dollars de 50 a 1000	27\$ 0	27\$90
Argentina - Peso Novo	2\$70	3\$70
Austria - Schilling	\$ 4	\$ 9
Bélgica - Franco	\$56,5	\$595
Brasil - Cruzeiro	3\$70	5\$00
Canada - Dólar	26\$80	27\$40
Dinamarca - Coroa	3\$70	4\$00
Espanha - Peseta	39,7	\$4,2
Francia - Franco	4\$95	5\$25
Holanda - Florim	8\$00	8\$35
Inglaterra - Libra	67\$80	69\$80
Italia - Lira	\$04,38	\$04,68
Marrocos - Dirhan	4\$90	5\$40
Noruega - Coroa	3\$90	4\$20
Suecia - Coroa	5\$35	5\$65
Suiza - Franco	6\$80	7\$05

Ouro	Compras	Vendas
Inglaterra - Libra Isabel	320\$00	340\$00
Inglaterra - 1/2 Libra	305\$00	325\$00
Ouro fino - Barra	39\$50	41\$50

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS
Rua do Ouro, 52 - 54 - LISBOA - Tel. 366066/7
Teleg ALMEIRO Telex 470 ALAPIP

PHIL WOODS VEM AO FESTIVAL DE JAZZ DE CASCAIS

Está já assegurada a presença em Cascais no dia 21 de Novembro, do conhecido saxofonista e clarinetista de jazz Phil Woods, que foi durante um período considerável, membro da orquestra de Benny Goodman, com a qual realizou em 1962 uma importante digressão pela União Soviética. Woods tem sido nos últimos anos o músico preferido de Theonious Monk.

No dia 21 de Novembro a partir das 21.30 horas poderemos vê-lo em Cascais com o

seu magnífico agrupamento o «European rythm machine» que tem Woods no sax alto e no clarinete, Gordon Beck ao piano, Ron Mathewson no contrabaixo e Daniel Humair à bateria.

Na noite de 21 de Novembro exibir-se-ão ao lado dos «European Rythm» o quarteto português «The Bridge» que abrirá a sessão, Joe Turner, Dexter Gordon e por último os fabulosos «Giants of jazz» que antecipadamente funcionam, em relação a esta segunda noite de

festival, como uma garantia de qualidade. Para a sua estadia e para a actuação em Portugal Phil Woods exigiu: Quatro automóveis e quatro quartos simples em hotel de 1.ª

As exigências de ordem técnica foram as seguintes: - 2 microfones, 1 piano e 3 amplificadores de elevada potência. Em resumo: o indispensável para uma actuação a sério.

Sobre os participantes neste importante festival voltaremos a falar oportunamente aos leitores.



cinemas

RESTELO

21.30
(Grupo D - M. 18 anos)
Um dos maiores êxitos do ano em Technicolor COISAS DA VIDA c/ Michel Piccoli e Romy Schneider

LUMIAR (Telef. 795296)

21.00
(M. 17 anos)
O GRANDE AMOR NUNCA FORAM VENCIDOS.

IMPERIO (Telef. 555134/5)

15.15 - 18.15 - 21.30
(Grupo D - 18 anos)
Colorido. ANONIMO VENEZIANO com Tony Musante e Florinda Bolkan e ROMANCE DE UM LADRÃO A CAVALO.

LYS (Tel. 48560)

14.45 - 21.00
Grupo D - M. 18 anos
«Amar sem amor» e «Gente sem compaixão».

ROMA (Telef. 72778)

15.30 - 21.45
(Grupo D - M. 18 anos)
2.ª Semana O PAI DE FAMÍLIA c/ Leslie Caron, Nino Manfredi

EUROPA (Telef. 661016)

15.00 - 21.00
(Grupo D - M. 18 anos)
A FILHA DE RYAN, Vera Mills, Robert Mitchum e John Mills, 70 mm. Colorido.

ALVALADE

15.15 - 21.30
(Grupo B - 10 anos)
Raphael, o idolo da canção em UM ANJO DOS DIABOS

AVIZ (Telef. 47163)

21.45
(Grupo D - M. 18 anos)
Estreia, Peter O'Toole em «JOGO NA ESCURIDÃO» com Susanah York

BERNA (Telef. 776098)

21.45
(M. 14 anos)
Barry Newman, Dean Jagger e Cleavon Little num filme verdadeiramente sensacional! CORRIDA CONTRA O DESTINO

IMPERIAL (Tel. 821933)

15.00 - 21.00
Grupo B - M. 10 anos
«Encrenca dupla» e «O Califórnia»

SÃO JORGE (Telef. 54153)

15.15 - 18.15 - 21.30
(Grupo D 18 anos)
O último filme de Burt Lancaster VALDEZ a aventura do «Western»

CONDES (Tel. 322523-326710)

21.45
(Grupo d - M. 18 anos)
Estreia Peter O'Toole em «JOGO NA ESCURIDÃO» com Susanah York

APOLLO 70 (Telef. 763319)

15.00 - 18.15 - 21.30
(Grupo C - 14 anos)
IVAN O TERRÍVEL. Um filme genial de Sergei Eisenstein. Hoje às 24.30 OS INOCENTES (Adultos). Amanhã às 11 h. ASTERIX, O GAULES (M. 6 anos).

ESTÚDIO (Telef. 555134/5)

15.30 18.30 - 21.45
(Grupo D - 18 anos)
7.ª Semana O JOELHO DE CLAIRE (le Genou de Claire). c/ Jean Claude

EDEN

15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo B - 10 anos)
O idolo da canção num filme de encanto irresistível UM ANJO DOS DIABOS Scope-Colorido

TIVOLI

15.00 - 18.15 - 21.30.
(Grupo D - 18 anos)
A pregoz reduzidos Quem é o homem dos cabelos compridos? A HORA DA VERDADE (Cran d'Arret) com Bruno Cremer, Renaud Verley, Marianne Connelli, Mario Adorf, Raffaella Carrà.

MONUMENTAL (Telef. 555131)

15.15 - 21.30
(M. 10 anos)
4.ª Semana. LE MANS, 70 mm e Ecran Gigante, c/ Steve McQueen a 300 Km. hora.

LOTUS

VEJA EXPOSIÇÃO AUTOMÓVEIS NO SALÃO DO MONUMENTAL

ESTÚDIO 444

15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo D - M. 18 anos)
5.ª Semana. Novo triunfo de Ingmar Bergman A VERGONHA c/ Max Von Sydow Lw Ullmann.

POLITEAMA

15.15 - 18.30 - 21.45
(Grupo B - M. 18 anos)
LOVE STORY com Anne Lonnberg e Yannis em A RAPIRIGA E O GREGO.

LIDO (Tel. 937593)

21.30
(Grupo C - M. 14 anos)
Virna Lisi, Bourvil e William Holden em CADA DIA SERÁ COMO DEUS QUIZER

MUNDIAL (Telef. 538743)

15.15 - 18.30 - 21.45
(M. 18 anos)
Elliot Gould e Brenda Vaccaro na satírica comédia conjugal em Technicolor UMA CERTA FOME DE AMOR.

CASINO ESTORIL (Telef. 2646176)

17.00 - 21.30
(Grupo B - M. 10 anos)
SHANE c/ Alan Ladd, Jean Arthur, Van Heflin

VOX

15.15 - 18.30 - 21.45
(Grupo D - M. 18 anos)
6.ª Semana. O triunfo LOVE STORY c/ Ali MacGraw e Ryan O'Neal

SATÉLITE

15.30 - 18.30 - 21.30
(Grupo D - M. 17 anos)
6.ª Semana. Um filme excepcional de Vinconti. MORTE EM VENEZA

ODEON (Telef. 326283)

15.00 - 18.15 - 21.30
(Grupo D - 18 anos)
A famosa sátira conjugal de Berlioz A BOUTIQUE com Sonia Bruno e Rodolfo Benban. Eastmancolor

ROYAL (Tel. 865037)

15.00 - 21.00
Grupo D - M. 18 anos
«Agência de vigarices» e «Operação Kid Brother»

outros espetáculos

LISBOA/Teatros

VILLANET
21.00 - 23.00
«O aniversário da tartaruga»

MARIA VITÓRIA

20.45 - 23.00
«O Zé aperta o cinto».

A.B.C.

10.45 - 23.00
(18 anos)
«Saídas da casca»

VARIEDADES

21.45
(18 anos)
«Empresta-me o teu apartamento».

CAPITÓLIO (Terraço)

21.00
10 anos
«Os gloriosos calhambecos»

Farmácias de Serviço

LISBOA

AJUDA:
Lidia, Calçada da Ajuda, 290 (tel. 661003).

ALCANTARA:
Proibida, Rua de Alcântara, 15-A (tel. 638589); Infante Santo, R. do Olival, 290.

ALFAMA:
Anunciada, Rua do Vigário, 74 (tel. 666360).

ALTO DO PINA:
Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (tel. 841912).

ALVALADE:
Rainha Santa, Rua Afonso Lopes Vieira, 57-B (à Avenida do Brasil) (tel. 765262) Alentejo, Avenida da Igreja, 28-B (tel. 712682); Belo, Avenida de Roma, 53-A (tel. 776314); Estados Unidos, Avenida dos Estados Unidos da América, 16-B (tel. 725859).

AMEIXOEIRA:
S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 (às Galinheiras) (tel. 790969).

ANJOS:
Guerra, R. Andrade, 32 (tel. 845513).

AREIRO:
Central, Av. Paris, 2 (tel. 720820).

ARROIOS:
Brasil, Rua Alves Torgo, 29-31 (tel. 46843).

AVENIDAS NOVAS:
Santa Maria, Avenida 5 de Outubro, 283-A (à Feira Popular) (tel. 763016); Cardote, Avenida Visconde Valmor, 28-A (à Avenida da República) (tel. 772291); Saldanha, Avenida Praia da Vitória, 53 (tel. 43938).

BAIRRO ALTO:
Durão, R. Garrett, 90 (tel. 324166).

BAIRRO DA ENCARNACÃO:
Asenço, P. do Norte, 11 (tel. 312126).

BAIXA:
Frazão, R. das Portas de Santo António, 7-9 (tel. 840125).

BENFICA:
Marques, Estrada de Benfca, 648 (tel. 700096); Vilex, Estrada de Benfca, 373-B (tel. 760548); S. João, Estrada da Luz, 124-A (tel. 783179).

CAMINHOS DE FERRO:
Alves de Carvalho, R. Vale de Santo António, 7-9 (tel. 840125).

CAMPOLIDE:
Imparcial, R. General Taborda, 28 (tel. 680931); Rualta, Alto de Carvalho, 5-B (tel. 651721).

CAMPO DE OURIQUE:
Condestável, R. Coelho da Rocha, 119 (tel. 666206); Almeida, R. Silva Carvalho, 136 (tel. 681726).

CHARNECA DO LUMIAR:
S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 (tel. 790969).

CHIADO:
Durão, Rua Garrett, 92 (tel. 324166).

CONDE REDONDO:
Branco, Avenida Duque de Loulé, 6 (tel. 45048).

ESTRELA:
Gama, Calçada da Estrela, 130 (tel. 660339).

GRAÇA:

Monte (do), Rua Senhora do Monte, 30-A/B (tel. 867842) Progressiva, Rua de Santa Marinha, 18 (tel. 863619).

GRILLO:
Griló, Rua do Grilo, 25.

LUMIAR:
Pacheco, R. do Lumiar, 122 (tel. 790332).

MADRAGAÇA:
Lyz, R. da Esperança, 17 (tel. 660913).

OLIVAIS:
Fernandes Borges, R. Cidade de Benguela, lote 300 (Olivaissul) (tel. 311091); Central, R. Alfere Barrilero Ruas, 7-C (Olivaissul) (tel. 315539).

PEDROUÇOS:
Restelo, Rua Duarte Pacheco Pereira, 11-C (tel. 610741).

PENHA DE FRANÇA:
Dimar, Rua Conde de Monsaraz, 17-B (tel. 842533).

PICHELEIRA:
Marluz, Calç. da Picheleira, 140-B (telefs. 720703-728391).

RESTELO:
Restelo, Rua Duarte Pacheco Pereira, 11-C (tel. 610741).

SANTO AMARO:
Santo Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A (tel. 637070).

S. MAMEDE:
Cunha, Rua da Escola Politécnica, 16 (tel. 325455).

S. PAULO:
Ultramaria, R. de S. Paulo, 99-101 (tel. 321771).

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA:
Sisrua, R. Fialho de Almeida, 38-A (tel. 44000).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS:
Miramar, R. Ernesto Silva, 81 (tel. 212048).

CAXIAS:
Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS:
Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (tel. 2432039).

OEIRAS:
Central, Rua João Teixeira Simões, 18 (tel. 2430058).

PAREDE:
Brandão, Av. da República, 77-C (tel. 2471054).

S. PEDRO DO ESTORIL:
S. Pedro, (tel. 263052).

ESTORIL:
S. João, S. João do Estoril (tel. 261186).

MONTE ESTORIL:
Suíça, Cruzeiro (tel. 280087).

CASCAIS:
Cordeliro, Av. Comb. G. Guerra, 40 (tel. 280170); Nova, Est. de Alvide, Fontainhas (tel. 281044).

LINHA DE SINTRA

DAMAIA:
Damaia, P. Alexandre Gusmão, 9 (tel. 970523).

AMADORA:
Dias, Av. Marquês de Pombal, Lote 9 (tel. 934569).

Campos, R. Elias Garcia, 185 (tel. 930072); Clabel, R. António Sardinha, 23-D (tel. 938551).

QUELUZ:
Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (tel. 950117); Simões Lopes, Av. Elias Garcia, 51 (tel. 950123).

CACÉM:
Central, R. Elias Garcia, 55 (tel. 2940034).

MEM MARTINS:
Químia, Est. Mem Martins, 285 (tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA:
Valentim, (tel. 980456).

SINTRA:
Colares, Abreja (tel. 299088).

OUTRA BANDA

ALCOCHETE:
Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (tel. 234100).

ALHOS VEDROS:
Gusmão, Rua Cândido dos Reis, 30 (tel. 224020).

ALMADA:
Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 11 (tel. 270504).

BAIXA DA BANHEIRA:
Aliança, Est. Nacional, 174 (tel. 224302).

BARREIRO:
Piçarra, Av. do Bocage, 65 (tel. 2274774).

COVA DA PIEDADE:
Rainha Santa, Est. das Barrocas, 50 - A (tel. 2760182).

MOITA:
Silva Rocha, P. da República, 16 (tel. 239029).

MONTIJO:
Montepio, R. Almirante Reis, 93 (tel. 230035).

SESIMBRA:
Leão, Av. Salazar (tel. 229471).

SETÚBAL:
Higiene, R. Frei Agostinho da Cruz (tel. 22408); Portugal, R. Camilo Castelo Branco (tel. 23211).

SEXAL:
Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (tel. 2218560).

PORTO

Antero de Quental, Rua Antero de Quental, 520; Azevedo, Rua do Meiral, 503; Constituição, Rua da Constituição, 93; Correia de Araújo, Rua de Santa Catarina, 259; Cruz, Rua Costa Cabral, 1082; Guarani, Rua Pedro Hispano, 367; Herculano, Rua Alex. Herculano, 384; Liga Ass. Soc. Mútuas, Rua do Bonjardim, 286; Magalhães, Rua de Serraval, 566; Nova de Monsanto, Rua de Monsanto, 148; Ribeiro Júnior, Sucr., Rua Firmeza, 99-A; Sampaio, Rua de Cedofeita, 636; Sanil, Rua do Paraíso, 214; Vitória, Praça da Liberdade, 34-37; Gondarém, Rua de Gondarém, 60-Foz.

COIMBRA

Nova Morgado, Rua da Moeda, 106-108 (tel. 23738); Rodrigues da Silva, R. Ferreira Borges, 32 (tel. 24348); S. José, Arcos do Jardim, 41 (tel. 24697).

televisão

HOJE
1º Programa (22.05)
Canal 13
24º Programa-Produção de Mário Dias Rosa
2º Programa (22.00)
As Grandes Batalhas
Uma série de documentários dedicados às batalhas famosas da guerra de 1939-1945.

SIEMENS ESTORIL electronic

HOJE

1.º Programa
12.45 Abertura.
12.46 Desenhos animados
13.00 Feminino singular
13.15 Filme de série «Arnie»
13.45 Telejornal - 1ª edição
14.00 Um dia com...
14.15 Logo à noite

2º Período

14.40 Ciclo preparatório TV
19.00 TV educativa - Língua Portuguesa
19.25 Filme infantil «Os Poucetofes»
19.30 Telejornal - 2ª edição
19.45 Cartaz TV
20.00 Arte portuguesa arte contemporânea
20.30 Ao serviço da nação - Um programa das Forças Armadas
21.00 Série de aventuras «Nanou»
21.30 Telejornal - 3ª edição
22.05 Canal 13
23.30 Marcha do Mundo
23.40 Meditação e fecho.

2º Programa

20.30 Abertura.
20.31 Um dia com...
21.00 Filme de série «Arnie»
21.30 Telejornal - 3ª edição
22.00 As grandes batalhas
23.30 Fecho.

AMANHÃ

1.º Programa
21.45 Abertura e desenhos animados
13.00 ABC
13.13 Filme de Série «A Bela equipa»
13.45 Telejornal - 1ª edição
14.00 O Livro a procura do leitor
14.45 Logo à noite

2º Período

14.40 Ciclo Preparatório TV.
19.00 TV Educativa
19.25 Filme infantil «Os Poucetofes»
19.30 Telejornal - 2ª edição
20.00 Momento Desportivo
20.30 Série comédia «Casei com uma feticheira»
21.00 Tempo e alma
21.30 Telejornal - 3ª edição
22.05 Noite de cinema «O inimigo público nº1»
23.50 Marcha do Mundo
23.55 Meditação e fecho.

2º Programa

20.30 Abertura e Desenhos animados
20.45 O Livro a procura do leitor
21.00 Filme série «A Bela equipa»
21.30 Telejornal - 3ª edição
23.05 Vivendo o futuro
23.25 Fecho.

TUDOR
pilhas para tudo...

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C. V. P.	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	86 0131	C. R. G. E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Aguas	36 1361
P. S. P.	36 6141	Combórios	32 6226

tempo

HOJE

09.00 Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado ou limpo nas regiões do Norte e Litoral do centro. Geralmente no interior do centro e no Sul o vento era fraco ou moderado de Leste e havia trovoadas no Alto Alentejo.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	18.º
P. DOUR.	11.º
COIMBRA	20.º
PORTALEGRE	16.º
LISBOA	17.º
FARO	21.º
FUNCHAL	

TEMPERATURAS EXTREMAS

Máxima **ANADIA** 27,5º

Mínima **FIG. C. RODRIGO** 13,6

Temperaturas no Estoril

Agua do Mar 17,2º
Atmosfera 17,8º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
7.25	3.6 m 0.36 1,5 m
19.57	3.3 m 13.08 1,5 m

Dia 26

8.25	3,5 m 1.31 1,6 m
21.08	3,3 m 14.14 1,6 m

Dia 27

9.38	3,4 m 2.42 1,6 m
22.30	3,3 m 15.39 1,7 m

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado com períodos de muito nublado nas regiões do centro e do Sul onde poderão ocorrer trovoadas. Vento fraco ou moderado de Leste. Condições favoráveis à ocorrência de geadas nos locais abrigados do Norte.

AMANHÃ

Nascer	às 7.56
Ocaso	às 18.45

Dia 27	Dia 2	Dia 9	Dia 18

BARS BOITES

restaurantes

DANCINGS

VIELA Cantam: Sérgio, Berta Cardoso, Beatriz Ferreira, Tucha Mascarenhas e Elisete Cascais. Tocam António Bessa e Fernando Reis. Consumo mínimo 60500. Rua das Taipas, 14. Telef. 327256.

TAVERNA DO EMBUÇADO Elenco João Ferreira Rosa, Beatriz da Conceição, António Melo-Correia, Maria da Nazaré Colaboração de João Braga e Vicente da Câmara. Tocam Fontes Rocha, José Luis, Nobre Costa e Pedro Leal. Encerra aos domingos. Consumo mínimo 90500. Secodas Curtumes, 10. Telef. 660816.

TIMPANAS Cantam Trio Odemira, João Fernando, Emílio Reis, Luis Braga. Tocam Pedro Caldeira Cabral e Fernando Alvim. Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Carções do Minho por Quim Barreiros. Consumo mínimo 61550 (taxas incl.). Rua Gilberto Rolá, 24. Telef. 676555 e 672431.

TAMILA Marão e si conjunto. Matinées todos os dias. Encerra aos domingos. Avenida Duque de Loulé, 69. Telef. 534117.

«A SERENATA» Cantam Cidália Moreira, António Rocha e Amélia Proença. Grupo Folclórico Cantares de Portugal. Rua Diário de Notícias, 122. Telef. 32359 e 324381.

ADEGA MESQUITA Cantam Fernando Pinto, Francisco Martins e Alcindo Carvalho. Tocam Jaime Santos e António Proença. Danças Regionais por conjunto privativo. Consumo mínimo 60500. Encerra ao domingo. Rua Diário de Notícias, 107. Telef. 328307.

ADEGA MACHADO Cantam Ivela Pessoa, Esmeralda Amoedo, Tina Ferreira, Fernando Maurício. Fados de Coimbra por Loubet Bravo, «Os Azautes». Tocam Liberto Conde e Americo Silva. Fandango pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Encerra às segundas-feiras. Consumo mínimo 70500. Rua do Norte, 91. Telef. 30095 e 28713.

a fuma
música gravada
ceias até as 3 da manhã
fechado aos domingos
r. ferreira lapa, 38 d.
(a duque de loulé)

D. QUIXOTE BAR BOITE com Carlos Villaret e Tony Vieira. Aberto até às 5 da madrugada. Encerra aos domingos. Rua da Trindade, 9. Telef. 327109.

CASINO ESTORIL Jogo autorizado. Variedades internacionais. Telef. 26451-26452-26453-26454-26455.

SANZALA Um pouco de África em Lisboa. Música constante. Encerra às 3.30 horas. Av. Marechal Camões. Telef. 790177.

CLUBE ANDALUZ Boite com atrações espanholas. Música constante. Calçada Marquês de Abrantes, 64-66. Telef. 667264.

MAXIME Conjunto 6. Reação e Maximiliano. Show turístico. Variedades internacionais. Praça da Alegria, 58. Telef. 55366.

HIPOPPOTAMO Conj. Helder Reis. Encerra aos domingos. Av. Ant. Augusto de Aguiar, 5-A. Telef. 48384.

TERRAÇAO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR) Conjunto Oliver. Av. Duque de Loulé, 73. Telef. 530171.

BATACLAM Bar. Discoteca. Bar aberto das 19.00 às 3.30h. Disc. Aberto das 22.00 às 3.30h. Noites de Paris em Lisboa. Encerra ao domingo. Rua Ramalho Ortigão, 39-A. Telef. 560430.

«PORTAS DO SOL» Restaurante-Bar. Almôços e Jantares e serviço de bar permanente. Rua S. Tomé, 86. ABC. Alfama. Lisboa. Telef. 861633.

rádio

EMISSIONA 1.º Programa

16.00 Noticiário
16.05 «Convívio» — Programa da juventude
17.30 Falcão, programa juvenil, por Odette de Saint-Maurice
18.05 Música sem palavras
19.10 Música portuguesa
19.40 Debate desportivo
20.00 Diário sonoro
20.20 Interlúdio
20.20 15.º Episódio do folhetim «Serões da Província»
20.50 O Pianista Fritz Schulz-Reichel
21.00 Momento 71
21.20 Grande desfile
22.00 Vidas notáveis: Pablo Picasso
22.40 Fados, por Beatriz da Conceição
23.05 Escape
24.00 Fecho

2.º Programa

16.00 Selecção da ópera «Oafagem» (Lortzing)
17.00 Concerto em mi menor, op. 85 para violoncelo e orquestra (Elgar)
17.30 Música de tecla
18.00 Antologia sonora
19.05 Poesia, música e sonho, por Miguel Trigueiros
19.30 Música coral sinfónica
20.00 Diário sonoro
20.20 Solos de harpa
20.30 Desdobramento — sai o MF 2 V Concurso Internacional de Piano Vianna da Motta provas finais com Orquestra
23.00 A Voz do Ocidente
01.15 Fecho

Programa Estereofónico — MF 2

20.30 Música ligeira variada
22.00 Ópera — A Ópera «Fidélis» (Beethoven)

00.44 Três peças de Cabezon, pelo harpista Nicanor Zabaleta
01.00 Fecho

Rádio Clube

18.00 Depois do chá
18.30 Lisboa à tarde
19.15 Contraponto
19.30 Rádio Jornal
20.10 Canções de sucesso
20.30 Semana 7
20.45 Isto é Brasil
21.03 Alegria no trabalho
21.32 Impacto
22.30 Quando o telefone toca
00.02 P. B. X.
02.00 A noite é nossa
06.00 Diário rural
07.00 Talismã

Modulação de Frequência

16.04 Programa CDC.
17.57 O nosso programa
19.04 Vértice
21.02 Boa noite em FM
22.02 Programa à Gô-gô
00.02 Em órbita-dois
01.00 Banda sonora
02.00 Perspectiva
03.00 Fecho

Emissor de Miramar

18.00 Depois do chá
18.30 Ela e o seu mundo
18.45 Matinée teatral
19.00 Noticiário
19.03 Miscelânea
19.20 Robalac
19.35 Estúdio 64
20.00 «Genérico»
20.00 Nota de abertura e noticiário
20.10 Norte dia a dia
21.00 Noticiário
21.05 Leitura
21.25 Música para meditar
21.40 Orquestras

21.45 O arauto da verdade

22.00 Noticiário
22.03 Uma vedeta na noite
22.15 O mundo de amanhã
22.30 Quando o telefone toca
23.00 Noticiário
23.04 Mensageiro do evangelho
23.18 Clube da juventude

RÁDIO RENASCENÇA

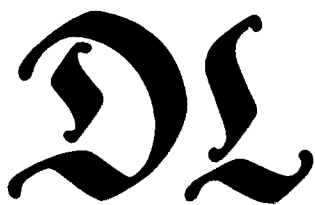
16.00 Radiorama
18.00 As vozes de Dina do Carmo e António Mourão
18.30 Terço e bênção da Basílica dos Mártires
19.05 Música seleccionada
19.30 Página 1
20.58 Meditando
21.00 Programa dos sócios
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Pentagrama
22.45 Música variada
23.00 A 23.ª hora

Estação do Porto

16.00 Radiorama
18.00 Melodias
18.30 Terço da Basílica dos Mártires, em Lisboa
19.05 Música seleccionada
19.30 Página um
20.58 Meditando
21.00 Os novos emissores em marcha
22.00 Variedades
23.00 A 23.ª hora.

EMISSIONES ASSOCIADAS DE LISBOA

RADIO PENINSULAR



RENASCENÇA GRÁFICA S. A. R. L.
PROPRIETÁRIA DO
DIÁRIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL:
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185-1.º, 2.º, 4.º
TELEF. 654531/2-3-4
SERVIÇOS TÉCNICOS:
RUA LUZ SORIANO, 44
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA, TELEX 1363
LISBOA-PORTUGAL

APÓS SETE DIAS NA ALEMANHA FEDERAL REGRESSARAM OS TÉCNICOS DE J. PIMENTA, S.A.R.L.

Após uma permanência de sete dias na Alemanha Federal, regressou a Lisboa o grupo de técnicos que a prestigiosa empresa J. Pimenta, S.A.R.L., ali fez deslocar com o propósito de estudar as novas técnicas da pré-

importantes centros fabris e estaleiros de obras foram visitados por aquelas individualidades que verificaram o funcionamento da maquinaria de que, aliás, a empresa J. Pimenta, S.A.R.L., já adquiriu alguns



fabricação de materiais para a construção civil.

Formavam o grupo os srs. João Pimenta, presidente do Conselho de Administração, o administrador eng. Mário Martins, eng. Luís Silva e arquitecto José Ribeiro.

modelos a fim de os instalar nos seus novos estaleiros que em breve entrarão em actividade.

O sr. Rui de Moraes Vaz, interveniente na venda das referidas máquinas, acompanhou a representação de J. Pimenta, S.A.R.L.

DOIS ASSALTOS NA AV. DE ROMA

Dois estabelecimentos foram esta madrugada assaltados na Avenida de Roma. Do n.º 137 A, depois de arrombada montra, os gatinhos levaram pastas

de cabedal e outros artigos de papeleria, enquanto o n.º 47 C fizeram mão baixa em diversos rádios e gira-discos. A Judiciária investiga.

PEQUENO DICIONÁRIO DE OXFORD INGLÊS - PORTUGUÊS

Baseado no mais célebre dicionário inglês do mundo

MORAES EDITORES

120\$00

Um veleiro do Século XVII descoberto no mar de Moçambique

LOURENÇO MARQUES. 25 - (A.N.I.) - Um veleiro do século dezassete foi encontrado submerso, próximo da Ilha de Moçambique.

O navio permanece ainda afundado, a doze metros de profundidade, mas dele foram já retirados canhões, moedas, objectos de arte e alguns pergaminhos corroídos pelo mar.

Está a ser feito um inventário dos objectos encontrados, que podem esclarecer muitos dos mistérios sobre a presença de outros povos em Moçambique - informa o matutino «Diário» de Lourenço Marques.

«As costas deste litoral do sueste africano são um autêntico depósito de restos de antigos navios portugueses, e de outras nacionalidades também, desde os tempos das nossas primeiras navegações até os dias de hoje» - declarou aquele jornal o arquitecto Quirino da Fonseca, entusiasta da arqueologia moçambicana, que há mais de trinta anos se dedica a pesquisas em toda a província.

«Estes naufrágios, na sua maioria, sucederam nas costas do Natal, mas de outros há conhecimento que se deram nas nossas costas, principalmente nos vários baixios do Canal de Moçambique, sendo bem conhecidos os de Judia, de Pero dos Banhos, Garajaus e outros mais, onde bastantes embarcações portuguesas se perderam. Existem nos baixios da Judia mais de trinta navios naufragados» - notou o arq. Quirino da Fonseca.

Entretanto, diz o «Diário», a comissão dos monumentos Nacionais tem feito inúmeras pesquisas na orla oceânica com optimos resultados, mas, muitas vezes, os achados são feitos mais por coincidência do que exploração própria.

«Ainda há pouco tempo - afirmou o arq. Quirino da Fonseca - uma embarcação de pesca de arrasto trouxe à superfície vários objectos naufragados, dos princípios do século passado, como moedas de prata, na maioria espanholas, balas de ferro,

louças da China, com peças relativamente em bom estado, próximo à foz do rio Limpopo, mas a uma profundidade de cerca de duzentos metros, o que é demais para os mergulhadores amadores.»

«Em recentes investigações ao largo da costa da Ilha de Moçambique - prossegue o «Diário» - foram detectados catotze canhões que não puderam ser recolhidos, dada a profundidade a que se encontram.

«Um dos achados mais significativos dos últimos anos foi uma moeda de origem árabe, conhecida entre os nativos como «pão-de-cobre» e pesa cerca de seis quilos. Supõe-se que nas diversas incursões dos navegantes oriundos do golfo pérsico, esta moeda era usada para troca de quinquilharias.

Um mistério que ainda envolve os achados próximo à Ilha de Moçambique - diz o jornal - é a diversidade dos objectos encontrados no mesmo sítio, cujas origens são inteiramente opostas. Peças de grande valor

histórico, trabalhadas em bronze, tais como colares, pulseiras já eram conhecidas na Europa, utensílios de uso doméstico, isto é, copos, panelas e outros objectos, são originários da Índia e da China, âncoras e armas árabes e uma máscara com caracteres tipicamente semitas.

O jornal informa que as buscas continuam, apesar de dificuldades de diversa ordem, pois os objectos naufragados somem-se debaixo dos lodos, principalmente nas proximidades das desembocaduras dos rios, ou das areias movimentadas pelas correntes marítimas, ou dos corais.

A erosão também contribui, pois, se os objectos são de madeira, de um modo geral são encontrados podres; se são de ferro, estão inutilizados pela água salgada. Além disso - conclui o «Diário» - outras embarcações afundaram-se a grandes profundidades, ou então jazem em locais desconhecidos, que só por acaso se podem descobrir.

LEILÃO DE ACHADOS NA P.S.P.

Na Rua dos Anjos, 56-A (antiga esquadra dos Anjos) realiza-se hoje, às 18 horas, mais um leilão de achados da P.S.P. Entre os numerosos objectos a leiloar contam-se máquinas fotográficas, relógios, roupas velhas, guarda-chuvas, objectos em ouro e prata, etc.

Estes leilões são promovidos periodicamente, e englobam os objectos que se encontram em poder da Secção de Achados da P.S.P. há mais de um ano.

CONFERÊNCIA INTERGOVERNAMENTAL SOB OS AUSPÍCIOS DA O.C.D.E.

Afim de participarem, hoje, amanhã e depois numa Conferência Intergovernamental sobre a Utilização de Pessoal Altamente Qualificado, já se encontram em Veneza os componentes da delegação portuguesa, constituída pelo prof. dr. Fraustino da Silva, presidente da direcção do Gabinete de Estudos e Planeamento da Acção Educativa; o seu adjunto, eng. Adelino

Amaro da Costa; o eng.º Correia Gago e a dr.ª D. Maria Teresa Ambrósio, respectivamente director-geral e técnica do Secretariado Técnico da Presidência do Conselho; dr. João Pereira de Moura e dr.ª Odete Vidal, directora e técnica do Gabinete de Planeamento do Ministério das Corporações; prof. dr. Armando Policarpo, da Universidade de Coimbra; e dr. Pau-

lo Carreiro, técnico da Comissão Interministerial de Cooperação Económica Externa.

Durante a Conferência, promovida pela O.C.D.E., serão discutidas as novas perspectivas decorrentes da evolução da educação, emprego e indústria, em ordem a atender às reais necessidades da sociedade integralmente considerada.

JULGADOS TRÊS RECURSOS NO SUPREMO TRIBUNAL MILITAR

No Supremo Tribunal Militar, em audiência pública a que presidiu o general Costa Macedo, foi julgado o recurso interposto no processo do réu Augusto Rodrigues, de 42 anos, guarda de 1.ª classe da PSP de Moçambique, acusado perante o 1.º Tribunal Militar Territorial daquela província, do crime de homicídio voluntário na pessoa do guarda de 2.ª classe da mesma Polícia, Francisco Uamucheche Matsinhe.

O crime verificou-se no Songo (em cujo destacamento policial ambos prestavam serviço) em 1 de Maio de 1970, culminando uma série de desentendimentos que teve origem em factos aparentemente sem interesse. Com efeito, tudo começou por-

que o guarda Matsinhe tinha por hábito ouvir música africana num rádio portátil que colocava no espaço entre as duas camas na camarata onde dormiam. Um dia, o réu disse-lhe que fosse fazer uma viagem até a Lisboa, querendo com isto significar que ouvisse música não africana. E foi por causa do rádio que os desentendimentos aumentaram entre os dois: um, o Augusto Rodrigues, porque não queria que o companheiro ouvisse música, alegando que não podia dormir; o outro, o Matsinhe, porque queria ouvir música...passando mesmo a ameaçar o colega, dizendo-lhe que não «chateasse mais como rádio, senão perderia o amor a família e iria para a prisão mas o réu não chatearia mais nenhum preto».

O réu passou a temer que o Matsinhe concretizasse as suas ameaças e foi num momento de pânico que desfechou sobre ele uma rajada de quatro balas.

O Supremo Tribunal Militar agravou a pena anterior (30 dias de prisão, substituída por igual tempo de multa a 30\$00 diários) para 10 anos de prisão maior, sendo-lhe descontado metade do tempo de prisão preventiva que o réu haja sofrido.

Outros recursos

O mesmo Tribunal julgou ainda outros recursos interpostos. Um, interposto no processo de Adelino Cruz Costa, acusado perante o Tribunal Militar Territorial da Guiné de haver cometido três crimes de insubordinação. Foi condenado na pena unitária de sete anos de presidio militar, substituída por 8 anos

e dois meses de incorporação em depósito disciplinar. Acontece, porém, que dos factos que o Tribunal recorrido deu como provados se verificava que à hora em que eles ocorreram o réu deveria estar no seu posto de serviço e nem o acordão recorrido nem o processo fazem qualquer apreciação desta circunstância. Por isso, logo que o processo baixou ao Tribunal Militar da Guiné, será extraída certidão do acordão agora proferido e enviada à autoridade que mandou instaurar a acusação contra o réu, para os fins que forem julgados convenientes.

Outro recurso diz respeito ao réu Carlos da Silva Vieira, acusado dos crimes de ausência ilegítima (prestava serviço em Nova Lisboa), evasão, extraviu de artigos de fardamento e de serção. Foi condenado na pena unitária de quatro anos e dois meses de presidio militar, em alternativa de igual tempo de deportação militar, substituída por cinco anos de incorporação por cinco anos, dois meses e quinze dias de incorporação em depósito disciplinar, em cujo cumprimento será descontada metade da prisão preventiva já sofrida. O Supremo Tribunal corrigiu a pena no respeitante à resultante da cúmulo jurídico praticado que, no caso em análise, não pode ultrapassar o máximo de quatro anos de Presidio Militar, na alternativa de igual tempo de deportação, substituída por cinco anos de incorporação em depósito disciplinar. Foi, pois, nesta pena, que o réu ficou condenado.

De vez em quando

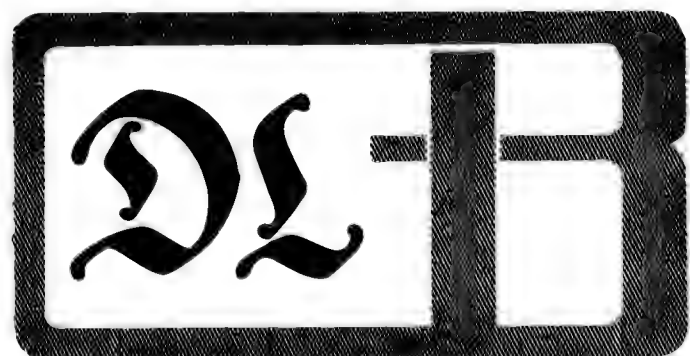
Os viticultores andam alarmados. Com razão, pelos vistos, pois se calcula que a produção de vinho, este ano, seja inferior, em cinquenta por cento, à dos anos normais. Os últimos sinais de pânico, de que a Imprensa diária faz eco, chegam-nos de Seixo da Beira e de Geraz do Minho, onde se colheram pouquíssimas uvas - menos de metade do que no ano passado. Se, neste caso, os produtores de vinho são os mais directos prejudicados, também nós todos iremos sofrer as consequências, pelo menos a metade do tal milhão de portugueses que come à custa do vinho que se bebe. A não ser que o recente aumento do preço da água dê para cobrir o «deficit».

V.D.

POR FAVOR: NÃO ESQUEÇA NÃO CONFUNDA

A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257 com mais de meio século de existência.





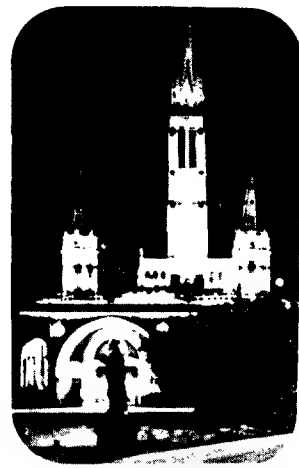
Tristeza?

Palavra tão linda, não é? Tristeza! Tão pura e simples a tristeza... Assim ela soa para os olhos. Tristeza ao rasgar o cortice da névoa que torna melancólicos os navios e cor-de-rosa o arêdo da margem, os seixos rolados... Mas reparem bem neste rosto viúvo, nesta expressão de tudo sofrer e magoado. Quantas agulhas de mágoa no interior da tristeza!



ARQUITECTURA E URBANISMO

LOURDES: cidade de peregrinações ou congressos?



TARBES - O projecto de construção, em Lourdes, a 800 metros da entrada do Santuário, na Avenida do Paraíso, de um hotel com quatrocentos quartos, categoria duas estrelas, provoca profunda perturbação na cidade das peregrinações. O sindicato dos hoteleiros de Lourdes acaba de dedicar uma assembleia especial ao estudo do problema.

Lourdes conta com quatrocentos e cinco hotéis e pensões familiares, o que representa um total de perto de mil e quinhentos quartos. Mas nenhum dos hotéis existentes, dentre os quais duzentos são homologados, consegue atingir, em capacidade, um terço do estabelecimento projectado, para o qual foi feito um pedido, em devida forma, à Câmara de Lourdes, no decurso do mês de Agosto último.

François Abadie, o novo presidente da Câmara (radical-socialista), deu, imediatamente, a conhecer que se opunha à construção de um tal edifício, que deve abrigar, além dos quartos,

vinte e cinco apartamentos, um «snack-bar», um «drugstore», uma galeria comercial, uma piscina, uma sala de congressos com quinhentos lugares e, até, uma secção hospitalar com cinquenta camas. Tudo isto repartido por dez andares, sobre 6.500 metros quadrados de terreno.

O presidente da Câmara acaba de sugerir ao sindicato dos hoteleiros de Lourdes que reúna, entre os seus membros, as participações financeiras necessárias à compra daquele terreno.

no. Mas este é objecto, por parte de um grupo privado, representado por um promotor de Tarbes, Angel Cerrada, de uma opção no montante de 12.000 francos, que expirará no dia 1 de Janeiro.

Os serviços técnicos da cidade de Lourdes devem, em princípio, pronunciar-se, antes de 11 de Novembro, sobre o pedido de construção, cujos planos se devem a um arquitecto de Toulouse, Pierre Glénat.

Os hoteleiros de Lourdes decidiram responder individualmente a uma consulta por escrito, em que se lhes pergunta se têm a intenção de competir com os promotores na compra do terreno. No caso desta consulta não conseguir uma maioria favorável a uma proposta de compra, a cidade de Lourdes procurará, por sua conta e risco, cobrir o lance. Mas, em contrapartida, instauraria, em Lourdes, uma taxa de permanência a fim de corresponder a tal despesa.

IMBRÓGLIO

Mas aqui é que surge o problema, pois os hoteleiros opõem-se ao estabelecimento de uma tal taxa. O respectivo sindicato, aliás, procura negociar amigavelmente com os promotores, a fim de que renunciem ao seu projecto.

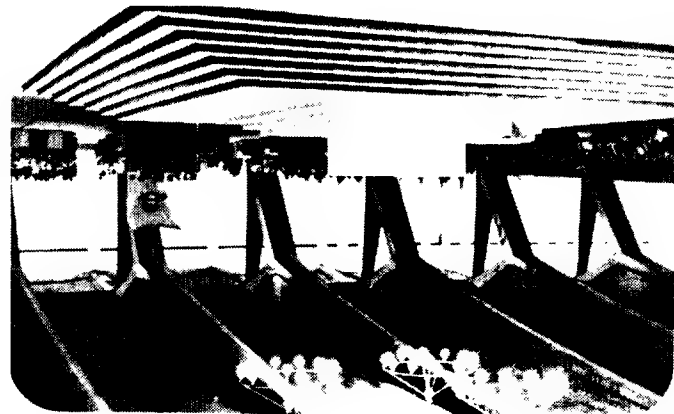
Os hoteleiros afirmam que a capacidade do novo estabelecimento lhe poderá permitir ab-

sorver, de Maio a Outubro, peregrinações completas de oitocentas pessoas.

Ao observarem os reflexos da singular partida em jogo, os promotores calculam que com um acréscimo de clientela de turistas e esquiadores, fora dos períodos das peregrinações (de Maio a Outubro), um hotel de quatrocentos quartos poderá ser rentável e justificar os investimentos previstos, que se cifram

realização suplementar na cidade mundial das peregrinações.

«Lourdes», argumentam os promotores, «quer dar-se uma vocação complementar da cidade de congressos. O nosso projecto corresponde a esse ponto de vista, tanto mais que o hotel de quatrocentos quartos não estará terminado antes de 1974. Não vemos que recusa fundamentada nos poderão opor os serviços técnicos da cidade de



diário de um volkswagen

OUTUBRO

25

SEG-FEIRA

22134kms

Já estranhava a amabilidade do Silva em passear a família...

Ontem ficaram todos em casa e lá fomos os dois para o futebol. Como sou fácil de arrumar, abusam! Para lá ainda vá, mas na volta - com o engarrafamento da ordem e o clube do Silva derrotado - é que foi o bom e o bonito. Até corei!

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S. A. R. L.
avenida da liberdade, 12 - tels. 366751/7 - 370171/5 - lisboa
FILIAIS E AGENTES EM TODO O PAÍS

SENSACIONAL



A única equipa portuguesa classificada no 5.º Rallye TAP — M. Gomes Pereira - J. Marçal, em Opel equipada com acessórios de competição da

FENICIA — CASA DOS PNEUS, LDA.

Rua da Prata, 132
Campo Grande, 258-B

Telef. 321645
Telef. 775119

DRUGSTORE APOLO 70

Rua Júlio Dinis, 10

Telef. 761083

E AGORA TAMBÉM NO RESTELO

Rua Duarte Pacheco Pereira, 24-D

Telef. 610123

NA DINAMARCA CERVEJA ... indústria e arte

Quem visita a Dinamarca não precisa de muito tempo para aprender o tradicional brinde: «Skål». Todavia, foram necessários séculos para aperfeiçoar a arte de fazer cerveja que os dinamarqueses produzem. Embora o país se situe demasiadamente ao Norte para se entregar com sucesso à cultura da uva destinada ao fabrico de vinho, foi criada uma vasta gama de bebidas saborosas e invulgares, que recorrem aos frutos e bagas cultivados com êxito naquelas latitudes.

Até ao século XVII, os reis dinamarqueses possuíam as

portadas directamente, em enormes contentores (para posterior engarrafamento) ou em garrafas.

Há cerca de um século, o cervejeiro dinamarquês J. C. Jacobsen inventou um sistema de fermentação mais aperfeiçoado, o qual foi desenvolvido por um fisiologista, o professor Emil Chr. Hansen. Ambos aperfeiçoaram as técnicas da indústria da cerveja dinamarquesa; o caminho para o êxito das exportações foi aberto quando, alguns anos mais tarde, outros cervejeiros dinamarqueses descobriram a pasteurização que permitia o engarrafamento da cerveja e o seu transporte em longas distâncias sem provocar perda de sabor ou frescura.

Durante muitos anos, o mercado da cerveja no país foi dominado por duas grandes firmas, Tuborg e Carlsberg. Mais tarde estas duas empresas fundiram-se para formarem a maior empresa do género na Escandinávia e uma das maiores da Europa. Todavia, ambas as marcas comerciais foram conservadas, de modo que os apreciadores de cerveja dinamarqueses não se viram privados da sua eterna discussão sobre os méritos de cada uma das marcas.

Isto, naturalmente, constitui um passatempo para os habitantes de Copenhague, pois as cidades mais importantes da província possuem as suas próprias cervejarias locais e orgulham-se delas.

RESULTADOS DA INVESTIGAÇÃO AO DISPOR DE TODOS

suas próprias cervejas, competindo com muitos cervejeiros comerciais. Esta concorrência real terminou quando o Grémio dos Cervejeiros adquiriu as cervejarias da Coroa. Nessa altura, praticamente todas as cidades importantes da Dinamarca possuíam a sua própria cervejaria. Mesmo nos nossos dias, as muitas variedades regionais de cerveja que continuam a ser feitas, são lealmente preferidas, pelos residentes locais, à cerveja produzida pelas grandes empresas de Copenhague.

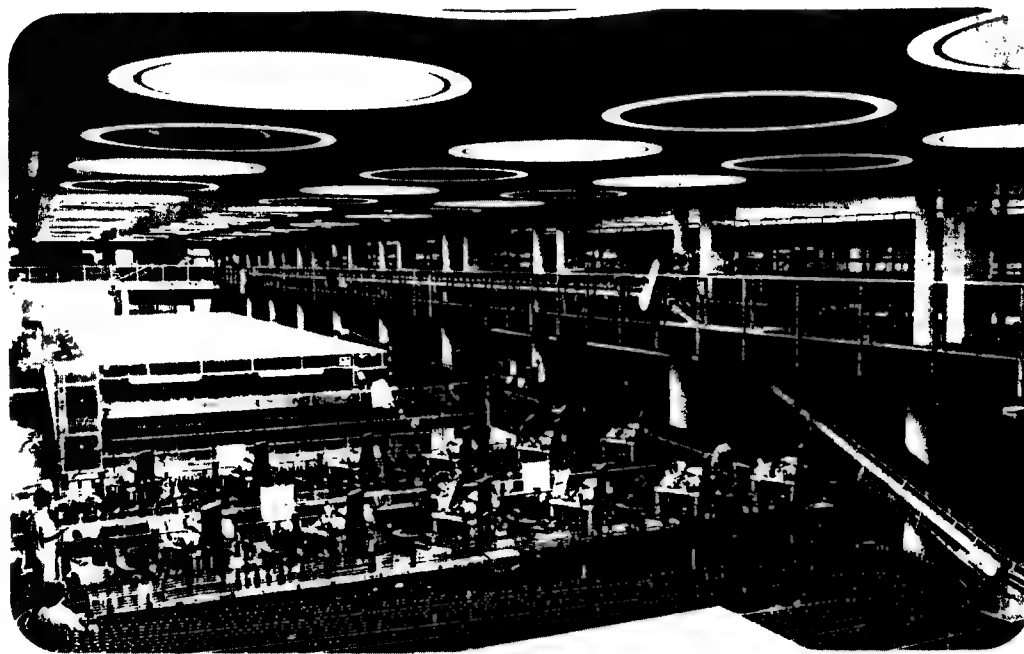
A cerveja dinamarquesa é popular e exporta-se em grande quantidade. Por outro lado, as empresas de maiores proporções têm-se expandido nestes últimos anos, criando empresas subsidiárias no estrangeiro. Assim, fabrica-se, actualmente, sob licença, na Turquia, Malawi, Brasil, Irão, Chipre e no Extremo Oriente. Noutros países, tem-se recorrido aos conhecimentos técnicos da Dinamarca para a construção de novas fábricas. Importantes quantidades de cerveja são ex-

servam a garrafa no congelador).

A destilação é uma actividade muito antiga na Dinamarca e, no passado, quase todas as aldeias possuíam a sua própria destilaria; todavia, em 1923, algumas das maiores destilarias fundiram-se, tendo-lhes sido concedido o direito exclusivo de fabricarem bebidas alcoólicas em todo o país. Esta empresa tem posto à venda os mais variados licores, bem como uísque, gin e vodka; mais recentemente, lançou, pela primeira vez, no mercado, uma bebida tradicional dinamarquesa — «Old Danish Bitter Dram» — uma cerveja amarga feita a partir de ervas locais.

ALGUNS SABORES INVULGARES

Um elevado número de firmas fabrica e exporta bebidas tais como vinhos de frutos (feitos de cerejas, morangos, groselhas pretas ou bagas) e lico-



Um regalo para os olhos dos apreciadores é esta fábrica de engarrafamento de uma grande empresa dinamarquesa - 4185 garrafas de cerveja em cada minuto

res fabricados com os mesmos frutos. Muitas destas bebidas gozam de considerável popularidade no estrangeiro mas são relativamente desconhecidas na Dinamarca. Todas elas oferecem uma gama agradável e invulgar de sabores em contraste com os vinhos tradicio-

nais feitos a partir da uva.

A Dinamarca produz, ainda o «Cherry Heering», um notável licor fabricado segundo uma receita que conta 150 anos. Esta bebida era, inicialmente, fabricada, apenas, em quantidades limitadas para a família Heering e pessoas das

suas relações mas, à medida que conquistou reputação, começou a ser cada vez mais procurada, acabando por tornar-se a principal actividade de negócios da família embora esta ainda possuía uma importante companhia de navegação.

Aposte no incomparável
SUNBEAM AVENGER

comprado no stand de
J. COELHO PACHECO COMERCIAL



óptimas condições na compra dos SUNBEAM AVENGER — 1250 e 1500. Garantimos uma assistência total com 20 anos de experiência. Temos o maior "stock" de peças.

J. COELHO PACHECO COMERCIAL, S.A.R.L.

Rua Mouzinho da Silveira, 10-A e 10-B frente à Junta N. Vinho
e próximo da S. N. Belas-Artes • telef. 53 95 61 — 53 95 64



CONCESSIONÁRIO **CHRYSLER DE PORTUGAL**



O transporte prático utilizando camiões constitui, naturalmente, o processo de levar a cerveja dinamarquesa junto dos seus clientes - mas a tradição é revivida em Copenhague, no verão, para delícia dos turistas

UM FILME NEGRO, FEITO POR NEGROS E PARA NEGROS

WASHINGTON Há um ano atrás, Melvin van Peebles era um negro americano desconhecido nos Estados Unidos. Hoje, Melvin van Peebles, de trinta e oito anos, é o mais rico e o mais célebre produtor e realizador negro do seu país. E qual a receita para esta mudança? Um filme: «Sweet Sweetback's baadasssss song», «um filme negro, feito por negros e para negros».

A história de «Sweet Sweetback's baadasssss song» assim como a de Melvin Van Peebles — merece ser contada: o filme marca seguramente uma data no cinema negro nos Estados Unidos e, por menor que não deixa de ter importância deste lado do Atlântico, revelou-se como sendo o filme independente mais lucrativo da história do cinema. Desde a sua estreia, a 31 de Março passado, num «ghetto» de Detroit, já rendeu mais de 10 milhões de dólares (28 000 contos). A é apenas comercial; prova igualmente que existe na América um enorme público negro para um cinema negro, para um cinema

que veja o mundo através dos olhos e da câmara de um cineasta negro. É precisamente isto que Melvin Van Peebles resume quando afirma: «Até agora, todos os filmes que contavam histórias de negros tinham sido feitos para agradar à maioria branca, exactamente como os restaurantes chineses que põem menos molhos picantes para não ferir os delicados paladares americanos. Eu quero que os brancos considerem o meu filme da mesma maneira como vêem um filme italiano ou japonês, e que

tentem enfim compreender a nossa cultura».

Rodado em dezanove dias, com meios de acaso, um orçamento restrito (500 000 dólares) e actores agarrados na rua, Sweetback é uma parábola sobre a brutalidade e duplicidade do homem branco; mas é também um filme totalmente americano; Sweetback, é a história de um Robin dos Bosques de um «ghetto» que espanca um par de polícias, batendo-lhes com algemas, eeixa-os como mortos e, após uma perseguição no estilo dos

melhores «westerns», consegue passar a fronteira mexicana, escapando assim aos seus perseguidores... a polícia, os seus cães e cidadãos acima de qualquer suspeita para a grande alegria dos espectadores. Que o herói da fábrica seja um proxeneta negro, que ganhe a sua vida em exhibições eróticas para amadores negros e brancos, em nada afecta a moral de um filme, no qual por uma vez, o Negro sai vencedor. Esta vitória de Sweetback constitui um acontecimento sociológico. E um pouco como se John Wayne, num «western», tombasse sob os golpes de uma tribo de índios.

mances, peças de teatro e realizou um filme, em 1967, «La Permission», o idílio sem esperança de um GI negro e de uma francesa loura (Nicole Berger).

O filme, uma amável fantasia, obtem um prémio há dois anos, no Festival de São Francisco. Melvin Van Peebles, autor em busca de uma identidade, regressa nessa ocasião aos Estados Unidos. Aproveitando-se do interesse criado pelo seu filme, aceitou rodar para a Columbia, o seu primeiro filme americano, «Watermelon man», a história de uma metamorfose à maneira de Kafka, a de um branco dos «subúrbios» confortáveis que, num belo dia acorda transformado em negro.

SUJO E RACISTA...

Melvin Van Peebles reivindicava a inteira paternidade de «Sweetback»; o filme, com efeito, foi produzido, escrito, realizado por Melvin Van Peebles, que também compôs a música, e desempenhou o principal papel («O actor que eu tinha previsto fazia má cara diante das cenas eróticas»), e dirige a sociedade de produção «Yeah incorporated». Esta sociedade, para além do filme, difundiu a banda sonora de «Sweetback», o guião e o diário do filme em livro de bolso, «tee shirts» e camisas de noite com a imagem do novo herói, e até mesmo uma marca de vinhos.

Para os franceses, Melvin Van Peebles não é um desconhecido. Em Paris, onde viveu durante nove anos, fez com que lhe atribuísem uma reputação de humorista diletante, dotado para tudo, mas não gostando de se esgotar nas tarefas, sempre cheio de histórias que gostava de pormenorizar no seu francês aproximativo e imagético. Com o boné enterrado na cabeça — Sweetback usa-o da mesma maneira — ele chegou, num dia de Novembro de 1963, a um semanário de esquerda com um artigo: uma homenagem a John Kennedy, em verso, escrita num francês torrencial e cínico que ninguém lhe tinha ensinado. Daí nasceu uma colaboração regular, alimentada com assuntos que ele trazia metidos na cabeça, mas que sempre tratava com um pudor trocista. Melvin Van Peebles fazia nessa altura umas cem coisas ao mesmo tempo: colaborava em «Hara-Kiri» (revista mensal) sob o pseudónimo «o chinês do 14.º bairro»; criou uma edição francesa do «Mad», que desapareceu depois de quatro números; publicou vários ro-

... OU REVOLUCIONÁRIO?

Com «Sweetback», Melvin Van Peebles encontrou-se finalmente; não pretendeu fazer nem uma emocionante realização «integracionista» nem um conto moral, mas sim um filme resolutamente violento, grosseiro, provocante, racial senão racista. Retribuindo, tal como uma luva, todas as receitas de fabricação do cinema dos brancos, utilizou sem regatear a violência, as proezas eróticas que são atribuídas à sua raça e todos os exibicionismos. O que valeu a «Sweetback» o ser proibido aos menores de 17 anos, «por um júri exclusivamente branco», proclama o seu criador.

Destinado a um público negro, até agora, o filme só esteve presente nos cinemas dos bairros negros; os exploradores brancos não o quiseram, e a crítica branca apenas começa a interessar-se nele, enquanto que «Sweetback» inicia uma nova exclusividade em mais de duzentas salas de cinema dos Estados Unidos (das quais sessenta em Nova York). Basta assistir a uma projecção num cinema negro para compreender o sucesso: Sweetback, o herói, não se exprime como um produto de Harvard; ele não é nem razoável, nem agente do F. B. I., nem prisioneiro arrependido; espanca o polícia e desanca-o bem. Mas fá-lo à com uma consciência política suficiente, perguntaram alguns militantes negros?...

UM SÍMBOLO DA MÃE ÁFRICA

Porque, mesmo entre a comunidade negra, «Sweetback»

FESTIVAL GS

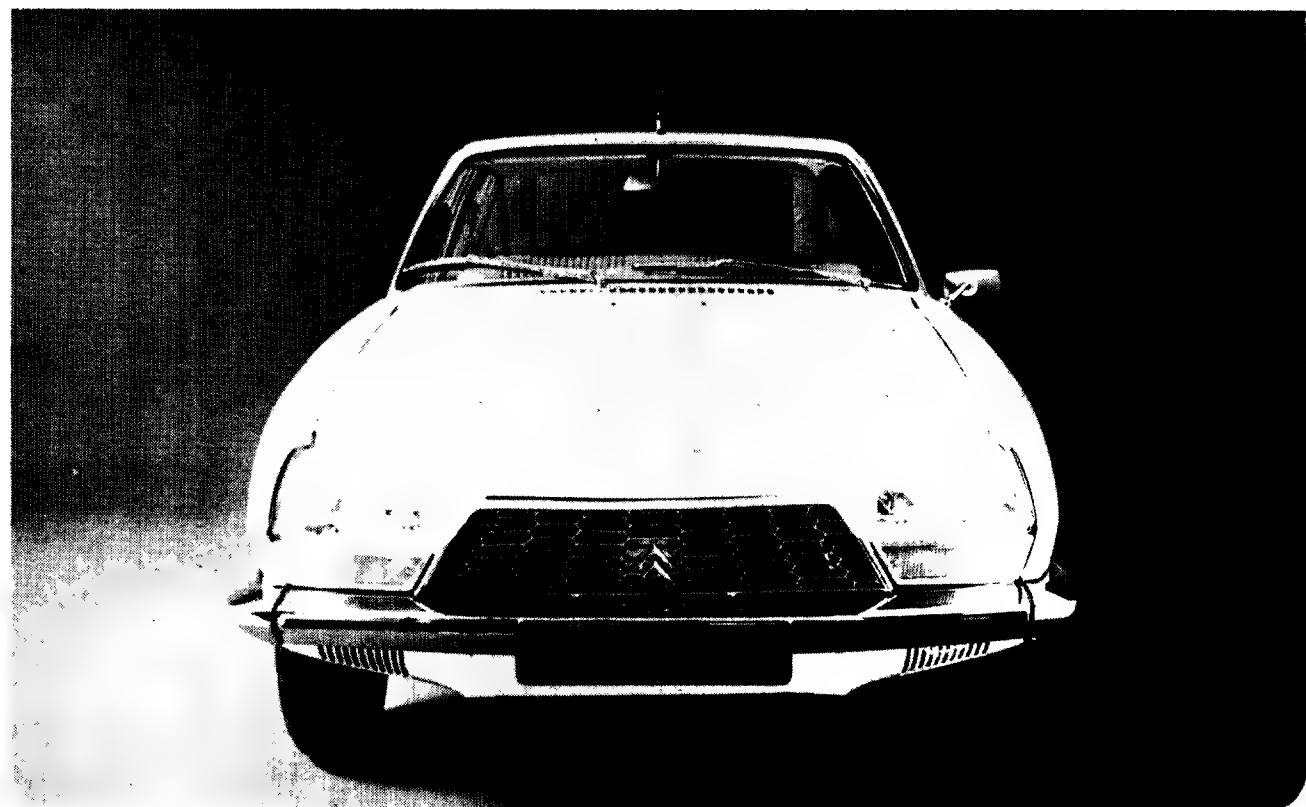
7 prémios internacionais O CARRO DO ANO

É o mais bem desenhado, é o maior, é o mais seguro, é o mais aerodinâmico, é o mais aberto para o futuro: concluíram os especialistas de diferentes países. E para certificar que isso era verdade, todos lhe atribuíram os seus prémios: em Inglaterra, na Suíça, na Holanda, na Dinamarca, na Checoslováquia... Ninguém ligado ao meio automobilístico se lembra de um carro ter recebido tantos louros. E se é certo que uma andorinha não faz a Primavera, a opinião da Europa inteira dada com tal entusiasmo mostra que o GS não engana. Todos reconhecem que só a Citroën poderia levar a cabo este objectivo: um carro de grande série, com

uma linha que não deve nada a ninguém, rápido como os mais rápidos, suspensão hidropneumática, climatizado como nenhum outro com ar que vem não se sabe de onde, quatro travões de disco e duplo circuito de travagem. Por toda a Europa, nas piores e nas melhores estradas, os automobilistas confirmam a escolha dos especialistas.

O GS É JÁ UM CARRO PARA A DÉCADA DE 80

* O aumento da produção em Portugal permite agora fazer face à procura



CITROËN ^ GS



ROS

(Exclusivo
«Le Monde»-«D.L.»)
Por NICOLE ZAND

não recolheu todos os votos. Os Muçulmanos negros, os puritanos da negra América, acusam o filme de ser apenas um «evangelho» de patologia e de explorar a luta de libertação dos negros; há outros nacionalistas que não perdoam a Melvin Van Pleebs a degradação da mulher negra. Mas não é este o ponto de vista dos «Panteras Negras»; Huey Newton, o seu ministro de defesa, não utilizou menos de treze páginas do jornal do partido para elogiar, numa longa análise marxista-bíblica, esta obra que considera como «o primeiro filme negro verdadeiramente revolucionário». «Quem apenas vir em «Sweetback» um filme sujo, perderá inteiramente a mensagem do filme», afirma ele, com citações de Marx, de Fanon e de outros autores a apoiá-lo. «De cada vez que Sweetback tem relações sexuais com uma «irmã», o que ele faz é um acto de sobrevivência, um passo para a sua libertação», escreve ele. A iniciação sexual do jovem Sweetback — que não tem mais de dez anos no princípio do filme — assume, para o ministro da defesa dos «Panteras Negras, as dimensões» de um rito sagrado, de um acto santo, de um baptismo, de uma iniciação religiosa». E se, continua a explicar Huey Newton os peitos de algumas mulheres da casa de ilusões onde a cena se realiza são opulentos, é porque se trata «de um símbolo da Mãe África (...) a terra alimentadora do mundo».

Talvez por diplomacia, Melvin Van Pleebs Van Pleebs prefere não comentar tais elogios. Sem dúvida, ele não os tinha esperado, e não tinha previsto tais interpretações. Para ele, Sweetback continua a ser, antes do mais, a história de um negro exemplar, a história do ladrão negro que espanca o polícia branco, tal como acontece em Harlem ou em Watts. Mas Melvin Van Pleebs tem coisas de mais para fazer, para poder parar a discutir. Acaba de terminar uma comédia musical negra, «Não devo morrer de morte natural?» cuja realização deixou para Gilbert Moses (o realizador de «Slaveship», de Le Roi Jones). «A peça está feita com o mesmo espírito do filme», disse ele. Sweetback, no entanto, irá aparecer na Broadway nos princípios de Outubro. Os brancos vão enfim conhecê-lo (1).

(1) — Sweetback ainda não foi apresentado em França, na Comissão de Fiscalização dos filmes.



O negro no cinema americano

Apesar das reticências que ainda há pouco os próceres do cinema «underground» punham quanto à possibilidade de aparecer um movimento fílmico tipicamente negro nos E.U.A. (cf. em especial Adolphus Meks), o certo é que a comunidade dos «coloured people», como vemos pelo artigo de Nicole Zand, ensaia os primeiros passos nesse sentido.

O máximo que os negros haviam conseguido na selva de Hollywood era um pequeno número de filmes dos quais emergia, e mesmo assim só muito recentemente, qualquer coisa como um cidadão não branco em tempo inteiro. Mentira? Verdade? Aí estão «Humor negro e violência» e «Chamam-me Mr. Tibbs» como exemplo possível. Estes fotogramas são precisamente dos dois referidos filmes: em cima alguns apontamentos de «Humor negro e violência», ao lado e em baixo o orgulhoso Sidney Poitier-Tibbs tentando impor-se à consideração do «outro lado».



MULHER

moda lanidor Outono-Inverno 71

Tostão é uma moeda leve, simples e de toque suave. Nem sempre foi assim. Hoje é-o. Tal como as novas colecções que Lanidor apresentou recentemente e que subordinou ao signo daquela moeda. Apenas o toque difere. Não é metálico. É chic.

«TOSTÃO-CHIC» é pois um conjunto de modelos em que se aliam a leveza, a simplicidade e a suavidade. O resto é a habilidade, o gosto, o poder criativo dos costureiros da Lanidor.

Foi-nos dado a conhecer uma enorme gama de tecidos, de estilos e, sobretudo, de novos feitios para todas as horas do dia, desde o clássico «pronto-a-vestir», prático e elegante até ao vestido de noite fantasista e acidioso, passando pelos simples e graciosos conjuntos de tarde.

Todos com o toque modernamente sofisticados das lojas Lanidor, que desta vez apresentaram uma novidade de linhas, sensacional. Trata-se da linha-juventude «TOSTÃO-CHIC». Novos modelos, cheios de cor, dentro daquela linha tão arrojada e tão original que a juventude adora.

Tostão-Chic veste as jovens de todas as idades à medida das suas bolsas e com criações exclusivas das lojas Lanidor.

As bijouterias apresentadas, vendem-se igualmente nas casas Lanidor. Só os sapatos apresentados naquela tarde de beleza outonal tinham sido cedidos pela sapataria Bola de Prata.

Desfilaram no palco e passerelle do cinema 57 modelos,

muito bem passados, dançados e torneados nos corpos de sete manequins.



Toda uma enorme colecção, com 57 modelos uns mais bonitos que outros - confiamos no nosso gosto - que passaram perante algumas centenas de olhos bem atentos, ou não fossem olhares femininos, havia também alguns cavalheiros, mas esses não ligam muito aos fatos, mas ao «conjunto geral».

O primeiro modelo a desfilar que despertou a nossa atenção, trazia-o Lídia. Era elegante e muito juvenil conjunto de saia-casaco em castanho-chocolate debruado a beije. A saia, muito original era em pregas largas, ornamentada com o tal vivo beije, e o casaco, estilo blaser, assertado com cinto. O primeiro modelo da linha Tostão-Chic.

Lídia passou ainda, muito mais tarde, um maravilhoso maxi-vestido de noite em malha de seda e brocado, com saia de brocado nos tons bege e castanho e corpo liso castanho com mangas compridas e punhos franzidos. Muito chique e verdadeiramente original.

Logo atrás de Lídia, ao som dum samba bem carioca vinha

a Fátima, que trazia um conjunto de casaco, calça e capa em tons bege, castanho e rosa feito em tweed francês de Marcel Blanc. Dos muito poucos tecidos internacionais que desfilaram, todos eram de Marcel Blanc. Para além disto tanto os materiais de confecção como os modelos eram nacionais, de costureiros e criadores Lanidor.

Mas, falávamos de Fátima, que para além deste conjunto de que já falámos, trouxe-nos ainda outra novidade. Esta sob a forma de um maravilhoso maxi-vestido de malha de seda holandesa, castanho, sem mangas, com a frente bordada em «jet-brons» e saia cortada em viés com prega desfeita. Nas costas um enorme decote a razar a cintura. Para nós um dos modelos coqueluche da colecção. Que vontade de o comprar. ESTE E TANTOS OUTROS...

Logo a seguir à Fátima apareceu a Sílvia, com um midi-casaco castanho de toilette, grande toilette mesmo, com um corte no peito e terminando com fivelas de tartaruga atrás e à frente. Para lhe dar um toque bem mais chique e original, o casaco tinha atrás e aos lados, machos muito fundos.

Cerca de 10 conjuntos depois Sílvia surgiu com um formidável smoking em veludo de algodão preto, enfeitado com um lenço-écharpe de seda natural branca. Francamente moderno e lindo, este traje de smoking para toilette, possui ainda a vantagem de ser a última moda em matéria de fátimas de noite para raparigas elegantes. Sílvia trazia, a condizer com o smoking um chapéu de abas largas, direitas, em camurça preta.

Passaram depois alguns modelos, bastante bonitos, mas sem contudo despertarem a nossa exigente curiosidade. Até que chegámos ao 23.

Precioso casaco de toilette, em fazenda de lã lisa, rosa-velho-escuro, com corte na cintura terminando em redondos. A vincar a cintura, Lucy, trazia um cinto da mesma fazenda com fivela metálica. Lucy

calçava botas em camurça do mesmo tom de rosa.

De todos os outros passados por Lucy o de que mais gostámos foi do número 30. Um sensacional e ousado maxi-vestido em malha de lã rosa-vivo, com corte no peito, com decote debruado a roxo. Muito apropriado para um «cocktail-party».

Teresa transportou-nos, por breves momentos, a um mundo distante, irreai, de fantasia colorida. Tudo isto porque trazia um vestido de noite em crepe marocain preto, sem mangas, com decote oval, muito atrevido e uma bem singular flor vermelha aplicada sobre a saia. Esta tinha ao lado, uma enorme abertura até ao nível da anca. Desfilando ao som de «Borsalino», Teresa tinha um ar de dama antiga dos anos trinta ou qualquer semelhança com as dançarinas de charleston.

Teresa mostrou também um midi-casaco preto, em imitação de astrakan, com punhos e bandas em imitação de vison na mesma cor. Na cintura, um cinto largo de verniz preto com uma fivela original. A condizer, um chapéu de calfe preto com abas curtas, rentes à face.

A completar o conjunto, Teresa usava botas em camurça pretas, bastante altas, alguns centímetros acima do joelho.

O sexto manequim era Ângela, que dançava muito bem dentro do seu tão juvenil conjunto de calças e blusa em perlé de lã verde, com calças lisas e blusa com riscas de várias cores. Claro que se tratava de mais um modelo da nova linha Tostão-Chic.

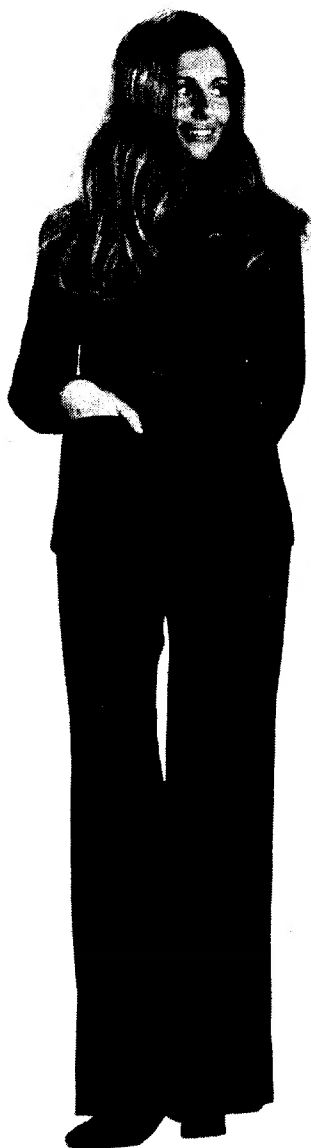
Ângela apareceu mais tarde com um vestido de noite, muito indicado para raparigas jovens. Confeccionado em jersey de seda preto, com manga comprida, punho justo e faixa cruzando à frente. A saia, até aos pés, franzia na cintura, muito levemente. Não trazia botas, a Ângela, mas sim sapatos-sandálias em tiras de verniz preto.

Ultimos modelos, último manequim; Maria. Desfilou primeiro com um casaco de abafo, imitando pele, em tom castanho-escuro, com gola, punhos e barras a conduzir. Abotoava, muito simplesmente, com um cinto de verniz castanho com fivela metálica, muito original. Maria usava chapéu de feltro castanho, de abas direitas, mesmo em estilo gaúcho.

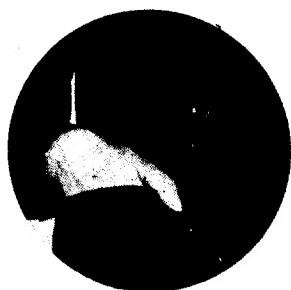
Maria e uma última referência ao que foi o desfile - Lanidor. Trata-se de um vestido interessantíssimo para dançar, numa festa em casa dos amigos. A razar o chão, o vestido de Maria era em veludo preto de algodão, liso, com um pequeno bolero bordado a soutache.

L. G.

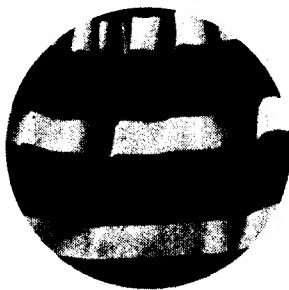
Maxi-capa em fazenda preta debruada a galão da mesma cor. Modelo de grande toilette, muito indicado para a juventude



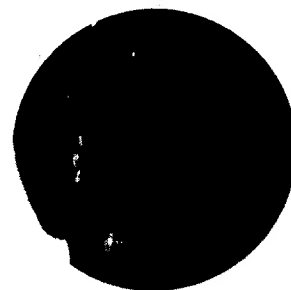
Conjunto de calças e blaser em malha de lã, com fantasia nos tons castanho e rosa velho. Novo modelo da linha Tostão Chic



Um dos poucos minis da colecção; trata-se de um vestido em malha de seda com cintura descaída; o corpo é preto e a saia rodada, nos tons bege, preto e brique. Muito próprio para ser usado com «collants» pretos, da nova linha «coquette»



Maxi-casaco em imitação de pele de marta, preto, assertado, com cinto preto da mesma pele e fivela e

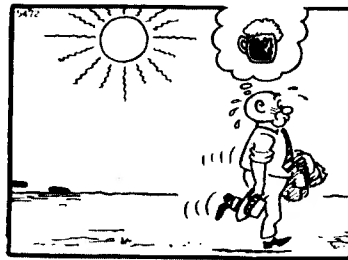
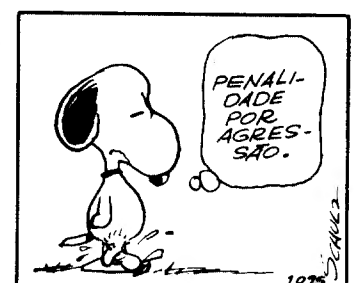




O selo e o original

Às vezes é preciso olhar mais do que uma vez para reconhecer a semelhança entre duas imagens. O original da esquerda, um excelente instantâneo do repórter alemão Erich Baumann, de Ludwigshafen, foi tirado nas Olimpíadas de Inverno de 1968 (Grenoble), e mostra a vencedora do concurso de patinagem artística, Peggy Fleming.

Nessa altura o repórter enviou provas da fotografia a inúmeras redacções em todo o mundo, vindo a inspirar nitidamente o desenhador japonês Kokei Sugiura, cujo trabalho posterior foi adquirido pelos Correios da República Federal para ilustrar a série filatélica «Sapporo 1972».

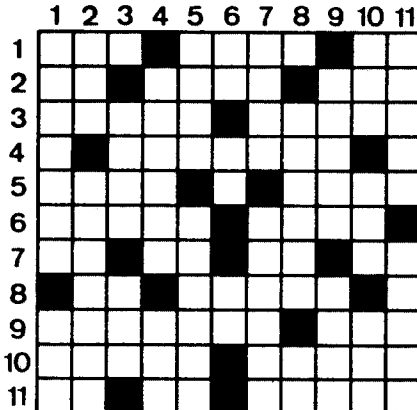


palavras cruzadas

COM PROVERBIO
PROBLEMA N.º 9897

HORIZONTAIS

- Recusa. Espiolhai. Tem.
- Antes de Cristo. Palma-toada. Pronome relativo.
- Ramos de árvores limpos de ramos. Homem excluído da sociedade.
- Preparara com anis.
- Antigo nome dos governadores árabes, em território de Espanha. Montão.
- Louco. Sopro.
- Escândio (s.q.). Prefixo de privação. Ruim. Abreviatura de Santíssimo.
- Amónio (s.q.). Afia.
- A mobília. Ilha inglesa no mar da Irlanda.
- Governo (fig.). Nome de um peixe do Brasil.
- Prefixo de negação. Abreviatura da palavra inglesa mister (senhor). Espécie de andorinha.



VERTICAIS

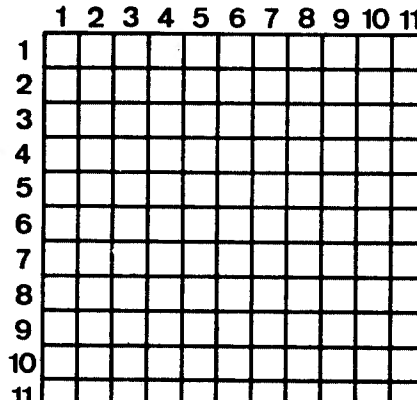
- Indígenas. O mesmo que três.
- Ferro temperado. Cingirem.
- Móis. Madeira.
- LINDA: Preposição.
- Costurei. Cobrir de nata.
- O mais. Livro de versos de António Nobre. Pata.
- VVeda. Amolga.
- Vadiaar. Segundo.
- Atraiçoar. Grande afeição.
- Primeira parte do nome de uma cidade do Norte do Vietname. Conjunção. Falda.
- Ocultar. Aliás.

Resolheu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRPIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 6055

HORIZONTAIS

- Vila e sede de concelho (Aveiro). Freguesia do concelho de Santana (Madeira).
- Combina. Xaile das mulheres índias e persas.
- Pequeno poema medieval narrativo ou lírico. Cabe-los brancos. Continuação.
- Pronome pessoal. Vila e sede de concelho (Faro). Compaixão.
- Alberga. Obrigou a.
- Ruim. Alternativa.
- Nome de jogo. fruto.
- Alcool de melado.
- Encolerizas. Cidade de Itália.
- Gania. Enterre.
- Missa anual para sufrágios. Lavrar.
- O mesmo que raros. Estimara.



VERTICAIS

- Falha. Guardar segredo.
- Prendeis com eles. Espécie de forragem (Bras.).
- Terceiro. Duradoura.
- Batráquio. Ole. Interjeição que remata algumas cantigas populares.
- Partido. Emprega.
- Primeira parte do nome de uma rainha do Egipto. Qui-nhentos e cinco em romano.
- Vai para fora. Heroína francesa que foi queimada viva. 8 Campeão. Espádua. Estavam.
- Seguiam. Limpava.
- Charrua. Gritar (Fig.).
- Macios. Reduzir a pó.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9896

HORIZONTAIS:

- DA. MÃO. Capa.
- Amais. Salas.
- Na. Macerata.
- Ambar. Nios.
- Or. Apa.
- AC. Ela.
- Amainar. Br.
- La. Renderes.
- Grão. Temido.
- Agaste. Op.
- Sarou. Asara.

VERTICAIS:

- Danas. Algas.
- Amam. Amarga.
- A. BOCA. Aar.
- Mimar. Iroso.
- Asar. Une. Tu.
- Coa. Ante.
- SE. PERDE. A.
- Carnal. Emas.
- Alai. Abri.
- Patos. Redor.
- Asas. SOPA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6054

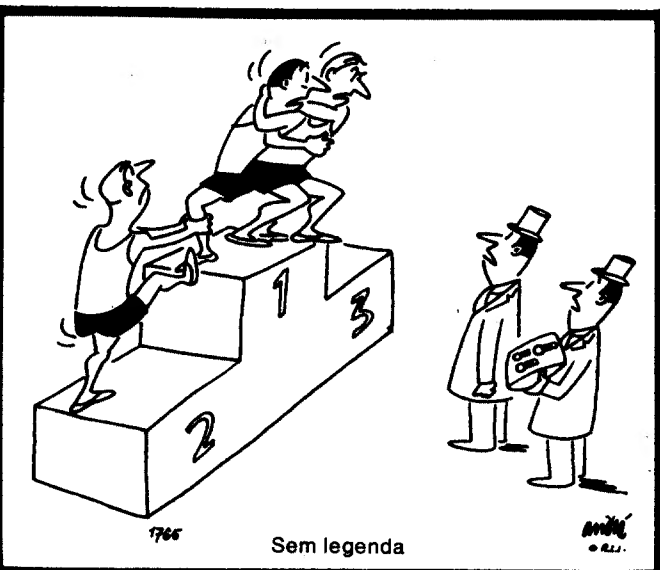
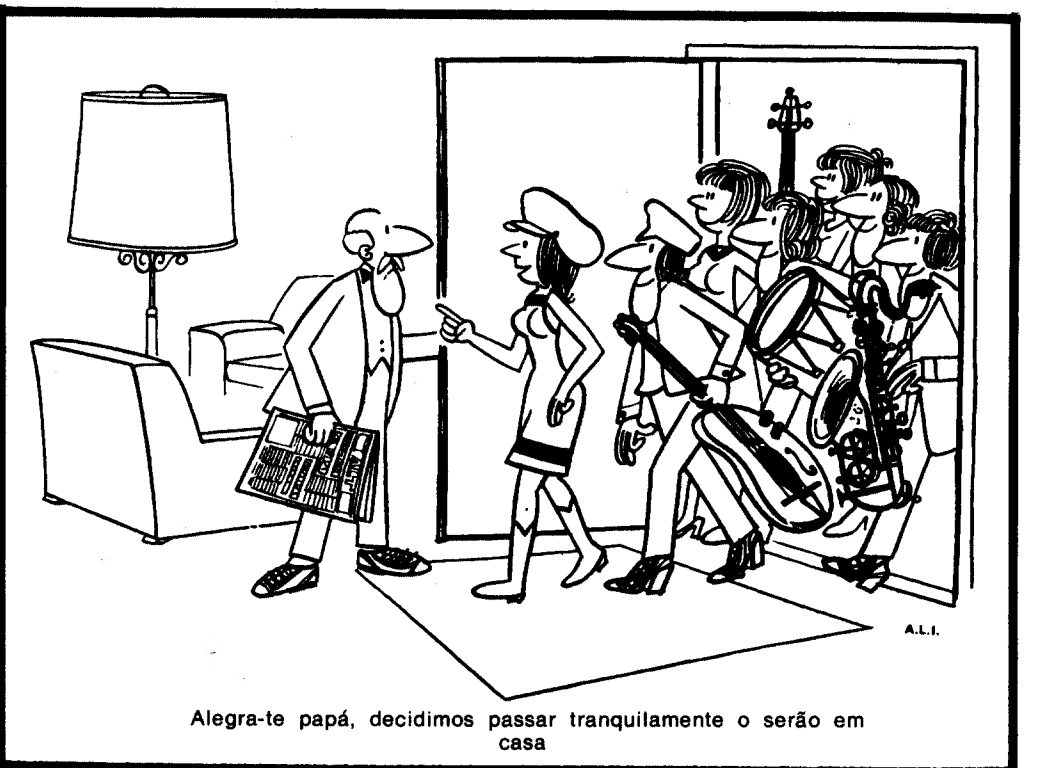
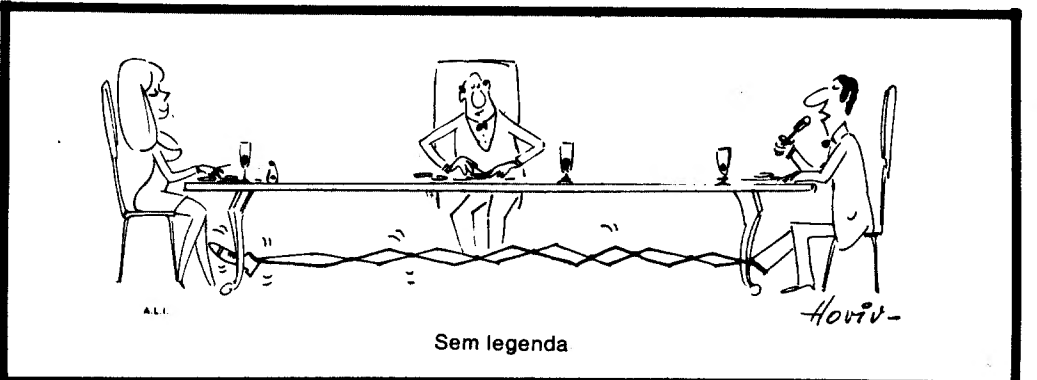
HORIZONTAIS:

- Sagan. Craca.
- Obá. Uva. Ris.
- Mará. Maga.
- Arras. Rocar.
- Icaro. Riano.
- Lai.
- Redobra.
- Trino. Oiros.
- Uiva. Solo.
- Roa. Cão. Mat.
- Osler. Preso.

VERTICAIS:

- Somai. Aturo.
- Abarca. Rios.
- Garra. Rival.
- Aar. Ena.
- Nu. Soldo. Cr.
- VI. Ao. Ba.
- Cá. Tribo. Op.
- Mói. Ris.
- Araça. Arome.
- Cigano. Olas.
- Asaro. Asoto.

Provérbio: DA MÃO À BOCA SE PERDE A SOPA.



Segundo
um inquerito
do «News
of the World»

As liberdades de hoje não liquidaram o casamento

Uma das mais antigas e conhecidas canções do «music-hall» inglês dos velhos tempos falava dum homem e duma mulher que tinham estado casados durante 40 anos «e isso não lhes parecia mais do que um dia». Isto pode parecer-nos ultrapassado e muito sentimental hoje em dia, mas encerra ainda um pouco de verdade.

Os casais britânicos com matrimónios de vários anos - a despeito dos seus arrufos e discussões - acreditam em continuar juntos. Muitos deles acham a pessoa que com eles compartilha o casamento cada vez mais bela e atraente a medida que os anos vão passando.

Podem alimentar ideias que teriam chocado as pessoas da época victoriana, ou até mesmo os seus pais. Mas estão ainda muito mais ligados ao estado de casados. E esta a principal conclusão do inquerito - gigante que o «News of the World» dirigiu a mil pessoas «vulgares», que têm de competir com todas as presenças da chamada «Sociedade Permissiva».

As diferentes respostas aos questionários, analisadas por sociólogos competentes, apresentam permenores que nunca antes tinham sido discutidos fora do seio familiar.

Inevitavelmente, havia inúmeros casos de adultério... situações duma incompatibilidade brutal. Mas a impressão de conjunto era a de um afecto caloroso e também de estabilidade, particularmente entre os casais que se mantiveram juntos durante um certo tempo.

AFFECTO, E NÃO SEXO

Setenta e cinco por cento dos exemplos dos «bastante casados» declararam que não teriam preferido continuar solteiros.

Os aniversários de nascimento e as outras datas anuais são lembrados mutuamente nos casais de meia idade e nos que estão na casa dos trinta anos. Muitas pessoas de todas as idades insistiram igualmente em que os seus companheiros de casamento se tinham tornado melhores e mais atentos com o passar dos anos, afirmando que as ligações se mantinham mais pela amizade e pelo afecto do que pelo sexo e pelo dinheiro.

Comentários como «ficamos cada vez mais unidos um ao outro» foram ouvidos repetidas vezes.

Os maridos mais velhos, que disseram terem sido felizes com as respectivas mulheres,

encontravam-se entre a significativa proporção dos que contaram ter praticado o adultério mais do que uma vez. Nestes casamentos de vários anos, 26 por cento das pessoas que entrevistadas contaram que tinham sido infiéis numa ou noutra ocasião.

O verdadeiro perigo do adultério parece situar-se na barreira dos cinco anos de casamento, ou pouco depois dela ser ultrapassada.

A frequência da infidelidade era muito idêntica à que existia entre os esposos jovens, já analisada na semana passada. Mas havia duas importantes diferenças. De entre os cônjuges de idade mais avançada, poucos eram aqueles que tinham tido mais de uma ligação amorosa para além do casamento.

Os velhos sedutores, ao que parece, eram mais fiéis para com as suas amantes do que as suas actuais sócias. Muitos dos maridos mais velhos - 45 por cento contra 31 por cento entre os mais novos - disseram terem sido atraídos por outras mulheres. No entanto, poucos foram os que tomaram qualquer atitude a esse respeito.

ATITUDE MODERNA

Sem que isso surpreenda, os maridos mais velhos uniram as

suas vozes em atitudes mais tradicionais quando foram inqueridos sobre se o adultério praticado pela mulher era pior do que o do homem.

Os sentimentos acerca dos jovens rastreados nestes casais velhos eram duma mistura de inveja e de boa vontade.

Muitos deles desaprovavam a «promistuidade» da geração nova.

Talvez estas duas gerações tenham mais coisas em comum do que pensam. A atitude perante o dinheiro, por exemplo. Tal como os seus correspondentes mais jovens, as pessoas de meia idade confessam-se pouco preocupadas com o poder de compra.

O nosso inquerito revela que os casais que foram felizes durante muitos anos nunca seguiram os hábitos dos seus pais.

Mas quando as mesmas palavras são exactamente pronunciadas por pais de quatro filhos, casados com a mesma mulher durante quinze anos, começa a parecer que os comentários deste género constituem um traço eterno da vida de matrimónio.

O jornal colecionou um óptimo apanhado de verdades caseiras. Tem-se alguma coisa em comum com os homens que se lamentam: «Ela está sempre com o lenço na mão...» «Nunca pára de falar dos seus espectáculos quando está a guiar...» «Acaba sempre por falar a toda a gente...» «Tem demasiado orgulho na casa...» «Ela irá usar vestidos justos e eu não gosto deles...» «Dá-me comida fria às segundas-feiras e detesto isso...» «Às vezes penso que ela gosta mais do cão do que de mim...» «Ela bebe cerveja como um homem...»

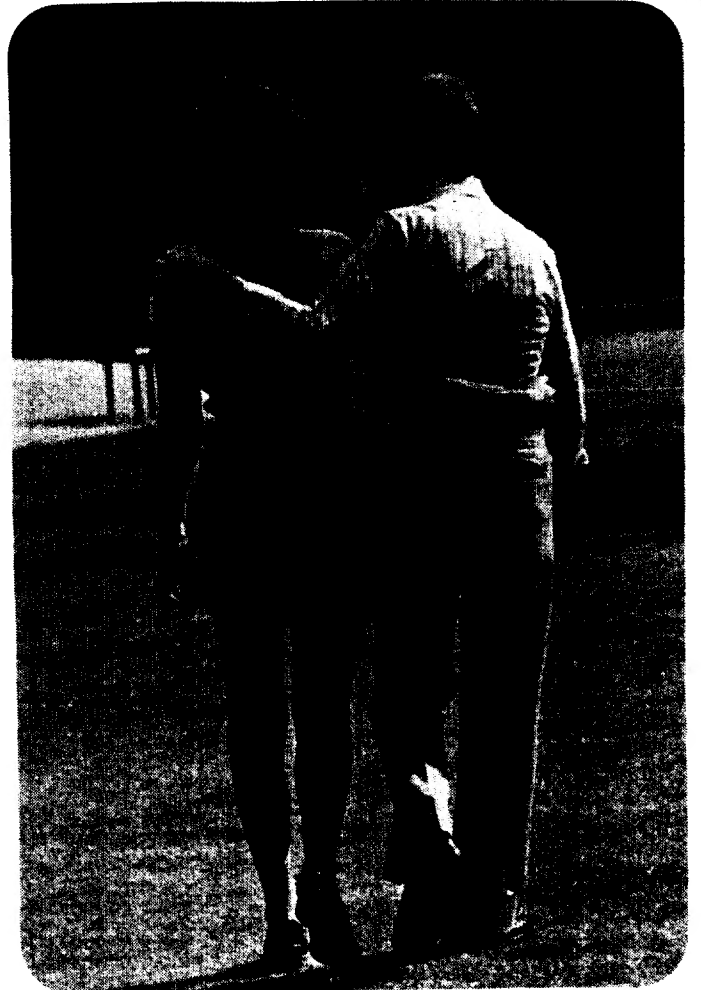
Os comentários das mulheres são deste género: «Ele é eficientíssimo e esse é o seu pior hábito...» «A mãe dele estragou-o e ele nunca chegou a crescer...» «Ele deixa a roupa espalhada pela casa de banho...» «Fica até tarde no café, quando sabe que tenho o jantar pronto...»

E no entanto todas as pessoas que fizeram estes comentários, com excepção de três, afirmaram que as suas vidas conjugais eram felizes!

Muitos dos pais e mães que foram entrevistados pensavam que os filhos constituíam um factor de estabilização nos seus casamentos, mas o inquerito revelou igualmente que os filhos não são essenciais para a felicidade do casal. Os casais sem filhos (21 por cento dos entrevistados) pareceram ser muito mais felizes do que os que os tinham.

Por fim, um facto que se relaciona com os casais mais velhos e que os mais jovens irão achar surpreendentes. Tal como eles, os mais velhos tiveram de responder a esta pergunta: «São capazes de conversar livremente sobre as coisas que vos relacionam fisicamente?» As respostas mostraram que não existe qualquer diferença entre os casais mais jovens e os de mais idade, quando se trate duma franca discussão sobre o sexo.

Jim Broom, empregado dos serviços de limpeza, está aborrecido com o casamento. Aos



26 anos, e depois de 7 de casamento, sonha com uma vida livre de solteiro. A maior parte do seu ordenado vai para as mãos da mulher, Geraldine, de 24 anos. Depois de pagar a renda da casa onde vivem, no norte de Londres, a sr.ª Broom tem de se governar com 14 libras para alimentar e vestir três crianças e pagar todas as contas. Os problemas financeiros já fizeram perigar o casamento por mais de uma vez.

ABANDONADO

Mas, pelos filhos, Jim diz que retrocederá na sua tendência para ficar novamente solteiro.

«Foi na altura em que começámos a comprar coisas a prestações que os problemas principiaram», conta-nos ele. «Isto passou-se cerca de seis meses depois de termos casado. Depois de um ano começámos a andar separados. Eu sou um homem pequeno e sempre pensei que ela queria mandar em mim. Já depois de termos estado casados durante vários anos, uma noite Geraldine saiu depois de uma discussão. Disse simplesmente: «Vou-me embora.» Respon-di-lhe: «Pois bem, vai.» Três meses mais tarde encontrei-a em casa de minha mãe. Fiquei bastante contente por a voltar a ver e começámos a conversar novamente. Nessa mesma noite dormimos em casa de minha mãe.»

«Depois ela veio novamente para a família. Esforçámo-nos por viver juntos novamente e as coisas correram bem durante um ano. A seguir, voltou a mesma rotina. Sabe, metade do tempo discutimos, depois vêm as grandes fúrias.»

«Desejaria nunca ter casado. Se pudesse voltar a trás,

ficaria solteiro e pouparia dinheiro para ter um belo carro. Gostaria de poder viajar e conhecer o mundo. O único sítio que conheço além deste é a ilha de Wight.»

«Fico com imensa inveja dos outros rapazes da minha idade quando os vejo sem quaisquer limitações. O máximo de dinheiro que tive para gastar foram duas libras. Mas a minha mulher vai agora começar a trabalhar, e talvez melhoremos um bocado.»

«O sexo é agora mais importante do que era antes de nos termos casado. Nunca estive com a minha mulher como o faço agora. Já desejei bastante outras mulheres, mas nunca tive possibilidades de cometer adultério.»

«Sinto que tenho à minha frente uma vida cheia de aborrecimentos. Mas vou tentar fazer o melhor que posso, e que as coisas voltem a ser como eram quando nos casámos.»



Leia o
motor

BONS PARA A VIDA PARA A "CONTA CORRENTE"

alimentos diese
RECOMENDADOS PARA A
"CONTA CORRENTE"

CREME GLACE
para fazer em casa fabulosos cremes ou gelados. Bom todo o ano. em embalagem de 100 g.

CREME GLACE
Gérita
CREME OU GELADO FAMILIAR PARA 4 PESSOAS

AJINO-MOTO
o sal japonês que faz todos os alimentos saber melhor. Até os congelados ganham sabor. em frascos de 85 g e latas recarga de 100 g.

AJINO-MOTO
NET WT. 3.02 (85GM)

AJINO-MOTO
SUPER-SEASONING MONOSODIUM GLUTAMATE
NET WT. 3.02 (85GM)

Tartex
alimento vitaminado para barrar, em casa ou no restaurante. Alimenta e mantém a linha. em latas de 115 g e tubos de 90 g.

Tartex
Tubex

EM TODOS OS BONS ESTABELECIMENTOS